

Revista da Semana

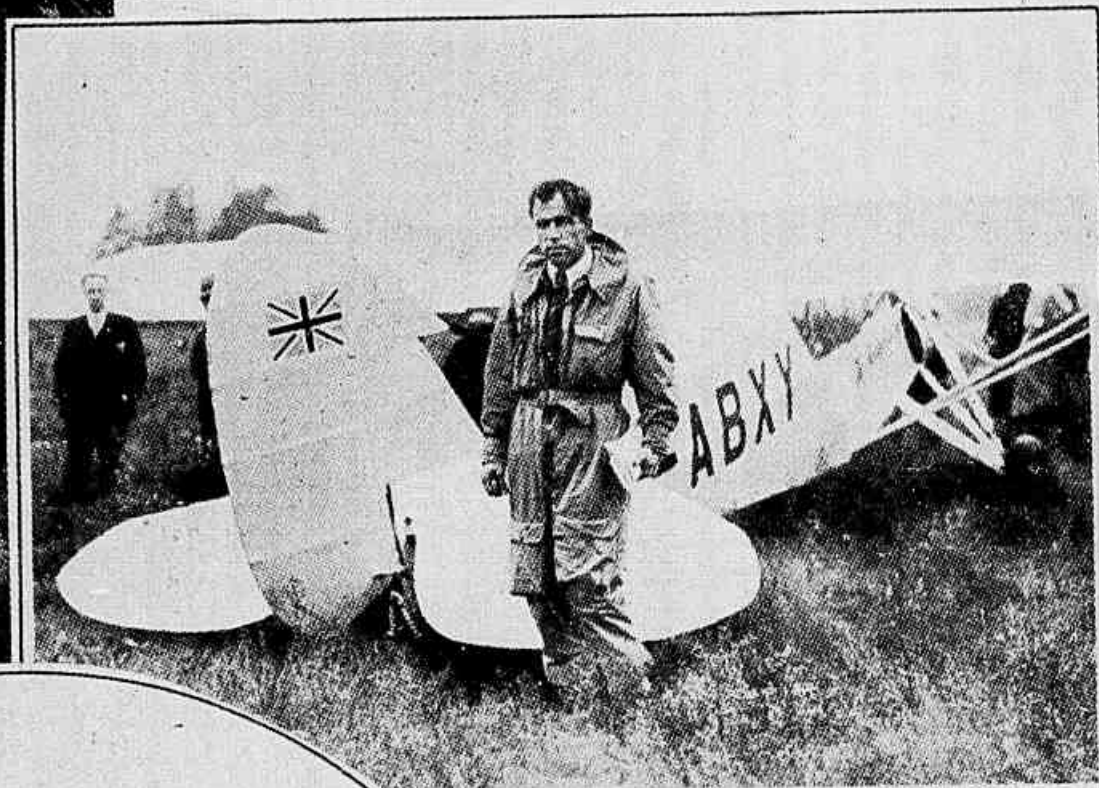
ANNO XXXIII -- N. 42 -- Preço 1\$500 -- 1 de Outubro de 1932

nemesio
rio - 932





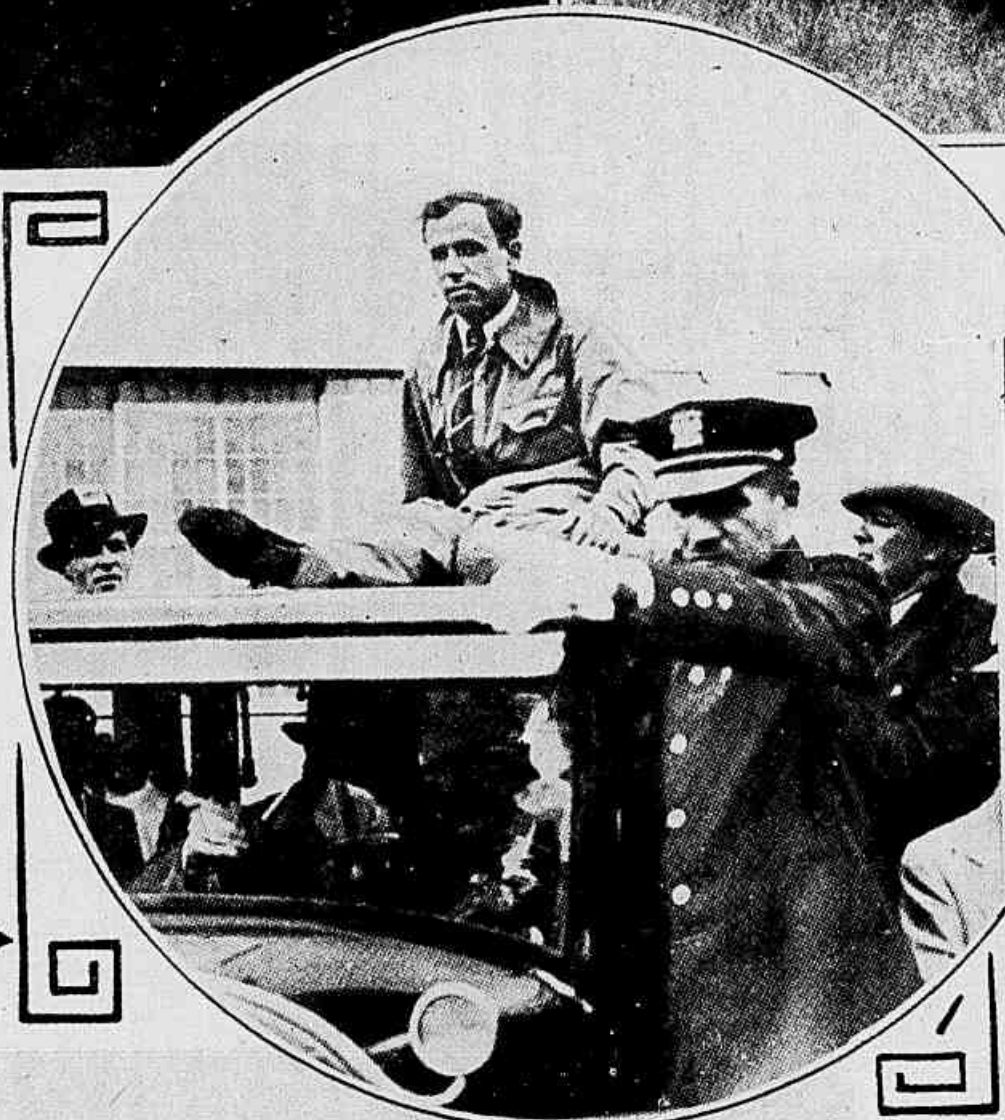
O primeiro vôo isolado da Europa para a America



A partida de "The Heart's Content", da praia de Port Marnock, na Irlanda.

O aviador photographado logo após o sua chegada em Nova Brunswick.

O sr. J. A. Mollison, o famoso aviador escocês que, pela primeira vez, atravessou o Atlantico, da Europa para a America, sózinho, e num avião pequeno.



Mollison recebendo a grande ovação que lhe foi prestada na America.



"The Heart's Content" ao movimentar-se para a grande travessia de 2.600 milhas e que durou 30 horas. Cerca de 5.000 espectadores assistiram à partida.

O avião visto de perto. Nota-se o formato das azas, que são depósito de essência.



O sr. J. A. Mollison, já famoso pelos seus vôos da Australia para a Inglaterra e da Inglaterra para a cidade do Cabo, juntou, recentemente, aos seus feitos o primeiro vôo isolado sobre o Atlantico, do Oriente para o Occidente, num menor aparelho e com uma machina de mais baixa potencia do que qualquer outra anteriormente usada na rota do Atlantico norte. Seu aeroplano "The Heart's Content" é um Puss Moth com um motor Gipsy III, de 120 cavallos, ambos productos standard de De Havilland Aircraft Co. Ltd. Mede apenas 25 pés de comprimento, com uma envergadura de 36 pés e 9 polegadas. Um aeroplano do mesmo typo atravessou o Atlantico sul, do Brasil para a Africa, pilotado por Squadron-Leader Hinkler; porém os outros dois vôos isolados (o do coronel Lindenberg e o de miss Earhart) foram realizados em machinas maiores e mais poderosas, e todos tres em direcção opposta, de oeste para leste.

O sr. Mollison deixou a praia Portmarnock, no condado de Dublin, ás 11.30 da manhã de 18 de Agosto, na presença de sua esposa, com quem casara ha uma dezena de dias, do Lord Mayor de Dublin e de cerca de 5.000 espectadores. Desceu ás 5.45 da tarde (hora de verão britannica) do dia 19 seguinte em Pennfield Ridge, Nova Brunswick, tendo estado no ar mais de 30 horas e atravessado 2.600 milhas. Elle tinha a intenção de ir e voltar sobre o Atlantico em 3 dias; porém mudou os seus planos, decidindo demorar uma semana em Nova York, antes de fazer o seu vôo de regresso.

Mr. Mollison despede-se de sua mulher, a conhecida aviadora Amy Johnson. Essa travessia devia ser a viagem de núpcias do casal, que se consorciara poucos dias antes.

A 29 do mesmo mez, quando tentava o vôo de volta, Mollison teve que descer em Nova Escocia, no Canadá, devido ao nevoeiro, que por esta forma impediu os propositos do grande az.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 41\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500 — Atrasado 2\$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro, 1 de Outubro de 1932

NUMERO 42



Por uma curiosa coincidência, todas as tres cumplices do malandro têm o nome de Rosa...

(DOS JORNAES)

— Esses jornaes deviam ter outra noção das suas responsabilidades! protestou o sr. Torquato Adrega, com a maior convicção. — Como lá, na Delegacia, disse o meu advogado — e nunca taes palavras me hão de esquecer — não se atira assim um labêo de infamia sobre tres senhoras indefesas. Sim, um labêo de infamia! Porque, a ser exacta a asseveração das folhas, as pobres senhoras exerceriam o baixo, repugnante e entre todos condemnavel mister de intrujonas! — E como o meu semblante deixasse de acusar maior surpresa ou indignação: — Não sabe o que é?

Appellei para as reticencias:

— Homem, com franqueza...

— Pelo termo intrujões designa a Policia os negociantes, estabelecidos ou clandestinos, que compram ou recebem á commissão objectos roubados e os passam adiante, conforme podem. Ao que tambem explicou o advogado — que homem para saber do officio ou, antes, dos dois officios, o delle e o nosso! — o intrujão das autoridades brasileiras corresponde ao receleur das francezas. E eis, no dizer da imprensa, o papel que as tres senhoras exerceriam na minha vida: guardar as joias e outras preciosidades que eu lhes levasse e ajudar-me a reduzi-las a dinheiro. Olhe que isto, senhor, isto nem se commenta!

— Trata-se, pois, duma redonda, absoluta calunnia. Tudo o que os jornaes contaram das pobres senhoras...

Com a vasta mão espalmada, Torquato interrompeu as minhas considerações:

— Tudo, não. Em rigorosa verdade, ellas recebiam os objectos que eu lhes levava. A's vezes, coisas de alto valor, um anel de perola, umas bichas de brilhantes, titulos ao portador, outras vezes colares ou pulseiras de imitação, côrtes de fazenda, bibelots... emfim, o que eu lhes podia levar. Mas, coitadas, guardavam tudo aquillo... para ellas!

— Ah!

— Eram presentes, senhor, nem mais nem menos! Estavam as mulheres, em geral, bem arranjadas se tivessem de perguntar ao homem que lhes offerece uma joia, uma prenda qualquer de que modo elle a obteve, para, no caso de não ser esse modo rigorosamente licito ou airoso, a recusarem! Nem por simples curiosidade lhes ficaria bem qualquer pergunta nesse sentido. E muitas vezes praticariam uma verdadeira maldade, dada a atrpalhação em que collocariam o presenteador.

Sinceramente entusiasmado, declarei:

— Meu caro senhor, essas considerações são judiciosissimas!

Sorrindo, Torquato Adrega baixou de leve a cabeça, em signal de agradecimento:

— A innocencia dessas senhoras devia estar, não apenas acima de qualquer suspeita, mas fóra do alcance de qualquer respotagem. Se algum culpado houvesse no meio de tudo isto, seria eu. A rigor, não ha, conforme o meu advogado provará no Tribunal... Em todo o caso, longe estava qualquer dellas de admittir que as minhas generosidades tivessem uma origem susceptivel de censura ou sequer de discussão. Suppunham-me homem de dinheiro facil, mettido em negocios altamente lucrativos — e honestos, já se sabe. Pelo menos, tão honestos como o geral dos outros. E para esse juizo naturalmente contribuiam, além dos meus actos, as minhas palavras: as allusões que eu fazia a este ou aquelle empreendimento, esta ou aquella transacção; uma ou outra cifra que, por entre os madrigaes e os juramentos, deixava, como por acaso, escapar... Porque, emfim, o senhor comprehende, se um homem fór dizer ás mulheres exactamente quem é e o que faz... não arranja nem meia!

Deu um geito ao cabello e outro á gravata, para que eu reparasse como a figura e a toilette lhe assegurariam, mesmo quando sincero, todos os triumphos, e reatou:

— Alem disso, nada causa tão grande satisfação como as liberalidades que os individuos do meu feitio possam ter com as mulheres. O espectáculo duma mulher recebendo um presente é o mais deleitoso que se possa imaginar. E quanto mais caro esse espectáculo, mais nos interessa e mais vale a pena pagal-o. Observar como os olhos da creatura se dilatam e illuminam diante da caixinha que se vae abrir, do pacote que se vae desatar; contemplar a nova vaidade e a nova faceirice com que ella ajusta ao pescoço ou ás orelhas a nova preciosidade; receber o sorriso do seu primeiro agradecimento, vel-a caminhar para nós, com o peito a arfar de alegria e de ternura... Se o senhor não sabe o que isso é, lastimo-o porque ignora um dos maiores gosos da vida; ao mesmo tempo, porém, aconselho-o a não querer saber, para não correr o risco de se tornar, como tantos outros, um homem perdido!

— Não é o seu caso.

— Não, mas... — Deixou pender, um momento, a cabeça e de certo modo, entre solemne

e pezaroso, a abanou, como quem recorda os prazeres desfrutados e lamenta não os poder recomegar... pelo menos immediatamente — Todas tres são deliciosas. A Rosa do Mattoso tem os mais espessos, mais lustrosos, mais sedosos cabellos que mãos humanas já acariciaram... A Rosa da Gloria, alta, esguia, languida, muito branca, lembra um lyrio a andar... A voz da Rosa das Laranjeiras envolve-me de calor e doçura, e cada palavra sua traz um aroma que me inunda a alma inteira...

— O senhor, realmente, tem expressões!

— Que quer? Quando fallo dellas, não preciso de repetir as phrases do meu advogado nem de pessoa alguma. Sáem-me assim, espontaneamente, definições e comparações que a mim proprio me surpreendem. E' uma especie de poesia que tenho cá dentro, só para este fim. E' a força do amor. Sim, meu caro, porque duvido que outrem ame com tanta vehemencia, tanta convicção.

— E tanta fidelidade tambem?

— De certo! Nem que eu viesse a amar uma duzia dellas, a todas seria absoluta, impecavelmente fiel. Não pertengo, felizmente, ao numero desses homens que fazem do amor uma especie de recreio, de divertimento futil — e quanto mais variado, melhor. Eu, desde que começo a amar, acabou-se: é para a vida inteira. E exalto-me, dedico-me, vou aos ultimos sacrificios. Com estas, por exemplo... E ahí não mentiram os jornaes nem sequer exageraram — até pelo contrario. O que eu precisava, ás vezes, de me precipitar, me multiplicar, para attender a todas tres! Principalmente a do Mattoso. Encantadora, não ha duvida, e uma cabelleira que nenhum homem de bom gosto se cansaria de afagar... Mas exigente, meu amigo! Semana em que eu lhe não levasse qualquer coisa de conto e quinhentos para cima, tinhamos scena de ciúmes, malas arrumadas, tentativa de suicidio, o demonio! Confesso que, certos dias, tive bem impetos de a abandonar duma vez...

— E por que não, se lhe restavam ainda duas?

Torquato Adrega meneou a cabeça, sorrindo, meio compassiva, meio desprezivamente:

— Bem se vê que o amigo me não conhece...

Mas, meu caro, eu sou uma especie de colleccionador. E, no meio de tudo aquillo, sobretudo visava a collecção.

— De mulheres?

— Não, senhor! respondeu elle, escandalizado. — De Rosas. De Rosas apenas. E já não era pouco!

João Luso

A Pythonista *conto de H. J. Magog*

Forçado a diminuir a marcha do seu "bolido" e seguir prudentemente a fila de carros que se arrastavam pela estrada, Humberto Tailleport resmungou:

— Que será isto? Feira? Festa? Ora, que falta de sorte!

Uma turba domingueira opunha ao avanço dos automóveis toda a possível má-vontade. E, estirada entre duas árvores, dum lado para o outro da estrada, uma faixa de pano branco ostentava em letras vermelhas este letreiro tentador: "Kermesse de caridade."

"Caridade seria deixarem-me passar, fugir desta terra de idiotas!" disse consigo Humberto, furioso.

Diante, porém, da impossibilidade de romper a multidão, teve que se resignar a guardar o "bolido" num campo onde já se alinhavam algumas centenas de veículos. E foi, a pé, em busca dum restaurante, dantemão certo de que tanto o menu como o serviço se ressentiriam daquelle excesso de clientela. Com effeito, havia na região certas especialidades tão succulentas quão regaladoras. Mas a Kermesse e a balburdia de freguezes e criados estragaram-lhe a refeição.

E meia hora depois, com o estomago satisfeito mas o paladar descontente, Humberto, cada vez mais aborrecido da vida, era projectado em plena Kermesse pela onda irresistível do populacho.

— Podem empurrar, dizia elle consigo, que perdem o tempo... Não compro coisa alguma, não gasto nem um soldo!

Mas logo a sumptuosidade duma especie de carro de ciganos com esta taboleta: *Somnambula extra-lucida* e também, e scbetudo, um bello braço e dois grandes olhos pretos, entrevistos graças ao desvio duma cortina, o levaram a esquecer o compromisso que consigo proprio havia tomado.

Humberto era, afinal, uma creança grande, de imaginação impetuosa e inflammavel, que passava de corrida através dum mundo tão despojado de fantasia e de possíveis illusões como o podem ser as folhas das arvores tisanadas pelo inverno. Sem nenhuma razão ou conveniencia, fazia o seu automovel rodar a cem kilometros por hora — como se o animasse a esperança duma grande aventura... Ora, sondar o mysterio do futuro, ouvir predizer o

proprio destino justamente lhe pareceu, naquelle momento, uma aventura. E, além disso, chamavam-no aquelles olhos negros e aquelle braço alvo que bem mereciam ser contemplados de perto...

□

Não precisou de esperar muito tempo a sua vez. O preço da consulta era, para a grande maioria daquelle gente, prohibitivo. Humberto, porém, ao entreabrir a cortina que guarnecia o carro, achou baratissimo. Muito mais elle pagaria só para admirar a formosa cigana de cabellos retintos, atados com uma fita vermelha, corpo esbelto e moço, a que o vestuario dos bohemios garridamente accentuava os encantos... Grandes argolas de ouro lhe pendiam das orelhas; colares feitos de medalhas lhe adornavam o pescoço e o cole; estranhas pulseiras, em feitio de serpente, lhe apertavam os braços. E então os olhos, os olhos!

Humberto recebeu em cheio aquelle olhar, profundo, mysterioso e ficou sem saber de que terra era. Sentiu uma especie de vertigem e agarrou-se com ambas as mãos ao pano rico que cobria a mesa-da consulta...

— Minha senhora, começou elle, quasi sem voz — desejava conhecer o meu futuro...

Tão evidente era a sua perturbação, que a cigana não poudo deixar de sorrir. Absteve-se, porém, de proferir qualquer palavra. Limitou-se a apontar com o dedo um cartão que indicava o preço da consulta.

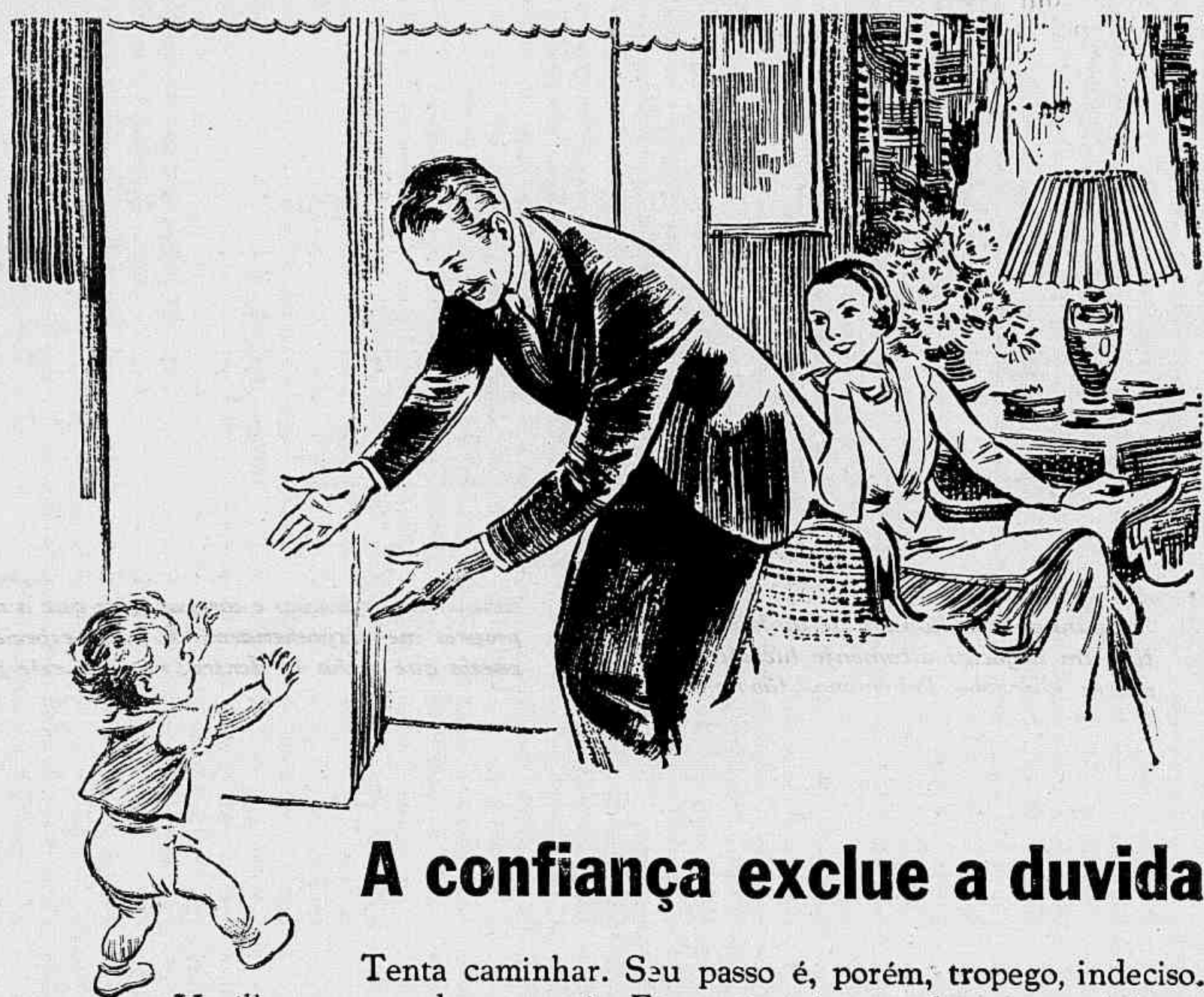
Ansioso, Humberto não perdeu tempo a contar as notas tiradas da carteira e colocou-as diante da pythonisa, com um gesto que significava: "Se quizer também a minha vida, está á sua disposição".

A cigana acolheu com perfeita serenidade aquelle donativo principesco. Mas o seu sorriso accentuou-se ligeiramente. Já ella estudava a physionomia moça e apaixonada do cliente. Em cima da meza, estavam varios baralhos. Apontando um delles, perguntou:

— Quer consultar as cartas?

— Como a senhora entender... balbuciou o rapaz. — Diga-me... se amarei e serei amado... Diga-me principalmente se me está reservada para breve alguma aventura capaz de transformar a minha vida. Praticarei algum acto imprudente, insensato?... Insensato, no entender da minha familia, naturalmente!

A bohemia parecia estar-se divertindo. Examinou rapidamente a mão de Humberto, tirou dum dos baralhos algumas cartas e, numa voz, de timbre calido e doce, destas que inva-



A confiança exclue a duvida

Tenta caminhar. Seu passo é, porém, tropego, indeciso. Vacilla, procurando um apoio. E, ao vêr os braços abertos, precipita-se para elles, com toda a confiança.

Eis o que se passa comnosco ao necessitarmos de um auxilio contra a dôr: buscamos instinctivamente

o remedio de confiança

que, não sómente allivia a dôr de cabeça, dentes, ouvidos; enxaqueca, nevralgia; colicas das senhoras; resfriados, etc., como também devolve a energia e é de todos inoffensiva.



CAFIASPIRINA

o remedio de confiança



A ESPOSA — E ainda tem coragem de me olhar de frente?
O MARIDO — Perfeitamente. A gente acostuma-se a tudo...

dem as profundidades da alma, declarou:

— Não vejo na sua vida nenhuma extravagância, nenhum desacerto. Vae casar proximamente. E será muito feliz, e terá... poucos filhos.

Num tom apaixonado, Humberto insistiu:

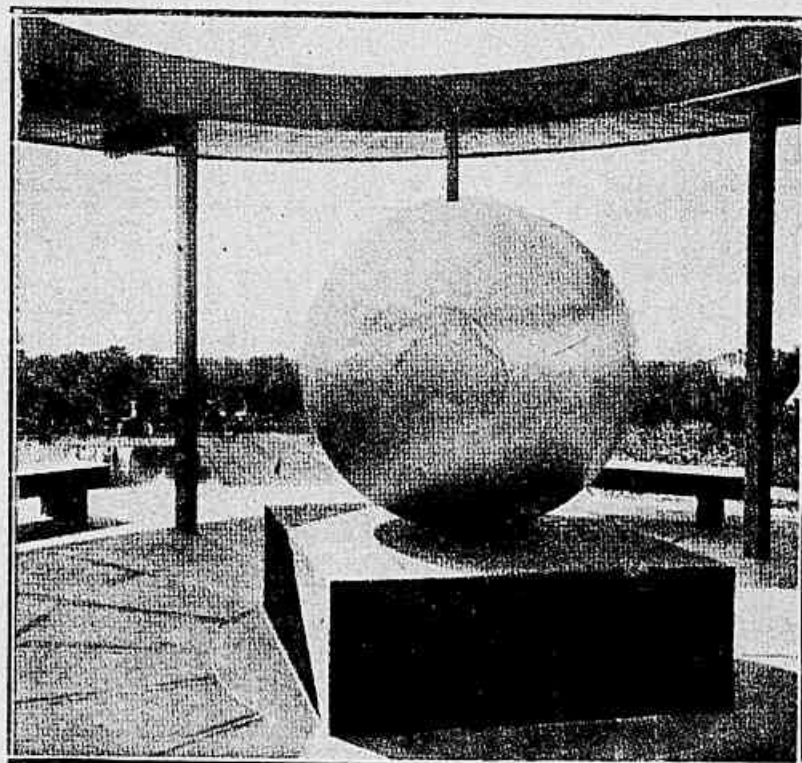
— Com quem casarei eu?

— Com uma mulher que a sua familia achará perfeitamente digna de tal união. Uma moça da melhor sociedade, está visto!

Monumento a Otto Lilienthal



A 10 de Agosto ultimo, foi inaugurado em Berlim um monumento a Otto Lilienthal, o pioneiro da aviação allemã. Esse monumento assenta numa collina que Lilienthal fez elevar para as suas experiencias. Nascido em Anklam, em 1848, Lilienthal dedicou-se ao problema do equilibrio no ar, fazendo acuradas observações no vôo dos passaros. Baseando a construção de appparelhos nessas observações, elle conseguiu voar num aeroplano sem motor, realizando mais de 2000 vôos desse genero, com successo. Mas, a 9 de Agosto de 1896, a sua machina soffreu accidente imprevisito de que resultou a sua morte. A elle pertence a honra de ter demonstrado a superioridade das superficies arqueadas sobre as planas, na aviação.



1 — O acto da inauguração do monumento a Lilienthal, construido na collina da qual aquelle aviador fazia a partida dos seus vôos. 2 — O cimo do monumento a Lilienthal: um mundo de prata, sobre um bloco de basalto.

— A senhora está a caçar commigo! retrucou elle, meio revoltado... — Ou então não me quer dizer a verdade. Deve por força haver na minha vida outra coisa... Uma paixão... Repare melhor. Diga-me apenas se, breve, muito breve, um grande desejo meu se realizará... Não vê ahí qualquer acontecimento sensacional? Um rapto, por exemplo!

Os seus olhos flammejavam, suplicantes. Era como se elle gritasse: "Mas olhe bem, comprehenda! E' a senhora que eu aspiro, é a senhora que levarei commigo para sempre, se me quizer conceder tal ventura! Não percebe que estou prestes a enlouquecer?"

Mas a cigana, em voz sempre calma, declarou:

— Acontecimento... rapto... Não, não vejo nada disso.

Como quem lança um desafio, Humberto proferiu esta interrogação:

— Serei amado por uma cigana?

— Não! respondeu ella, meneando gravemente a cabeça.

Então elle, exaltadissimo, gritou:

— Ah, isso é que sim! Isso é que sim! A senhora verá!

E, tomando-lhe a mão, levou-a irresistivelmente aos labios.

— A consulta acabou! disse ella, sem aspreza, mas num tom firme que não admittia a menor insistencia.



Tres vezes Humberto voltou ao carro, mas inutilmente, porque não conseguiu fazer-se escutar. E até á noite por alli rondou, com o sangue a ferver, a imaginação a toda a brida...

— Seguirei esta creatura até o cabo do mundo! dizia elle consigo. — Tenho que alcançar o seu amor, por força. Ao de mais, já ella sabe que a adoro. Leu-o nas cartas com certeza... A questão é que não m'o quiz dizer.

A multidão ia se retirando. Humberto continuava á espera. E, de repente, viu sair do carro a bohemia encantadora. Momentos antes, parara alli um automovel, com um cavalheiro grisalho, correctissimo. A cigana saltou ligeiramente para o carro, beijou o cavalheiro, com accentuada ternura, e o carro largou, deixando Humberto desvairado, mortificado de ciúmes.

— Quem é esta senhora? perguntou elle a um homem que passava e que devia ser da terra.

E o homem, com um respeito commovido, informou:

— Esta senhora? E' a menina do castello. E aquelle senhor que vae com ella é o pae. Que linda menina, não? E tão dada, tão bôazinha... Veio ler sortes, como as cartomantes e as somnambulas, para ajudar a nossa kermesse. O senhor consultou-a? Que lhe disse ella?

Subitamente calmo e contente, Humberto respondeu:

— Coisas que eu no momento não comprehendi... Mas agora vejo que ella disse a verdade... Que eu faria um casamento feliz e com plena aprovação da minha familia... Escute, amigo, quer fazer o favor de me indicar o caminho para o castello?



TALVEZ tenha vindo para a escola sem ter tomado pela manhã uma refeição apropriada. Nenhuma creança que tome pela manhã unicamente café com pão pode ter a energia necessaria para estudar devidamente. Necessita de uma refeição matinal de Quaker Oats, bem equilibrada e nutritiva. Todas as creanças necessitam disso.

Os educadores, medicos e especialistas em dietetica de todo o mundo recommendam o Quaker Oats, porque tem as propriedades nutritivas indispensaveis para conservar o cerebro activo e restaurar a energia gasta no estudo.

O Quaker Oats não é só extremamente nutritivo, mas tem um sabor delicioso e uma consistencia cremosa que agrada tanto ás creanças como aos adultos. Use-o de qualquer fórmula todos os dias. E' facil de preparar e coze-se agora em 2½ minutos.



Pó de arroz Orygam
de Gally

UM DOS PÓS DE LUXO QUE
AINDA SE VENDE A PREÇO MODICO

A Venda em todo o Brasil
e nas Perfumarias Lopes - RIO - S. PAULO -



RIVIERA



O BARNUM DAS GIRLS

O sr. Florenz Ziegfield, recentemente fallecido em Los Angeles, consagrou, por assim dizer, a vida inteira ao recrutamento e adestramento dos chorus girls.

Aos treze annos, fugiu de casa para se alistar nas fileiras de Buffalo Bill; os paes, porém, foram buscal-o por entender que o joven Florenz podia fazer na vida coisa melhor do que permanecer á entrada dum circo, vestido de cow-boy.

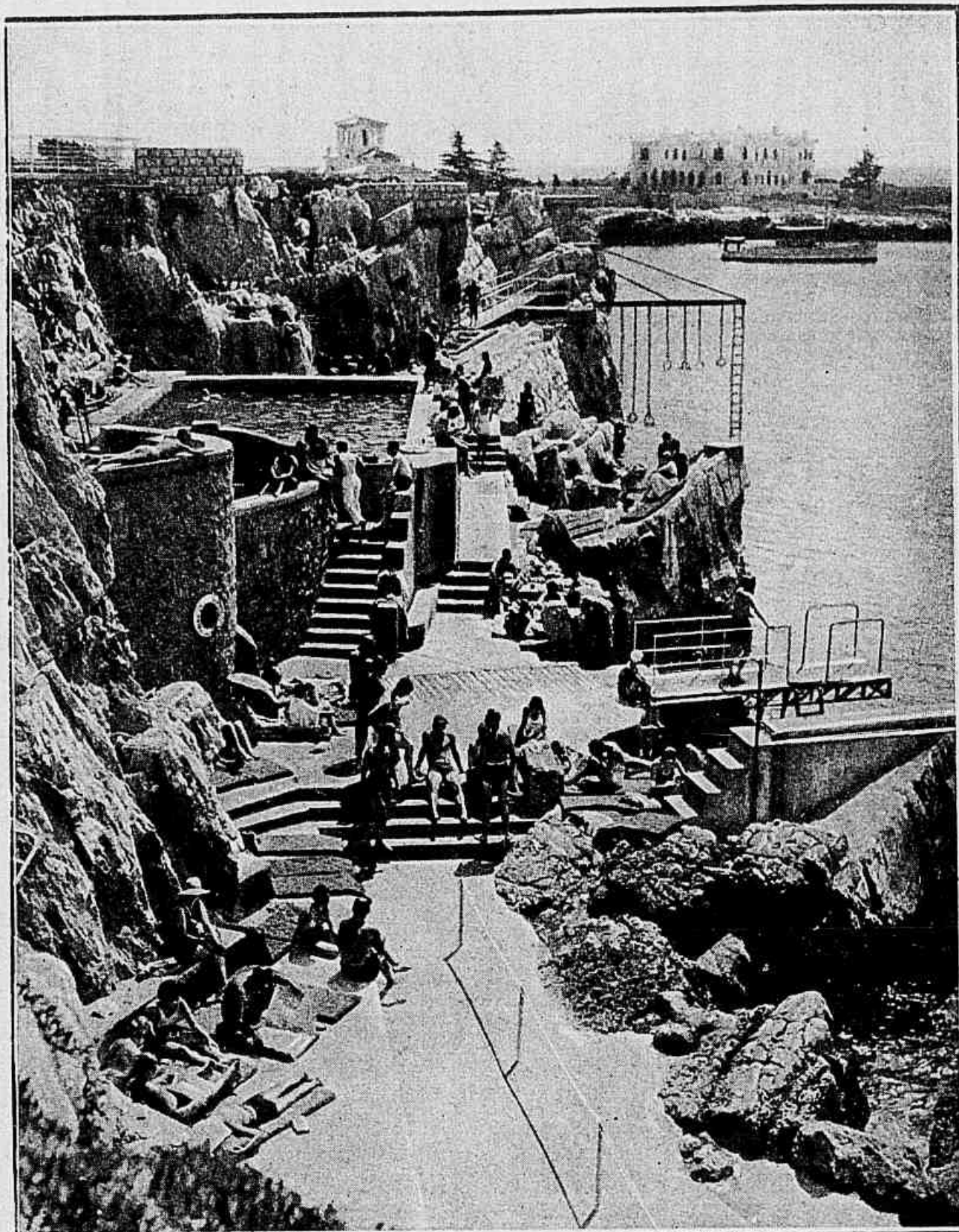
Chegado á idade de poder escolher livremente um modo de vida, Florenz Ziegfield offereceu os seus serviços ao famoso Sandow e durante quatro annos se occupou da publicidade do athleta. Terminado o prazo do seu contrato, voltou resolutamente as suas vistas para o music-hall. E contribuiu em bôa parte para a voga que alcançaram as revistas de grande espectáculo, cujo interesse principal estava na figuração feminina e na sumptuosidade dos scenarios.

Percorrendo a America do Norte, dum Oceano ao outro, do Mexico á fronteira canadense. Florenz Ziegfield formou encantadoras phalanges de girls, caprichosamente seleccionadas. Algumas dessas figurantes chegaram a ganhar 5.000 dollares por anno. Muitas dellas casaram com millionarios. E uma, Peggy Joyce, casou successivamente com tres riquissimos industriaes dos Estados Unidos.

Florenz Ziegfield pagava carissimo as noticias que traziam o publico ao corrente dos mais ligeiros pormenores da vida das suas recrutas. Toda a America do Norte andava a par dos casamentos dessas senhoras e dos seus divorcios, das suas toilettes e dos seus exitos na scena dos grandes music halls.

Florenz Ziegfield desposou em primeiras nupcias uma encantadora actriz franceza, Anna Held. Tendo enuviado, contrahiú segundas nupcias com Billie Burke, estrella de primeira grandeza do theatro norte-americano.

Este Barnum do music-hall era severissimo quanto á plasticidade das suas recrutas; e, se lançou numerosas vedettes, fez correr lagrimas sem conta, despachando candidatas que não preenchiam as suas exigencias estheticas.



Uma "praia" de banhos, das mais afamadas do mundo, que é uma confirmação de que "quem não tem cão caça com gato". E nem por isso a caçada é menos encantadora. Os penhascos da Riviera, aproveitados como se vê na photographia, são um pequeno pedaço do Eden.

EMBAIXADORES

Os embaixadores, entre elles os nuncios apostolicos, constituem, segundo o protocolo do Congresso de Vienna do dia 10 de Março de 1815, a primeira classe dos agentes diplomaticos. Acreditados junto dos chefes de Estado pelos seus respectivos paizes, tem direito ao titulo de Excellencia. São classificados entre

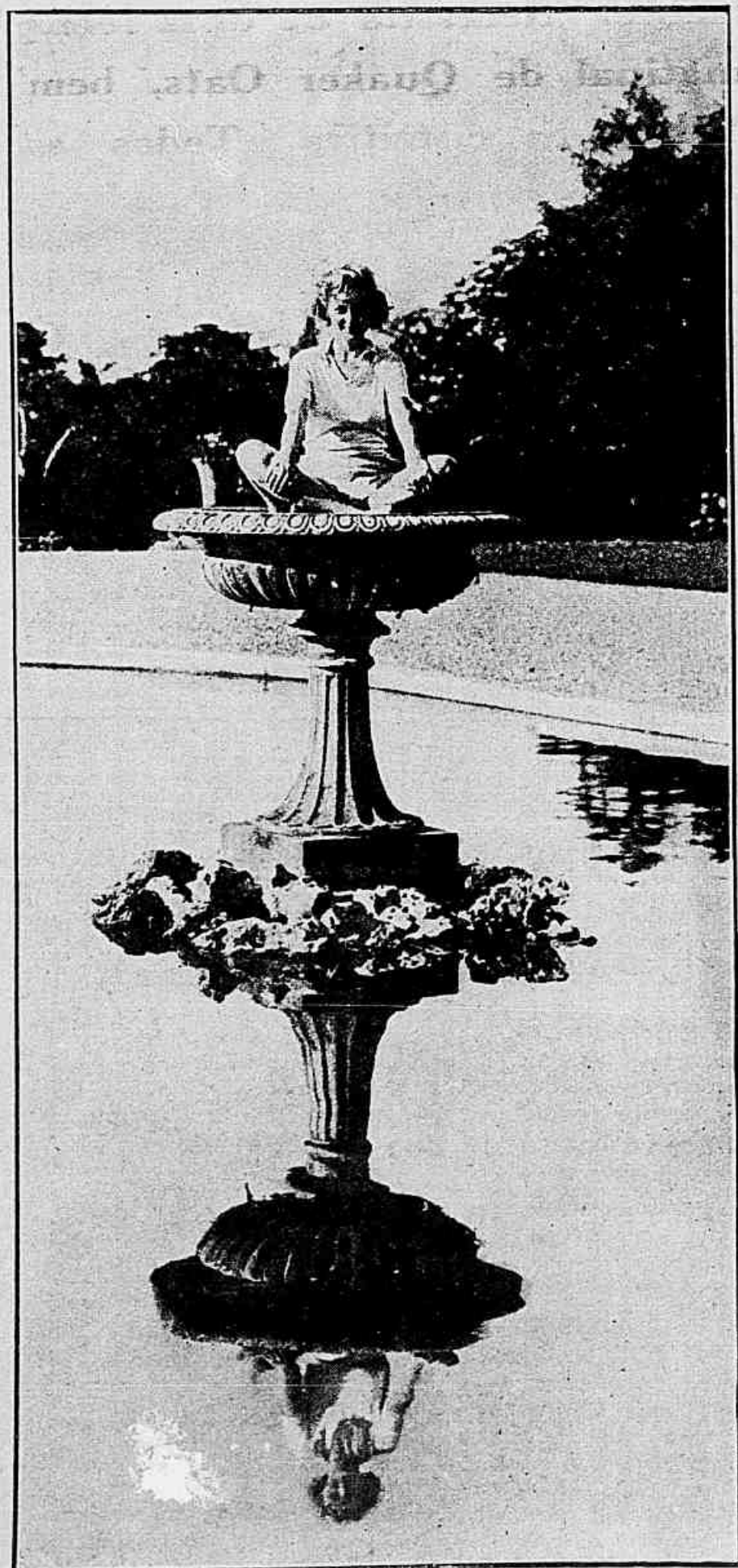
elles segundo a data da violavel; toda offensa feita notificação official da sua a algum delles é uma offensa feita ao seu governo.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.



Original decoração de um jardim



A ornamentação de jardins tem sido uma preocupação permanente das "estrellas" cinematographicas. Camilla Horn, a encantadora artista allemã, ultrapassou a todas as ideias, constituindo ella propria a nymphe da fonte do jardim de sua residencia.

PARA CRIANÇAS	
DIARRHEAS ? VOMITOS	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS ? INAPPETENCIA	PEPSIL FARMACOS VITAMINOSOS
SYPHILIS ? PEREÇAS	LACTARGYL MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO ? CRIANÇAS ADULTOS	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES ?	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA ? MAGREZA	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO ? MÁ OSSIFICAÇÃO	NEO-AMINAZIN CALCIO - VITAMINOSO
FARINHA ? PHOSPHATADA	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS ? DEXTRINISADAS	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES

Fazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas pharmacias e drogarias.

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

ENGORDAR...
E
ENVELHECER...

**MOCIDADE...
ALEGRIA...
ESTHETICA...**

Todos os gordos devem usar
sem prejudicar o organismo,
para emagrecer

EMAGRINA

FORMULA
THYROIDE ADJUNTO DE
ESTRONIO LITHIO E
SODIO

D. RAUL LEITE & CIA
LABORATORIO NUTROTHERAPICO
RIO

DIETAS DE GORDURA PRO-
DUZIDAS POR MULESTIAS
LURALAS, INGUIN, SARDAS, ETC.

A toilette de Westminster

O Parlamento britânico está passando por certas reparações e renovamentos orçados em 5 milhões de libras.

É a primeira toilette que o palácio de Westminster sofre depois da sua reconstrução, que se effectuou entre 1840 e 1847.

Como se sabe, a sede do Parlamento britânico foi inteiramente destruída por incêndio em 1834. Hoje as reparações e a limpeza completa se impõem, porque, sendo a cidade de Londres menos escura do que antigamente, em todo o caso ainda a fuligem allí se produz com deplorável abundância. Os trabalhos já em andamento durarão muitos annos.

O palácio de Westminster — tal a denominação correcta dos edificios que abrigam

a Camara dos Lords e a Camara dos Communs — foi uma residencia real, construída, ao que se acredita, por Eduardo, o Confessor. Guilherme o Conquistador ampliou-o e Ricardo II transformou-o. Em 1512 foi grandemente deteriorado por um incêndio e deixou de ser residencia real. Tal como é hoje, conta quinhentos compartimentos e comprehende dezoito apartamentos para dignatarios das camaras dos Lords e dos Communs.

O mais que se pode fazer por occasião do incêndio de 1834 foi salvar Westminster Hall. Tudo o mais ficou destruído, inclusivamente as magnificas tapeçarias da Armada e numerosos quadros de valor. Com o novo edificio despenderam-se 12.500.000 libras, e mais 30.000 libras com a bibliotheca. Foram necessarios tres annos para



LINDAS PESTANAS PODEREIS
OBTER USANDO

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho ás palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os terçoes e todas as inflamações.

A' venda nas perfumarias, farmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

Rua Uruguayana, 35
RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá
instrucções detalhadas.

se construir a muralha do lado do Tamisa. Infelizmente — conclue o jornal — donde extrahimos estas notas — os architectos não previram que o numero dos representantes da nação ha-

via de augmentar; e o parlamento da Grã Bretanha é o unico no mundo que não tem logares bastantes para que todos os seus membros possam estar sentados ao mesmo tempo.



Greta Garbo, como todo mundo sabe, depois dos seus triumphos em Hollywood, empreendeu uma viagem á Suecia, sua patria. Vemol-a nesta photographia, a bordo do navio que a transportou da America para a Europa, á sua chegada em Gothenberg.

AINDA OS ECOS DA GRANDE GUERRA

Verdun! Para que procurar uma comparação com o fim de tornar mais claro o significado desta simples palavra? Verdun... Quem não sabe o que representam para a França estas duas syllabas? Quem não sabe que Verdun traduz o maior sacrificio dos francezes pela França?

O governo desse paiz quiz dar ao seu povo um testemunho do seu agradecimento a esse holocausto e mandou erigir, em Verdun, nas proximidades do Forte de Douamont, num cemiterio que contém as sepulturas de vinte mil soldados francezes, esse majestoso monumento para guardar os ossos de milhares de outros que não pude-



ram ser identificados, nos campos de Verdun, onde, durante a guerra mundial,

só a França perdeu cerca de trezentos mil filhos. A inauguração desse os-

suário, do qual damos acima duas photographias, realizou-se a 7 de Agosto pas-

A mãe de Schopenhauer

Muitas vezes se tem dito, mais ou menos autorisadamente, que os grandes homens são, por via de regra, filhos de mulheres inteligentes. Quando, porém, o homem é um misogynno inveterado; quando não só detesta as mulheres mas ainda nas suas obras as agride e escarnece de todas as maneiras, que devemos pensar de sua mãe?

"A injustiça é defeito fundamental do caracter feminino... Os homens tem, naturalmente, uns pelos outros, indiferença; entre as mulheres ha, porém, animosidade... As mulheres tem habilidade para tratar das creanças porque ellas proprias são pueris, boças, de vistas curtas... Esse sexo mal acabado, de hombros estreitos, largos quadris, pernas curtas e ao qual chamam o bello sexo..."

Assim se exprime Schopenhauer. No entanto, sua

mãe era uma senhora de veras inteligente e instruída. A sua casa em Weimar era frequentada pela melhor sociedade. E Goethe testemunhava-lhe grande apreço.

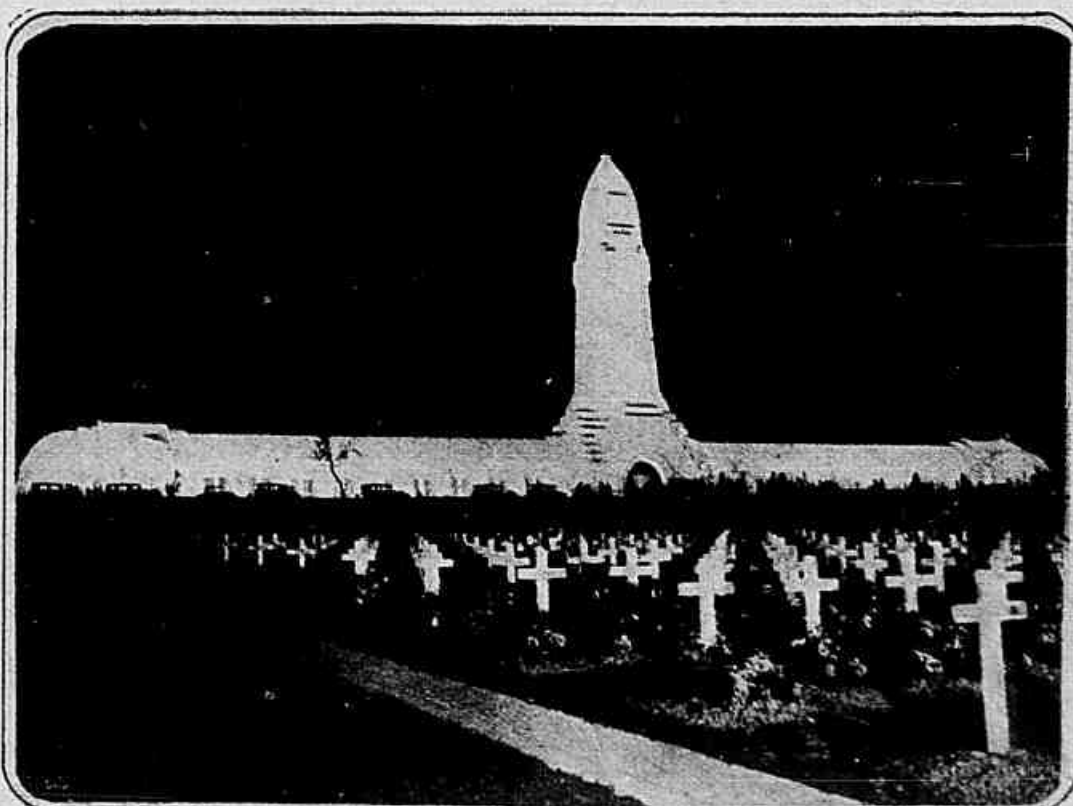
Durante annos seguidos Johanna Schopenhauer escreveu diariamente a seu filho, contando-lhe, num estylo airoso, espirituoso, tudo o que se passava em casa, e tratando de o aconselhar e animar com extremosa ternura. Elle, porém, mostrava-se cada vez mais secco, egoista, interesseiro. Acabou cortando relações com a mãe. Arruinada, esta passou a escrever romances que alcançaram brilhante exito; o filho escrevia obras philosophicas que ninguem lê...

Durante os ultimos vinte e quatro annos da vida da senhora Schopenhauer, mãe e filho não se viram uma só vez. Apenas se escreviam e sobre assumptos de interesse... Na opinião de toda a gente, porém, a culpa era do filho.

Um novo Icaro



O sr. Ellyson, de Munich, construiu um pequeno aparelho com o qual uma pessoa pode voar, accionando com a força dos musculos. As experiencias deram resultados plenamente satisfatorios, como se vê do instantaneo aqui reproduzido.



sado. A gravura da esquerda mostra, no dia da inauguração, o desfile de crean-

ças, feito ante o monumento. A da direita, o mesmo ossuario, visto á noite.

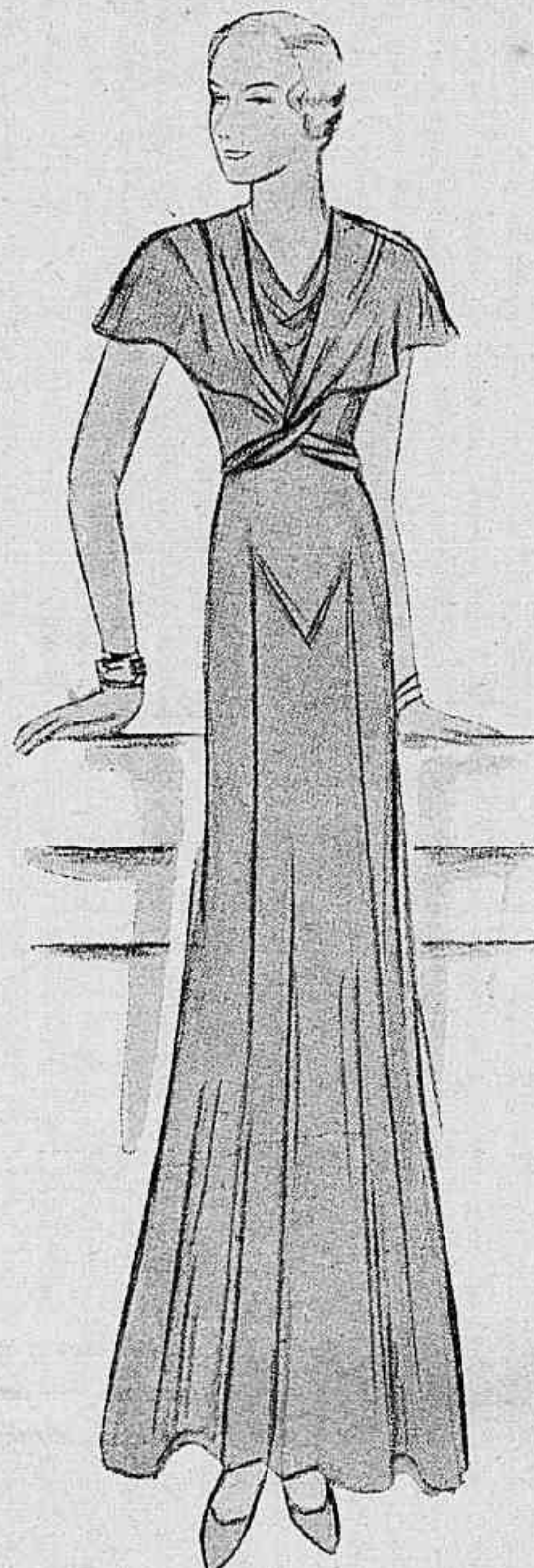
CRONICA DE PARIS



Vestido de seda branca *cotélée*, guarnecido com crepe *coq de roche*; casaco de setim *citré* preto, guarnecido e forrado de branco.



Vestido de crepe da China branco, guarnecido com pregas e abotoado na frente; cinto de camurça amarela. Casaco de tricô de lã amarela.



Toilette para jantar, de crepe *georgette* *geranium*. O *fichu* trança-se sobre uma *guimpe* rosa e vai-se amarrar nas costas.



Toilette de *mousseline* de seda verde claro, com desenhos verdes e pretos. O *fichu* cruza na frente e amarra-se nas costas.



Interessante toilette de *marquise* preta com *bleuet* e margaridas, guarnecido com barras festonadas de *mousseline* azul *bleuet*, a faixa de veludo azul do mesmo tom.



Toque de veludo preto, guarnecida com fita de veludo branco. *Canotier* de veludo preto, enfeitado com fita de veludo verde vivo.

complicadas nos detalhes e no corte. E' Directorio, pelas suas saias subidas e pelos seus boleros. E' 1900, pelas suas ruches. E' escultural, pelos drapés harmonicos dos seus ricos vestidos de setim, para a noite. E' fantasista, pelos seus decotes irregulares pudicamente subidos na frente e descobrindo completamente as costas; apenas trançados de bretelles mais ou menos complicadas, mantem o tecido que forma a frente da blusa. Mas é moderada cada vez



Toilette branca e chapéu preto e branco. O vestido de Chanel, o chapéu de Suzanne Talbot, executados para Francesca Bertini.

Os costureiros de Paris, encarregados de orientar a Moda, foram procurar nas diversas épocas do passado a inspiração, tirando um pouco de todas para fazer as silhuetas de 1932.

Estamos bem longe da uniformidade que reinou durante tantas estações, quando o genero sportivo, quasi sem guarnições, sobrio de linhas, tinha conquistado o mundo. Cahimos actualmente no excesso contrario.

Se nos perguntassem qual a moda desta estação, ficaríamos perplexas, tantas são as suas modalidades.

E' militar, com seus manteaux e tailleurs da manhã, bem cruzados e munidos de botões dourados ou nickelados. E' romantica, pelas suas mangas drapées, bouffantes,

AGUA DE COLONIA
Lorien

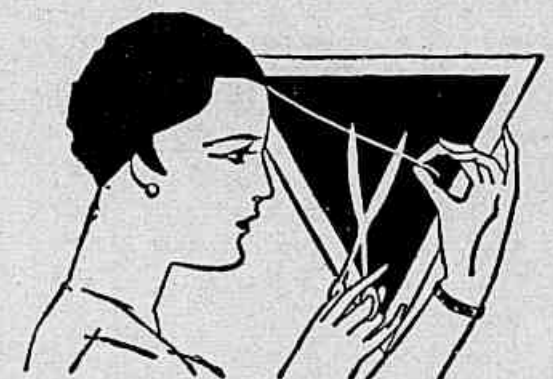
EXALA UM PERFUME
ENEBRIANTE E FIXO



Perfumaria MODERNA - rua da Assembleia, 73 e 75, Rodrigo Silva, 15

Encontra-se em todas as boas casas do Brasil.

Cabellos brancos ! ?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvieie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recomendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Evitae o suor excessivo sem affectar a saude

Tirae o seu natural mau cheiro

Usae MAGIC

Aconselhado pelos eminentes professores Miguel Couto — Terra — Aloysio de Castro — Werneck Machado e outros



Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saude, secca o suor das axillas, tira o seu natural mau cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguém mais apparece dando a impressão de não ser pessoa asseada. MAGIC é economico e um vidro dura 6 mezes—Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & Cia., Rua dos Ourives 88—Rio de Janeiro. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.



que se trata de toilettes para os sports, e extraordinariamente excentrica, no entanto, quando se trata dos pyjamas. E' tudo isto, mas é sobretudo 1932, com seus manteaux encurtados, suas capas e seus chapéus equilibrados por um verdadeiro prodigio de habilidade, porque é preciso não se esquecer que as faceiras de hoje não tem o espeto de chapéu nem o penteado que tinham as de outróra para manter em equilibrio os chapéus apenas pousados sobre a cabeça. Reminiscencias do principio do seculo são tambem as bôas de plumas de gazes franzidas, de flôres; as mitaines



Feltro *taupé* preto com um laço de arminho. Feltro *taupé* preto com guarnição de velludo rubi.



1 — *Manteau* de lã de fantasia, verde-amendoa e castanho escuro, com capa e golla-*écharpe*, mangas *bouffantes* e bolsos em triângulo. 2 — *Manteau* de velludo de lã *cyclamen*, a pala sobre para formar a golla *drapée*. Cinto de camurça preta e botões de metal. 3 — *Manteau* de cheviote bege-barbante. Sobre a golla e longos *revers* do tecido, a pelle preta destaca-se. 4 — *Manteau* de ratine bege-escuro; formato classico com *revers* de *tailleur*; o cinto pespontado termina nos bolsos.

rendadas, a roda da saia partindo directamente da cintura e os sapatos pontudos, assim como as capelines immensas e os guarda-sôes contrastando com o vestido. E' natural que estes tenham muitas ade-

ptas porque as faceiras sabem que as luzes coadas pelas vastas abas dos chapéus ou pelas mousselines dos guarda-sôes são favoráveis ao rosto.

MARINETTE.



Vestido de crepe da China branco, as mangueiras e a pala terminam por babados *en-forme* com bicos, as tiras applicadas da saia terminam em *godet*. Vestido de crepe *georgette* branco, a saia guarnecida com tiras applicadas em diagonal na parte de cima. A golla e as mangas, com barras do mesmo tecido, de dois tons de verde.



Vestido de linho branco, saia *en-forme* e bolero bordado. Vestido de *mousseline* azul marinha com desenhos brancos. O babado da saia cortado *en-forme*, o corpo guarnecido com uma capa.



Robe-manteau de crepe de lã marron. A pala e as mangas guarnecidas com babados *en-forme*. A pala da saia *en-forme* com tiras applicadas. *Robe-manteau* de crepe *marocain* cor de tijolo, saia *en-forme* com pala em bico. A *écharpe* é cortada junto com uma das frentes. Grandes punhos terminam as mangas.

Elegancia Masculina

Londres, SETEMBRO DE 1932

Pergunta-me um leitor se o plastrão constitui a gravata obrigatória para aqueles que casam ou que participam de um casamento.

O plastrão pode ser usado tão bem como a gravata classica cinzenta de correr. Ha

Por ser mais simples, a gravata cinzenta de laço de correr é a que mais apparece, havendo tambem quem prefira a gravata de laço borboleta e o plastrão.

Tres maneiras correctas de usar a gravata com fraque, para a solemnidade de um casamento.

Acabam de apparecer novos e interessantes colletes de smoking, proporcionando que o peitilho engommado da camisa appareça em todo o seu *éclat*. O que ha de



CALLOS?
Alívio instantaneo com
a primeira applicação.
Mate a dôr e destrua
o callo com
"GETS-IT"

31-24-P

pessoas que consideram o plastrão um tanto vistoso, de maneira que usam a gravata cinzenta, de tom neutro e gracioso.

Se o leitor que me dirigiu a carta pretender usar plastrão, deverá fazel-o porque segue os canones da elegancia masculina, comtanto que o mesmo seja, tal como se dá com a gravata, em tonalidade cinzenta.

UM DIA FERIADO NO JAPÃO



No Japão os omnibus são conduzidos por mulheres. A victoria feminina não se restringe, porém, a substituir os homens numa profissão que parecia caber exclusivamente ao homem. E isto porque, exigindo a pratica do serviço de motorista virtudes de pouca harmonia com

a indumentaria feminina, para que ellas se pudessem entregar á nova profissão dedicadamente precisavam antes de tudo abolir as saias.

As geishas não titubearam. Se a necessidade de um novo mister as obrigava a engavetar os kimonos, porque vestir uma saia em

vez logo de uma calça, perneiras e o mais?

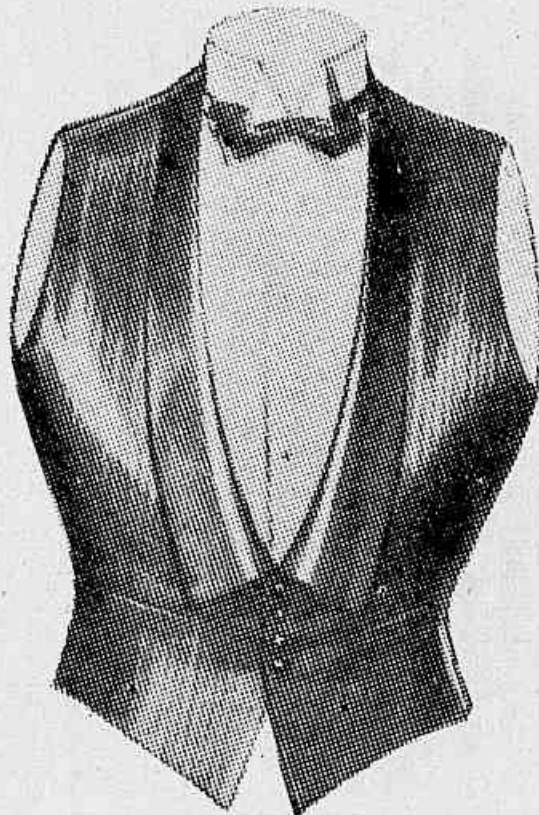
Ahi vemos na photographia uma turma de motoristas japonezas que, identificadas integralmente com seu novo papel, se divertem, um dia feriado, com o mesmo *élan* buliçoso com que o faz qualquer inglez de Ultimate East.

JORGE GONÇALVES

ALFAIATE

RUA GONÇALVES DIAS, 5 — 1.º andar
(entrada pela loja)

mais interessante nesse novo modelo, conforme se pode verificar pela gravura junta, é o corte original das abas. Desta vez, ellas não são espalmadas como nos modelos anteriores. Por meio de um interessante artifício, são ligeiramente altas, revirando-

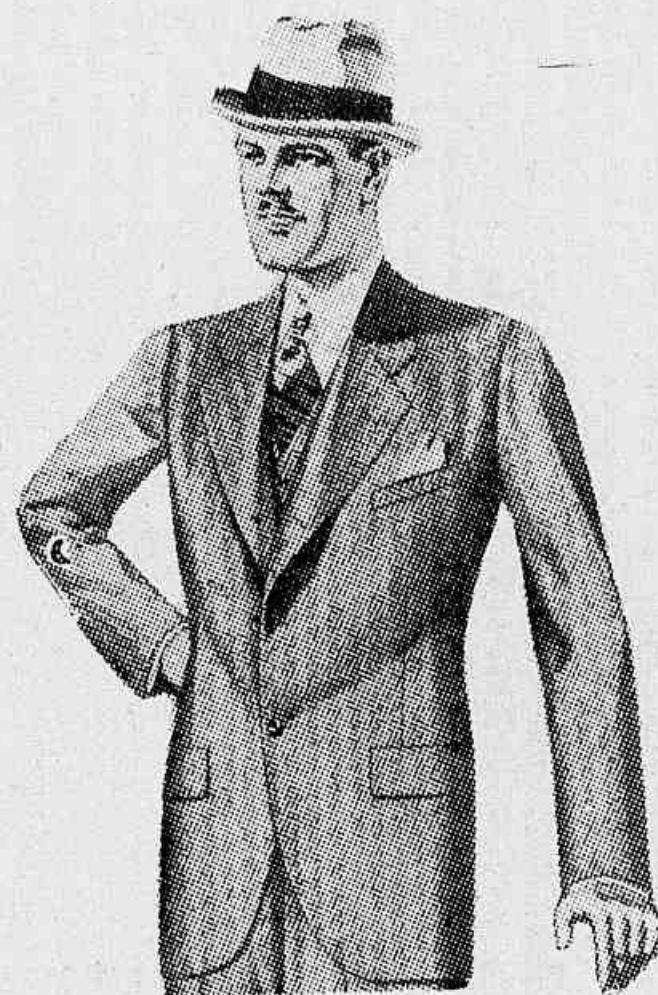


se com discreção para os lados. Quatro ou tres botões de fantasia em tom escuro completam o collete deste smoking.

Ha dias, em uma das ruas mais movimentadas desta capital, onde existem importantes clubs, se me deparou um cavalheiro cujo modo de trajar constituia,

sem duvida alguma, uma obra prima de bom gosto.

Imaginemos que usava um terno cin-



zento escuro, listado de listas claras, feito paletó, cortado com sobriedade impecavel, terno esse combinado com camisa branca e collarinho duro. A gravata era cinzenta-claro, com listas azues e vermelhas fortes. Lenço discretamente collocado, em tom branco.

O que mais me impressionou foi, sem duvida alguma, o corte das hombreiras. Não era exagerado, como se tem visto em muita gente; era simples, fazendo realçar o torso athletico de quem vestia tal paletó.

Perfeito *clubman*, o cavalheiro em questão usava um chapéu cinzento claro e calçava sapatos Oxford pretos com polainas brancas.

PETER GREIG

54

ALFAIATARIA

Guanabara

AS MELHORES CASIMIRAS

RUA CARIOCA, 54

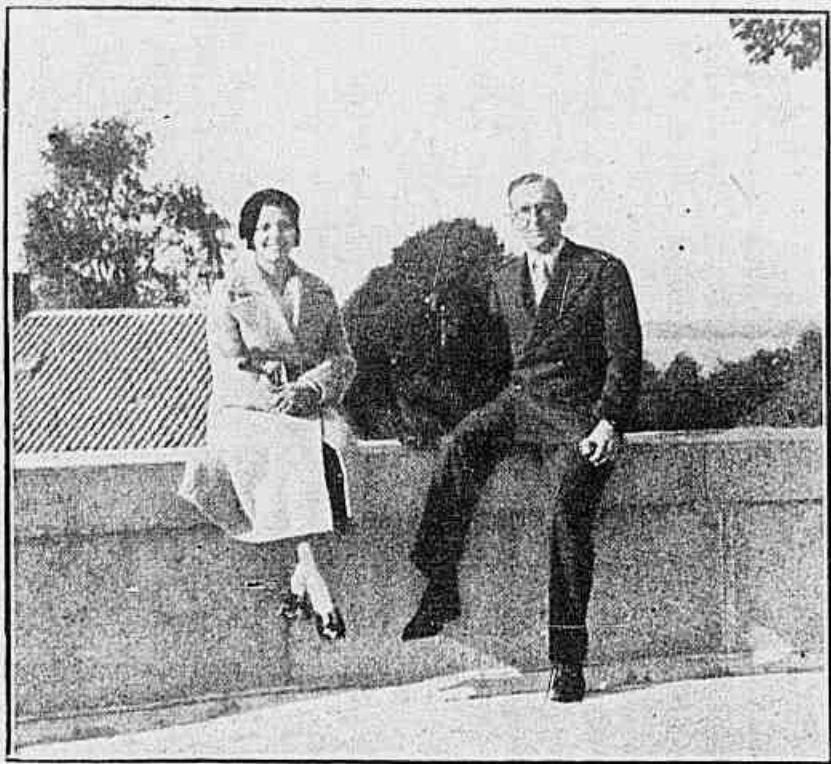
Federação Brasileira pelo Progresso Feminino



Aspecto da ultima reunião realizada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino na sua sede social, no dia 17 do corrente. Por essa occasião a senhora Bertha Lutz falou sobre "A mulher americana nos museus", a dra. Orminda Bastos sobre "A união dos esforços da mulher" e a senhora Lina Hirsch sobre "Hitler e a mulher allemã".

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
E' de precisão e inspira confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

"Revista" na Dinamarca



O casal Renato Kehl, que se encontra em viagem pela Europa, no adro da Cathedral de Roskilde, em Copenhague.

O dr. Renato Kehl, que se encontra presentemente na Europa, em viagem de observação, teve a gentileza de nos enviar, juntamente com o valioso trabalho que publicamos neste numero, um retrato seu em companhia de sua exma. esposa, tirado no adro da Cathedral de Roskilde, em Copenhague. O nosso antigo e estimado collaborador, que é antes de tudo um grande patriota, não perdeu essa oportunidade que teve de estar em contacto connosco, para acentuar que o Dinamarquez é, em proporção, o europeu que mais consome o nosso café, adiantando, ainda, que a rubiacea que lá se toma é feita á nossa moda e, consequentemente, bem gostoso.



Juventude Alexandre

Sem substituto para embellezar e tratar os cabellos. Efficaz contra a caspa e a queda dos cabellos; evita a prematura calvicie.

JUVENTUDE ALEXANDRE

é o mais discreto e scientifico producto que, sem tingir nem manchar, faz voltar á côr natural os CABELLOS BRANCOS: 30 annos de successo.

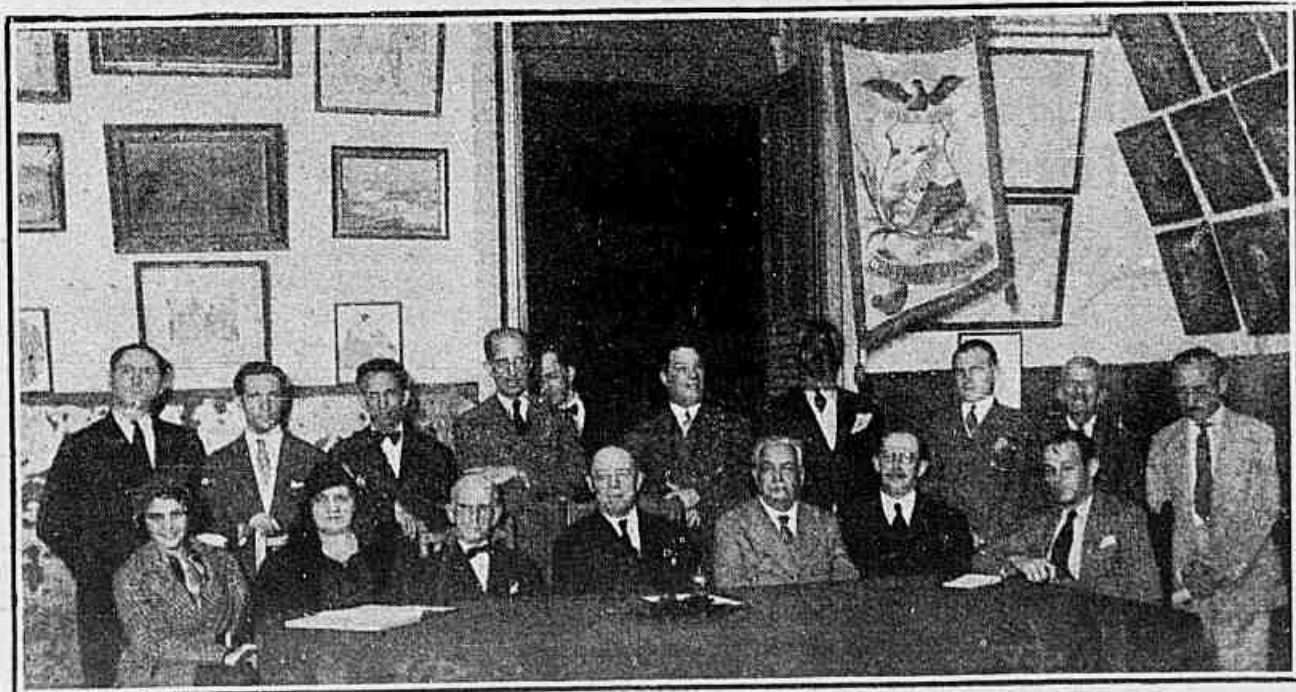
A agonia dum regime

Do que se deprehende dos jornaes, os Norte-Americanos "humidos", quer dizer adeptos das bebidas alcoolicas, voltam a ter grandes esperanças de victoria. A chamada Lei da Prohibição será provavelmente posta em discussão e revogada logo após a eleição presidencial. E então, acabam-se os bootleggers, os gangsters, as bebidas peçonhentas que levavam á loucura ou á morte.

Já os fabricantes e os donos de bars preparam os seus negocios. Cumpre notar que, antes da Grande Guerra, os Estados Unidos produziam, um anno por outro, 70 milhões de hectolitros de cerveja e enriqueciam os importadores dos vinhos da velha Europa.

O novo Congresso iniciará

CENTRO ALAGOANO



Em comemoração do 115º anniversario da Emancipação Política do Estado de Alagoas, e 35º da fundação do Centro Alagoano, nesta capital, esta sociedade, realizou no dia 15 do corrente uma sessão solenne, que foi presidida pela mesa que reproduzimos nesta gravura e na qual se notam, entre outros, o coronel Anílcar Nelson Machado, professor Benevenuto Bueno, escriptora Rachel Prado e a poetisa Dolores Cruz.



PRODUCTOS ATKINSON

São usados por todas as senhoras elegantes

PRODUCTOS ATKINSON

Usados no mundo inteiro ha mais de 100 annos

PRODUCTOS ATKINSON

Perfumaria da alta sociedade

ROYAL BRIAR, A SERIE DE OURO DAS PESSOAS DE FINO GOSTO

ROYAL BRIAR -- Agua de Colonia

ROYAL BRIAR -- Loção

ROYAL BRIAR -- Sabonete

ROYAL BRIAR -- Brilhantina

ROYAL BRIAR -- Pó de Arroz

ROYAL BRIAR -- Bandolina

ROYAL BRIAR PERFUME

ATKINSON

LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

os seus trabalhos em Dezembro; os debates sobre a Prohibiçãooocuparão muitas sessões; depois, o Senado dará o seu parecer; e assim a volta ao antigo estado de coisas... alcoolico só se deverá consummar em fins de 1933.

Mas durante esse intervalo os interessados se irão habilitando a entrar em actividade. Já se organizam escolas em que os futuros operarios aprendem o fabrico da bebida de que os norte-americanos estão privados ha perto de quinze annos.

Que pechincha para os sem-trabalho! Em 1914, contavam-se nos Estados Unidos 1.100 fabricas de cerveja,

cada uma das quaes occupava quinhentos a mil operarios. E ainda, por tabela, a reabertura dessas fabricas dará

trabalho a toneleiros, vidraceiros, constructores de caminhões, mecanicos, electricistas etc.



— Como assim? Odette não quiz casar contigo?
— Não.
— Mas disseste-lhe que tinhas um tio riquissimo e quasi octogenario que te ia deixar toda a fortuna?
— Disse.
— E então?
— Odette casou com meu tio.

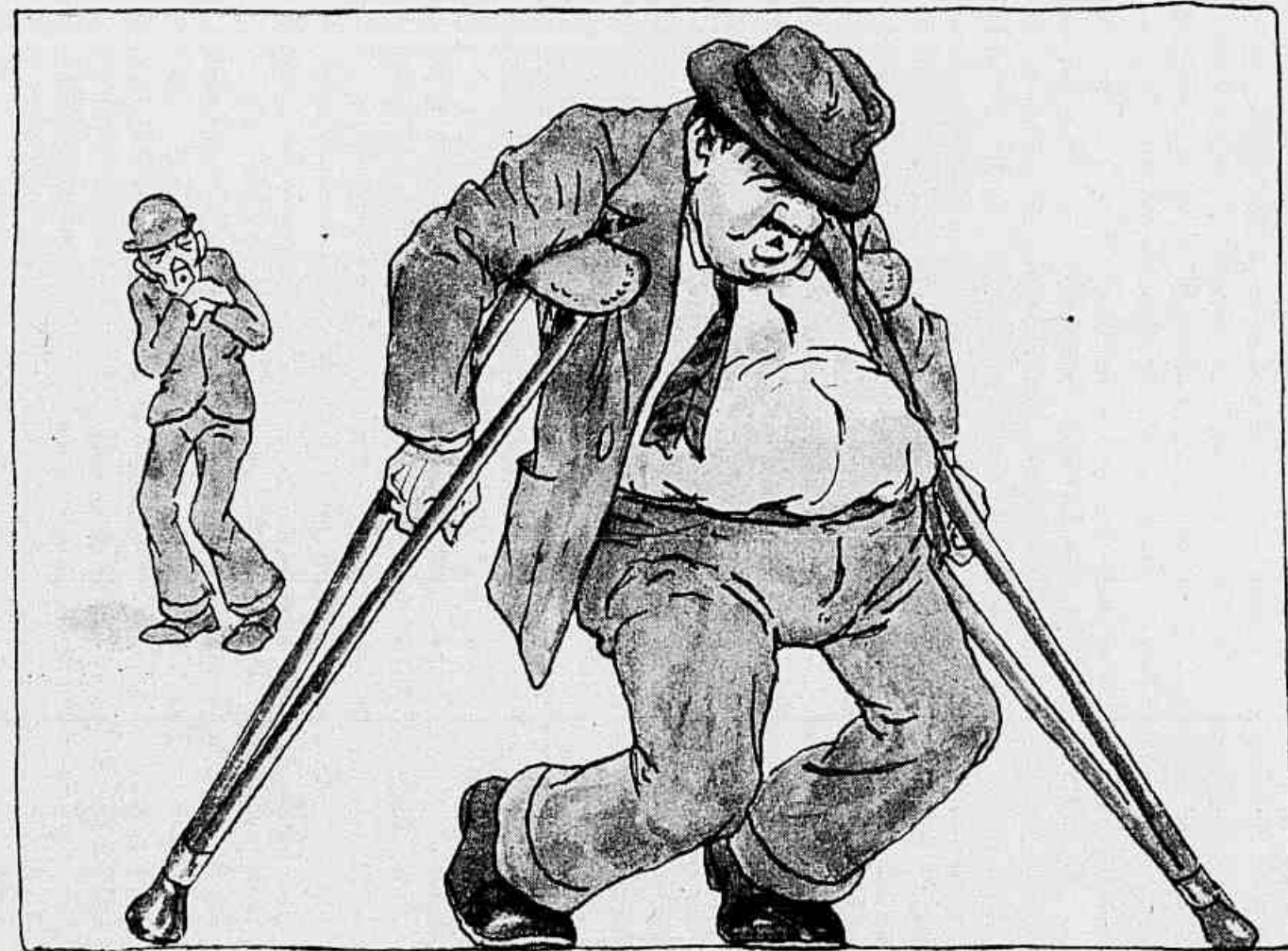
OMELETTE



Hamleto.



Amulêto.



A mulêta.



A mulita.



A mulata.

PAUL

REMINISCENCIAS



1915 — No município do Herval no Rio Grande do Sul, em viagem para a inauguração do marco do Açuá na fronteira Brasil-Uruguay. Da direita para a esquerda: 1 — Dr. Borges de Medeiros. 2 — General Salvador Pinheiro Machado. 3 — Ministro Diaz, do Uruguay. 4 — Dr. Lauro Muller. 5 — General Barreto Vianna. 6 — General Botafogo. 7 — Coronel João Mascarenhas. 8 — Dr. Protazio Alves. 9 — Senhora Borges de Medeiros. 10 — Senhora Saldanha. 11 — Dr. Araújo Jorge. 12 — Coronel Marcos de Andrada, coronel intendente e varias outras personalidades de destaque.

SELLOS GARIBALDINOS



Casa natal de Garibaldi em Nice.

Garibaldi transporta Annita moribunda.

O penhasco dos Mil

Garibaldi e Bisio em Calatafimi.

Garibaldi e Victor Manuel II em Teano.

O tumulto de Garibaldi em Caprea.

Por ocasião do 50º aniversário da morte de Giuseppe Garibaldi, isto é em abril deste anno, emittiu o governo italiano uma série de sellos consagrados á gloria do Heróe.

A estes sellos foram conferidos valores um tanto superiores aos da commun franquía postal, revertendo a differença dos preços para as Federações Nacionais Garibaldinas.

Pelas gravuras juntas, se verá como houve o proposito de dar aos novos sellos, com uma esmerada feição artistica, o



O heróe dos Dois Mundos.

Annita (segundo o unico retrato existente).

"Capanno della Pineta", em Ravenna.

Casa de Garibaldi em Caprea.

Garibaldi, reprodução duma agua-forte.

Monumento no Monte Janiculo.

caracter educativo bem claro, ao alcance de todas as culturas e todas as comprehensões. Todos elles obedecem a desenhos finissimos e — ou reproduzem retratos do heróe e da companheira admiravel que o destino privilegiadamente lhe proporcionou, ou monumentos e scenas de rigorosa significação historica. E assim todos primam pelo cunho esthetico como pela exactidão documental.

Esta série não é a primeira que se emittiu em honra de Garibaldi. Já em 1910, por ocasião do cinquentenario da Expedição á Sicilia e do Plebiscito Meridional, foram lançados quatro sellos de 5 e 15 centesimos tambem com acrescimo sobre o preço commun, em favor do Directorio da Celebração do Cinquentenario.

Aqui damos os sellos da emissão de Abril proximo passado.



Sellos do cinquentenario da libertação da Sicilia e do Plebiscito Meridional.

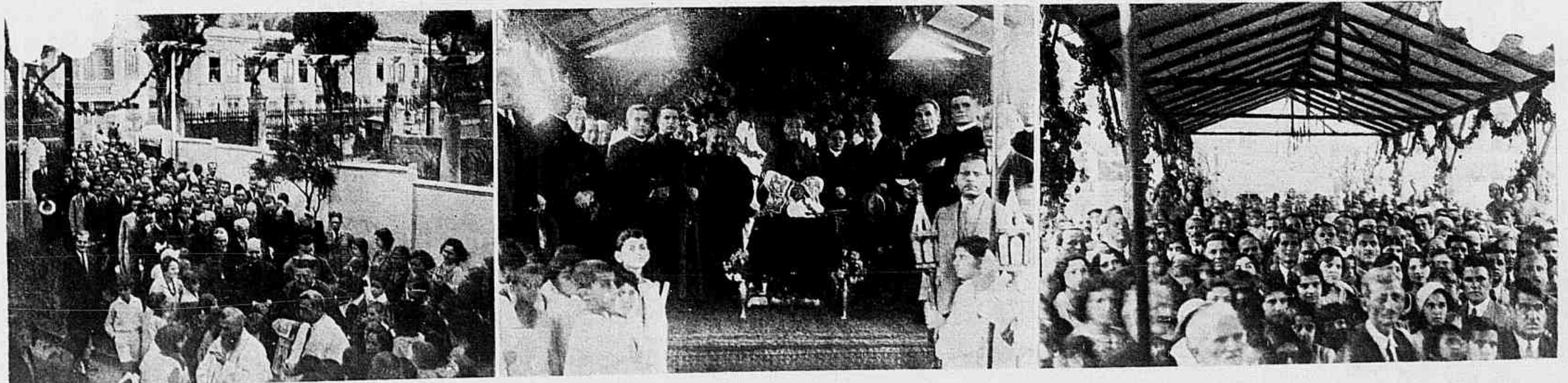
Sellos do 75.º anniversario da retirada de Garibaldi para San Marino.

Sello bourbonico do valor de meio grano.

O mesmo, reduzido a meio tornese.

A ultima transformação: a Cruz de Saboia.

MISSÃO LIBANEZA MARONITA



A Missão Libaneza Maronita, com sede nesta capital, inaugurou na semana passada a sua residencia, á rua Conde de Bomfim 655, com uma solemnidade religiosa, que teve a presidência o cardinal d. Sebastião Leme. A' esquerda: Sua Eminencia, precedido do padre Nematallah Mobarak, superior geral da Missão, acompanhados dos presentes, quando se dirigiam ao oratorio para a cerimonia da benção. Ao centro: O cardinal-archiepo no oratorio destinado á cerimonia da benção, tendo á direita o superior da Missão. A' direita: Os membros da Colonia Syrio-Libaneza assistindo á inauguração da residencia da Missão.

CHEGOU a vez do Theatro Lyrico. Comprou-o e vai demolir-o a Caixa Economica, apesar do nome conservador, Lyrico. Estranhar isso hoje por que e para que?

Ha pouco puzeram abaixo, não sem custo pela solidez da construção, o theatro S. Pedro de Alcantara, desprezando-lhe caracter historico e artistico.

A utilidade publica reclamava o desaparecimento do velho theatro, e tanto que o deitaram ao chão levantando outro theatro sobre o mesmo sólo. Segredos da utilidade publica, e de certos casos sobre os quaes não vale a pena insistir. Deslizemos sobre os deslizos.

Para satisfazer o que e quem quer que fosse, podiam deixar em paz o S. Pedro, construindo novo theatro em outra parte. Lograria a cidade duas salas de espectaculos. Ficou só uma no mesmo local, ornado assás ironicamente com a estatua de João Caetano, espantado diante do futurismo.

Desapparecerá agora o Theatro Lyrico, na historia da cidade ficando memoria d'elle e do antigo dono, Bartholomeu Corrêa da Silva.

Grandes e pequenas cidades conservam figuras inconfundiveis. Em 1917 o Rio de Janeiro perdia uma, o Bartholomeu.

A volta de certos nomes recordações acodem. O Bartholomeu, o theatro do Bartholomeu! Ambos para cariocas representaram papel curioso, um e outro visivelmente ligados á chronica social do Rio de Janeiro.

Açoriano da Terceira, Bartholomeu, a exemplo de tantos portuguezes, mourejava no Brasil bem mocinho, suando vida no balcão. Reunindo mais idade, certa experiencia e algum dinheiro, trocou a vida commercial por outra bem diversa: a de artista e empresario de companhia equestre. Explorou arena onde depois levantaria theatro. Largo tempo o circo Bartholomeu attrahiu á Guarda Velha a meninada e atrás d'ella as familias cariocas. Não previam a epoca dos meninos ao léo e das meninas amorudas de saia curta, Julietas de portão nocturnamente á espera de Romeus temporões.

Habitado ás elevações do trapezio, Bartholomeu sonhou alturas. Não lhe bastou circo, quiz theatro. Construiu-o, chamou-o de Pedro II, nome quasi sempre geralmente substituido pelo de Theatro Lyrico ou mais brevemente o Lyrico.

Surgiu alegremente, estreando com um baile mascarado a 19 de Fevereiro de 1871. Ainda perdurava no Rio a lembrança canora do Provisorio, demolido para o verdejar do parque da praça da Acclamação, hoje da Republica. No Provisorio ecoaram, entre outras, as vozes da Stoltz, de Tamberlick, de La Grua, da Charton, da Candiani.

O Pedro II herdou os bons fados do Provisorio. Recebeu as companhias e os artistas de escol até á construção do Municipal, o elephante branco, millionariamente parado na Avenida.

Dizem que Bartholomeu jamais se conformou com o desamparo do Lyrico, na verdade, por muitas razões de amplidão, acustica admiravel e commodidade, superior ao Municipal. O povo, arredio d'este, deu sempre razão a Bartholomeu.

Do fim da guerra do Paraguay á proclamação da Republica, em dezenove annos, o Lyrico abrigou a fina flôr da sociedade carioca representada pelos melhores frutos de belleza, dinheiro, fidalguia, talento, elegancia.

A tal respeito o Lyrico mereceria ser objecto de volume tão minucioso quanto o estudo historico consagrado ao Real Theatro de S. Carlos por Fonseca Benevides.

De 1871 a 1889 o Lyrico gozou periodo aureo. Dentro de suas paredes foram ouvidos Durand, Borghimamo, Gayarre e Tamagno; na scena do Lyrico brilhou constellação de artistas de todo o genero, de Gabrielelesco á Judic, de Novelli a Maria Guerrero.

Foi no tempo em que os jornaes registraram: "Consta-nos que um cobrador ao prestar contas no Thesouro Nacional deixou de entrar com a quantia de 6:000\$ comprometendo alguns companheiros". No numero seguinte noticiavam os mesmos jornaes: "O cobrador de que hontem fallámos entrou hoje para o Thesouro Nacional com os 6:000\$. Parabens ao fisco".

Foi no tempo em que o ricoço Mesquita, conde de Bomfim, ia aos bailes e se dava o braço a algum diziam que dava o braço "familiarmente".

Foi no tempo em que nos dias chics da rua do Ouvidor quasi não se podia passar na esquina da rua Gonçalves Dias, ponto dos bondes da Jardim Botânico, de vehiculos puxados a mueres muito

ESCRAGNOLLE DORIA A VEZ DO LYRICO

tratados, de arreios novos sobre ancas luzidias.

A gente elegante do ponto dos bondes de Botafogo constituiu a melhor freguezia do theatro do Bartholomeu. Nas noites das lyricas, quando Gayarre suspirava a musica de Donizetti ou Tamagno estentorizava a de Meyerbeer ou de Verdi, a fina sociedade carioca enchia a sala do Lyrico em onda fulgurante de joias, em onda mansa de sedas.

Nesse tempo, envelhecido, o almirante Barroso, depois de heróe em Riachuelo, ainda resistia ao somno no thea-

pelos labios de felicidade recente; poria presente a mocinha tímida, esquivava, pudica, estreando vestido e longa emoção intima no parapeito do camarote onde entrava pela primeira vez. Algumas d'essas mocinhas symbolicamente levavam, á moda do tempo, cabellos cheios de flôres, atravessados por uma setta, ferindo algem sem sahir do logar na sala do Lyrico, em cujo recinto, á vontade, cabiam duas mil pessoas.

A estreante na sociedade, pela primeira vez exposta á revista dos olhares da sala do Bartholomeu nas grandes recitas



O exterior do Lyrico.

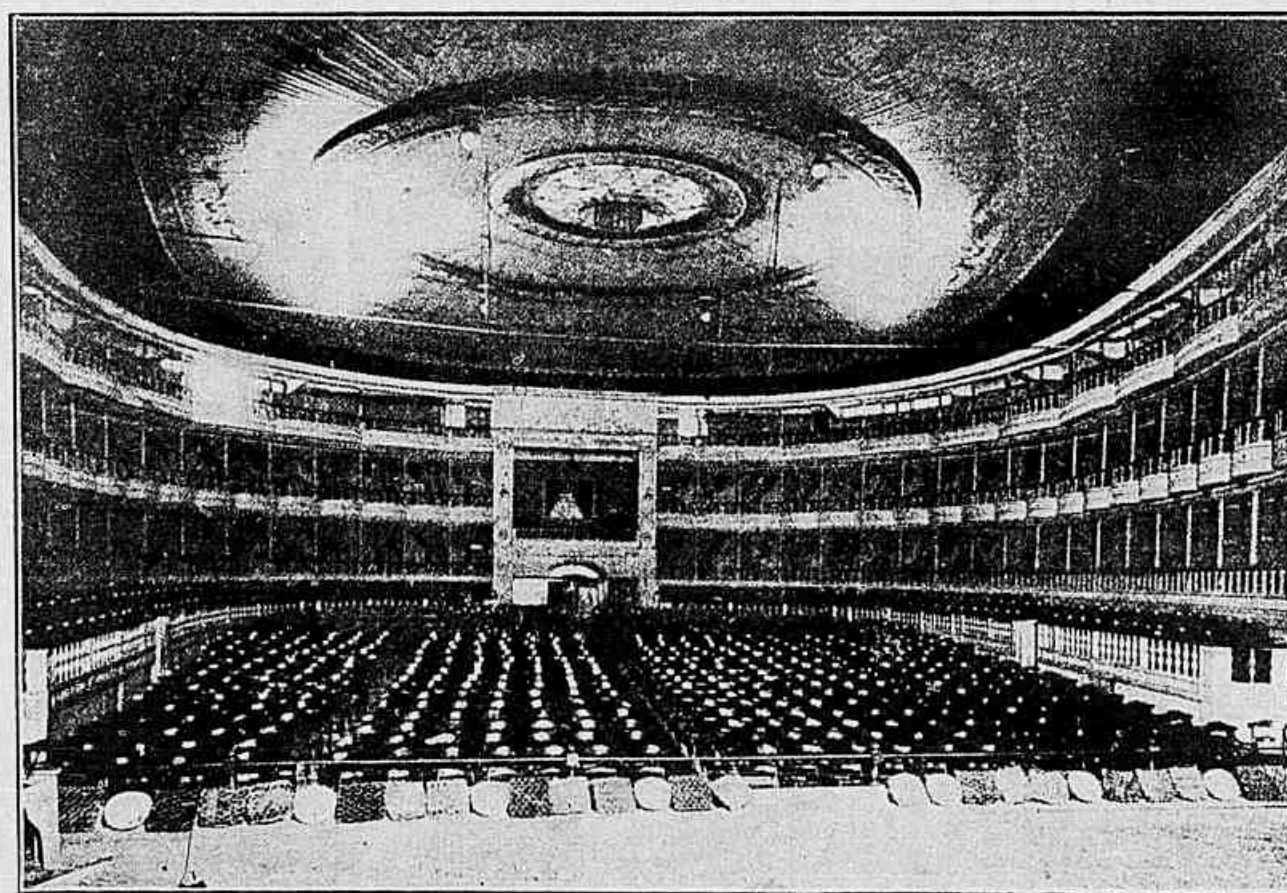
tro e nos bailes do Cassino, merecendo commentario de Arthur Azevedo:

"O senhor de Amazonas ha de se sentir alli mais a commodo do que a bordo de sua fragata, ha dezeseite annos. Só terá de combater sorvetes e croquetes, e aguentar o fogo, não de metralhadoras paraguayas, mas de muitos olhos travessos, e é de confessar que muitas vezes estes matam mais depressa do que aquelles."

O edificio do Lyrico foi, por varios lustros, o melhor templo da mulher no maior grau da belleza, da aristocracia e do luxo, numa cidade que em 1882 contava oito

lyricas, começava por sentir-se conturbada pelo mal da comparação. Talvez as terribes outras se rissem do primeiro vestido rico da caloura de sexo, ellas já habituadas aos gorgorões, ás sedas, aos velludos, aos arminhos, aos folhados e ás rendas.

Conturbada a moça estreante, pela influencia da musica, que nas operas tanto diz amor, ouvia as volutas da Scalchi Lolli, as melodias do Marconi, a voz de baixo profundo do Castelmarty, tão actor que morreria em scena num palco de Nova York.



A sala do Lyrico.

theatros frequentados, a começar pelo S. Luiz, mais velho um anno que o Lyrico, aberto em 1870.

Que lindo capitulo a escrever o dos camarotes do Lyrico, pintando o evocador as mais formosas damas de outrora, os seus trajos, as suas batalhas mudas de faceirice, a binoculos, a olhares entre rivalidades sorridentes! Quantas seriam? Mille e tre, como na famosa lista amorosa de D. João.

Comprehenderia a dama no auge de encantos, adulada, cortejada, divinizada; lembraria a noiva sorrindo ao mundo

E os namoradores da platêa, nos intervallos, procuravam attrahir a attenção do novo astro para o campo do binoculo.

Depois tudo isso eclipsou-se. Veiu a Republica. Barra a fóra, com o imperador, sahiu a alma de uma época.

Outra nasceu: outra gente, usos e costumes outros. A mudança logo se reflectiu no theatro do Bartholomeu.

A principio ainda foi possivel manter tal ou qual illusão do passado. As grandes companhias procuraram o Lyrico; Ducci, Ciacchi animaram-se a trazel-as, o publico já diverso.

Ao Lyrico deu ultimo grande lampejo o periodo do encilhamento, no qual, em materia de transacções, o Rio de Janeiro seria manicomio aberto.

Foi a quadra das fortunas brotadas do dia para a noite, o largo de S. Francisco de Paula ás quatro horas da tarde entupido por luxuosas carruagens, puxadas por cavallões do Cabo, de metter inveja a basbaques.

Buenos Aires, após o encilhamento da presidencia Juarez Celman, em liquidação forçada despejou-nos luxo de fancia, nababice de occasião.

O encilhamento, na fofice das vaidades, resplendecia fugazmente no theatro do Bartholomeu. Tudo em breve sumiu na enxurrada moral cujas sujeiras por muito tempo mancharam a sociedade carioca.

Os adereços, os anelões, os broches do tamanho de pires acabaram nas casas de penhores, penhorados os millionarios improvisados em passes de magica bolsista.

O Municipal diminuiu a concorrência do Lyrico attrahindo companhias estrangeiras tantas vezes trombeteadas como de primeira ordem quando só de segunda e terceira, apreciadas pelo snobismo, polyglotta a seu modo, tomando por conhecimento de idiomas o de algumas palavras d'elles.

De vez em quando o Lyrico era visitado por boas companhias e publico escolhido.

Restava sempre, porém, ao velho theatro grande, ternissimo consolo, o infinito amor do seu proprietario. Como que lhe deu este logar na familia, cuidando-o qual filho a quem paternalmente devesse desvelo e protecção.

Dão ouvidos ás paredes, talvez queiram conceder coração a pedra e cal, coração para a historia d'esses dous entes, o Lyrico e o seu dono. Historia de certo comovedora para quem comprehendendo o *sunt lacrymae rerum* virgiliano, mesmo n'este momento de egoismos mais accentuados, de egocentrismo a todo o transe, de salve-se quem puder e ainda tenha escupulos um ou outro que quizer.

A historia dos dous entes, o Lyrico e o Bartholomeu, foi tecida de sessenta e dous annos de existencia commum.

Segundo referido em 1917, o theatro, substituindo o circo, levantou-se na rua da Guarda Velha, hoje Treze de Maio, em terrenos do Estado, depois de Bartholomeu ter assumido o compromisso de restituil-os quando exigidos, sem direito a bemeitorias.

Tal momento chegou para Bartholomeu. Poupeu-lhe o golpe, disseram, a intervenção da princeza D. Izabel, conseguindo o empresario do Lyrico obter por fim definitivamente o sólo onde repousava o querido e tambem rendoso theatro.

Acrisolou-se o amor na propriedade, esta sempre capaz de transformar anarquista truculento em burguez conservador.

Bartholomeu viveu no fundo do Lyrico, inspecionando-o todos os dias, modificando-o á medida das necessidades, conservando-o, querendo-lhe um grande bem.

Em toda a cidade, provida embóra de outros muitos theatros, era conhecido o idyllio singular entre a casa velha e o homem senescente, senescido.

Rejeitou este bom dinheiro, muitas vezes, para não interromper idyllio. No tempo auri-trapaceiro do encilhamento, quando os cavallões estercorantes emparelhavam com os beocios no largo de S. Francisco de Paula, quando até os caixeiros de zangãos surgiam ricos, Bartholomeu engeitou mil contos pelo Lyrico.

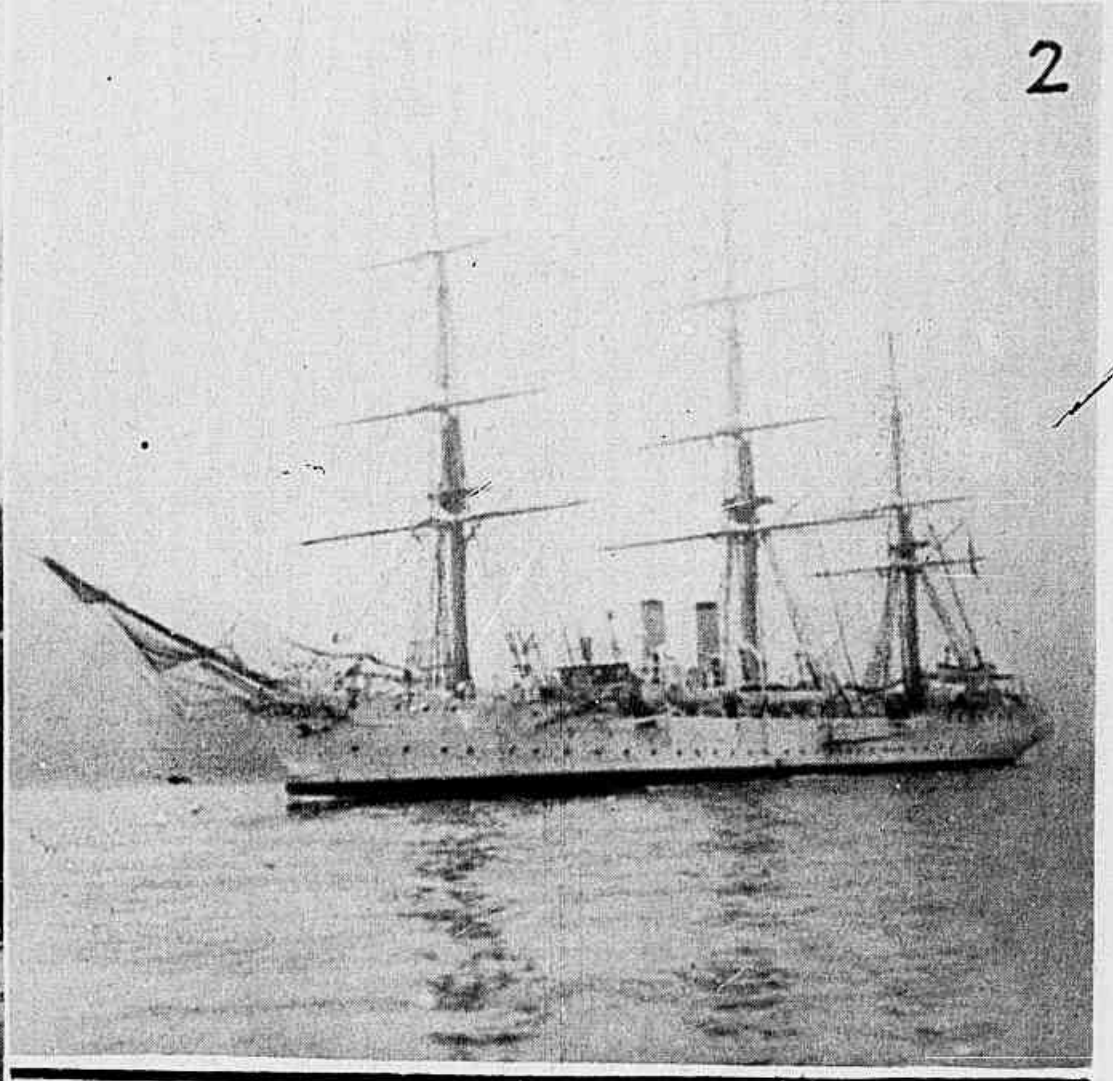
Que desejavam tornal-o? Fabrica, laboratorio, simples ratoeira de negocios? Não; o Lyrico seria sempre theatro; o senhor d'elle ahi moraria como dantes. O theatro ficou, o dono ahi residiu e finou-se, desaparecendo quasi nonagenario.

Cada homem de dez em dez annos constroe andar de vida. Pouco faltou o nono para Bartholomeu Corrêa da Silva. Aliás a prova da fraqueza humana está no pasmo causado pelas longevidades validas. A especie os macrobios parecem de exprobração. Vivemos a morrer gradativamente e no somno ensaiamos a morte.

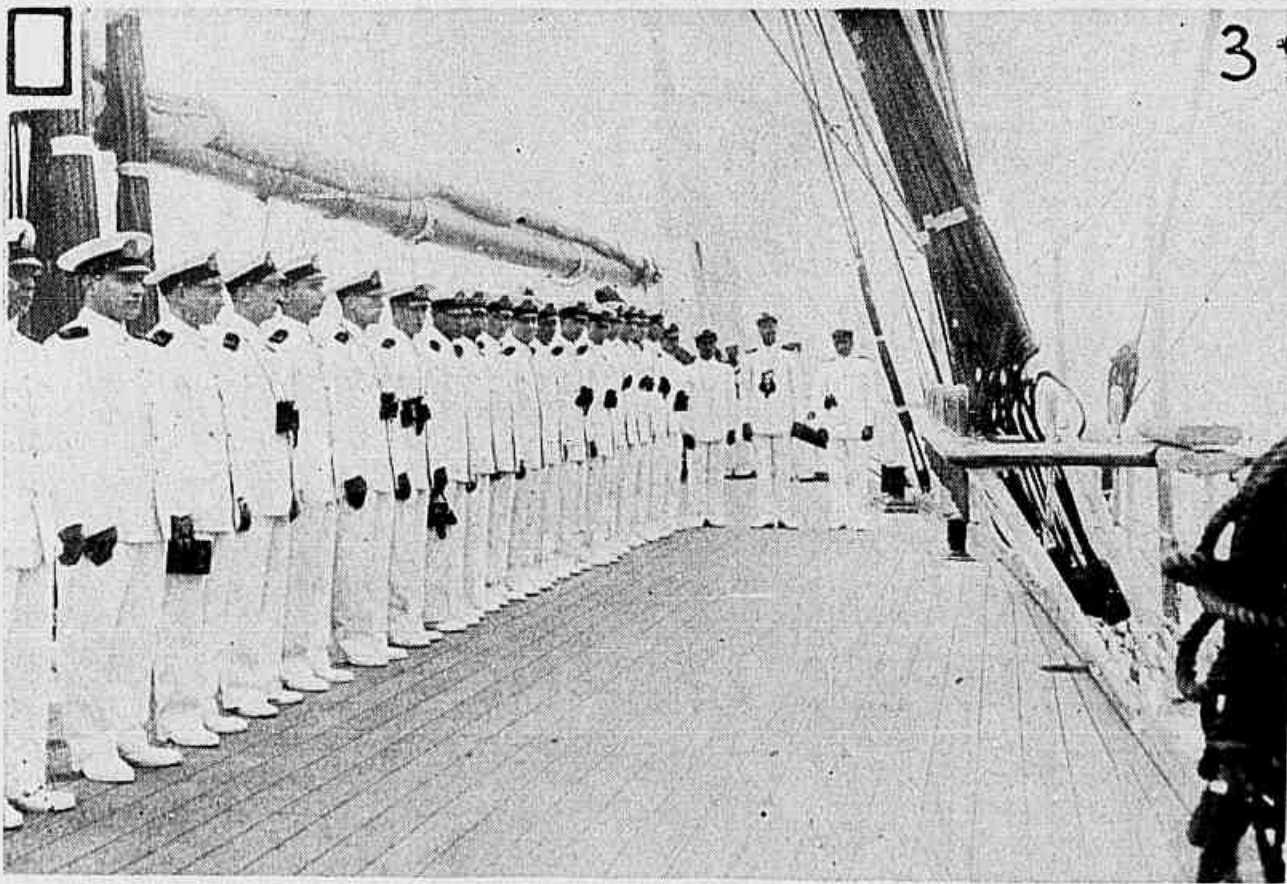
Escragnolle Doria

1 A fragata "PRESIDENTE SARMIENTO" na Guanabara

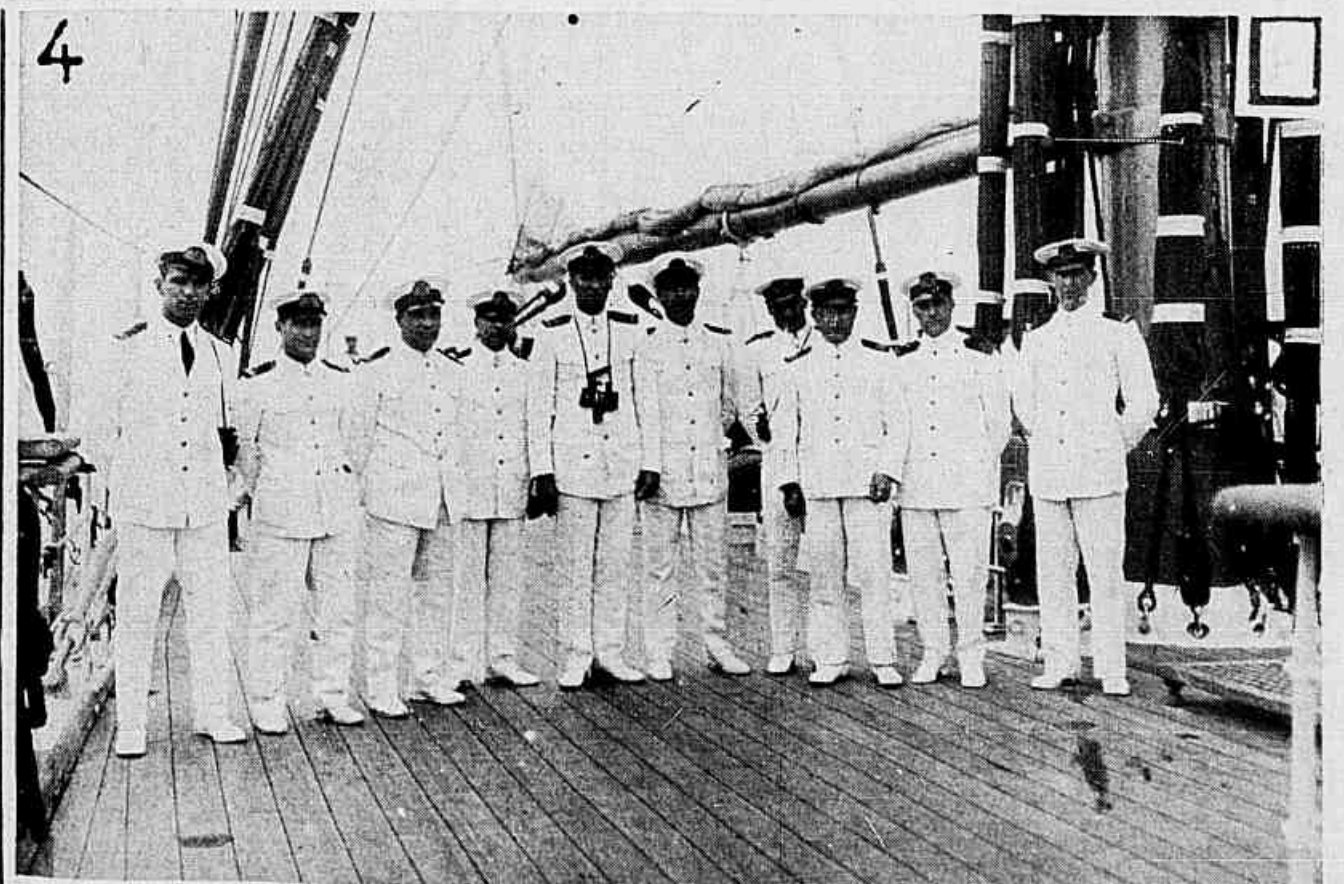
2



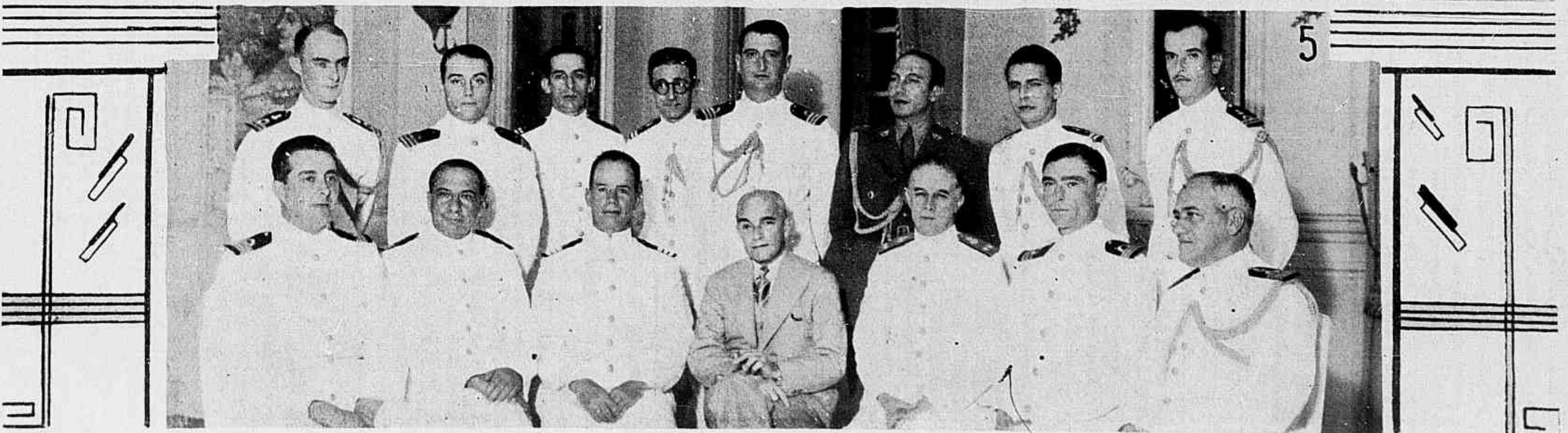
Em viagem de instrução de guardas-marinhas, permaneceu na bahia de Guanabara, desde a semana passada, a fragata "Presidente Sarmiento" da esquadra argentina. Esta pagina focaliza alguns acontecimentos da passagem dos bravos marujos por esta cidade. 1 — Os guardas-marinhas que estão em viagem de instrução, em frente à estatua de Barroso, onde foram depositar uma corôa, como testemunho da sua admiração pelo valor militar daquelle almirante. 2 — A fragata "Presidente Sarmiento" ao entrar na bahia de Guanabara. 3 — A turma de guardas-marinhas formada no convez da fragata "Presidente Sarmiento". 4 — A officialidade do navio-escola da marinha de guerra argentina. 5 — O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, entre o capitão de fragata Benito Sueyro, comandante da "Presidente Sarmiento", e o vice-almirante Bento Machado; e outros officiaes argentinos e brasileiros que tomaram parte no almoço que foi offerecido pelo nosso ministro aos officiaes do navio-escola argentino.



3

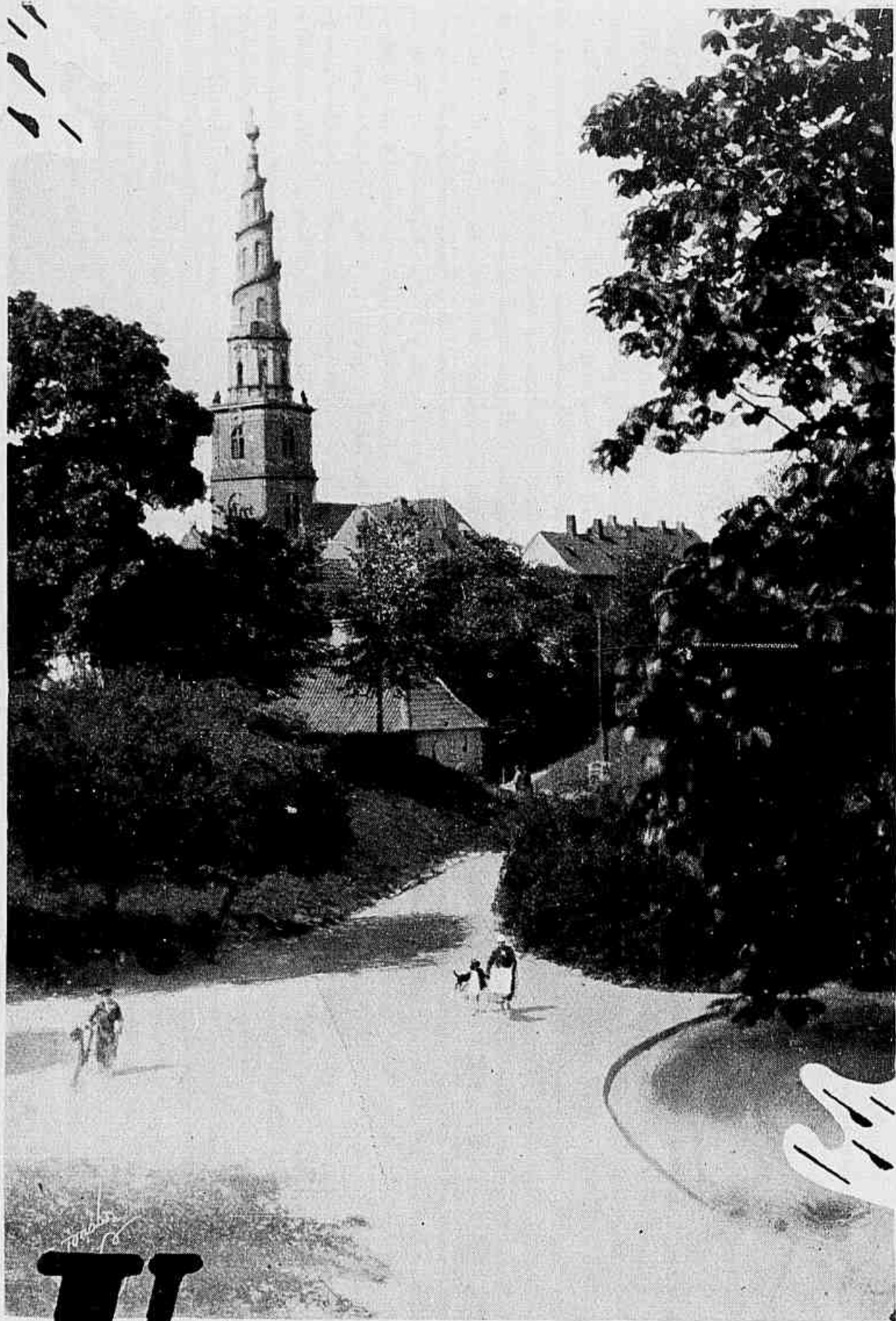


4



5

RENATO KEHL A CIDADE do SORRISO

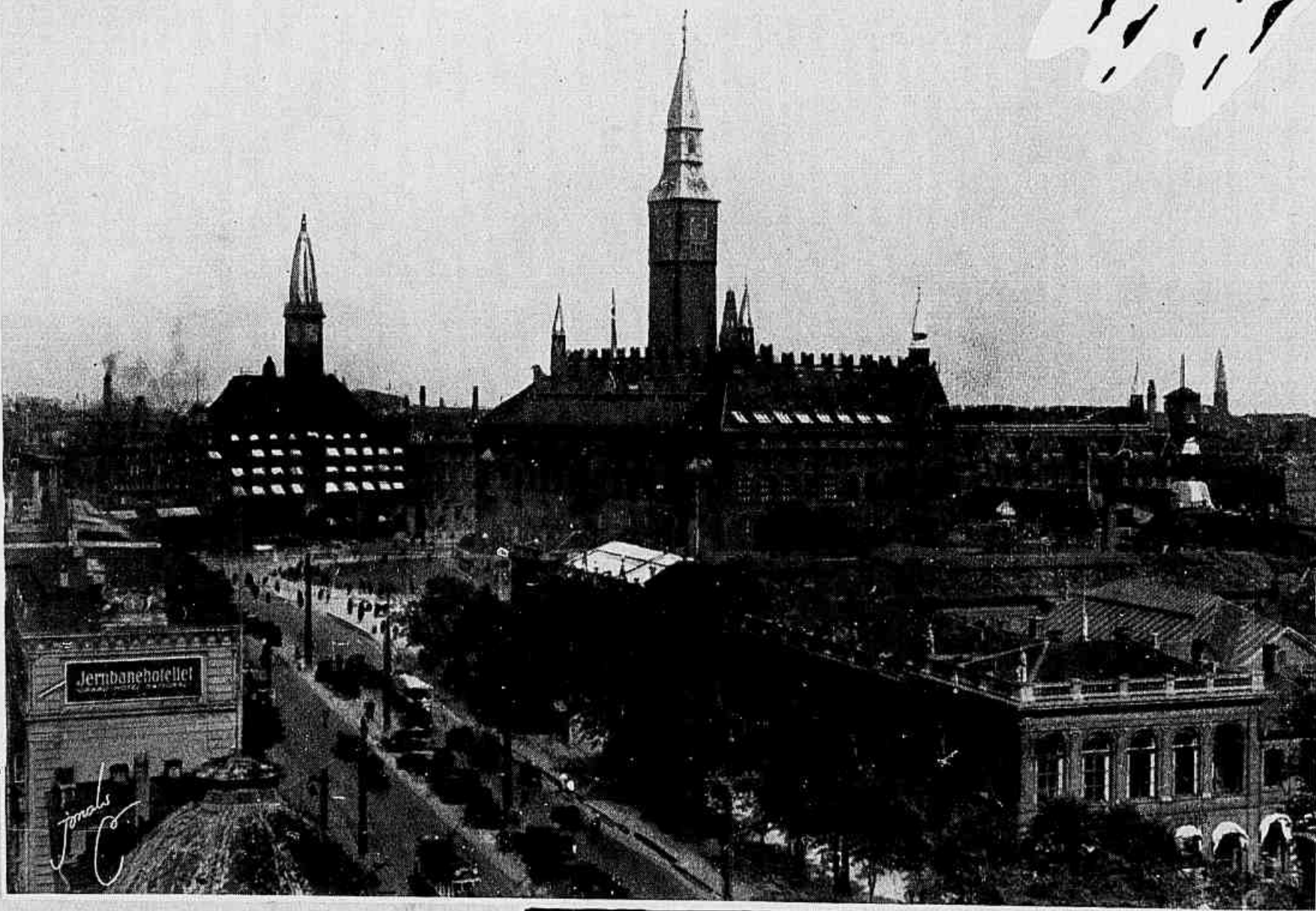


dobrada e de vivo espirito communicativo. Ao entrar nos mezes da primavera, a alma dos habitantes desta região illumina-se, agita-se. Querem todos locomover-se, sair de suas aldêas, villas, cidades em busca de outras onde possam distrair-se. Revestidos de magnifico sentimento associativo, viajam aos grupos, aos bandos. E' por isso que na "cidade sorriso", na "Vienna do Norte" pode existir um "Tivoli", esplendido parque de diversões, de immensa extensão, onde se encontram varias bandas de musica e orquestras, theatros, salas para concertos e bailes, grandes restaurantes e *bars*, illuminação feerica, fontes luminosas, frequentados por milhares de pessoas, todas as noites. Vê-se lá gente de todas as classes, principes, princesas, diplomatas, homens de negocio, simples empregados do commercio e domesticos, divertindo-se cada um a seu gosto, em perfeita harmonia, democraticamente, respeitadas as devidas posições. Na mesma sala dansam patrões e empregados, sem que se os possa distinguir pelos trajes e pelas maneiras. O "Tivoli", mesmo nos dias de semana, regorgita de povo. Fundado ha oitenta e cinco annos, é o estabelecimento mais antigo, do genero, na Europa, conservando através de tanto tempo a mesma feição, o mesmo rithmo e merecendo do publico inalteravel sympathia.

Além do "Tivoli", entretanto, existem outros estabelecimentos de diversões, outras "casas typicas para gaudio dos felizes habitantes deste tranquillo paiz socialista. No "Lorri", installado na casa de um antigo e celebre poeta, encontram-se *bars* ao ar livre, sob copadas arvores, modelo viennense, salas de restaurantes originalissimas e uma "sala dos Alpes", todas com orquestras typicas e um movimento admiravel de

Ao lado — Uma pequena igreja nos arredores da capital dinamarqueza.

HA uma cidade no norte da Europa que merece a denominação de "cidade-sorriso". E, curiosa circums-tancia. é uma *urbe* onde reina viva sympathia pelo Brasil, onde existe uma "sociedade dos amigos" da nossa terra, onde se encontra uma grande firma que faz enormes esforços em prol de alguns de nossos productos, mantendo um estabelecimento modelar, em que tudo lembra a nossa Patria, desde o nome "Brasilco" até á côr dada ás decora-ções da casa, aos quadros, ás pinturas muraes, aos programmas. Nessa metropole da alegria reina o anno inteiro admiravel satisfação de viver, um calmo sentimento de equilibrio temperando o tra-balho e a distracção, na justa proporção de unir o util ao agradável. Enganam-se os que supõem a vida no norte europeu sempre triste, envolvida em eterna bruma fria, incompativel com o contenta-mento. Talvez por serem poucos os dias de sol aberto e de calor, tornam-se estes de animação re-



frequentadores para uma cidade de 800 mil habitantes, menos da metade, portanto, da população do Rio de Janeiro. E ha gente para encher o colossal "Na-

tional Scala", theatros, salas de concertos e cinemas. Dahi a fama de povo alegre, de povo que trabalha e se diverte, dando á sua magnifica cidade o encantador aspecto de Vienna do Norte. A sua festa mais querida, entretanto, é o Natal que se inicia nos primeiros dias de Dezembro com a illuminação caracteristica e ampliada das ruas e lojas e com a intensificação do movimento e do commercio que, a este pretexto, inventa novidades comestiveis, bolos de Natal, aqui denominados "Krager-Jule", cervejas de Natal ou "Oel-Juli" e uma série infinda de "Julis" para comer e beber. A festa culmina nos dias 24, 25 e 26, durante os quaes são mantidas, intermitentemente, em todas

Vista de Copenhagen. A' direita a Prefeitura Municipal. A' esquerda o Palace Hotel.

Ao lado — O portão de entrada do Tivoli, grande parque de diversões de Copenhagen.

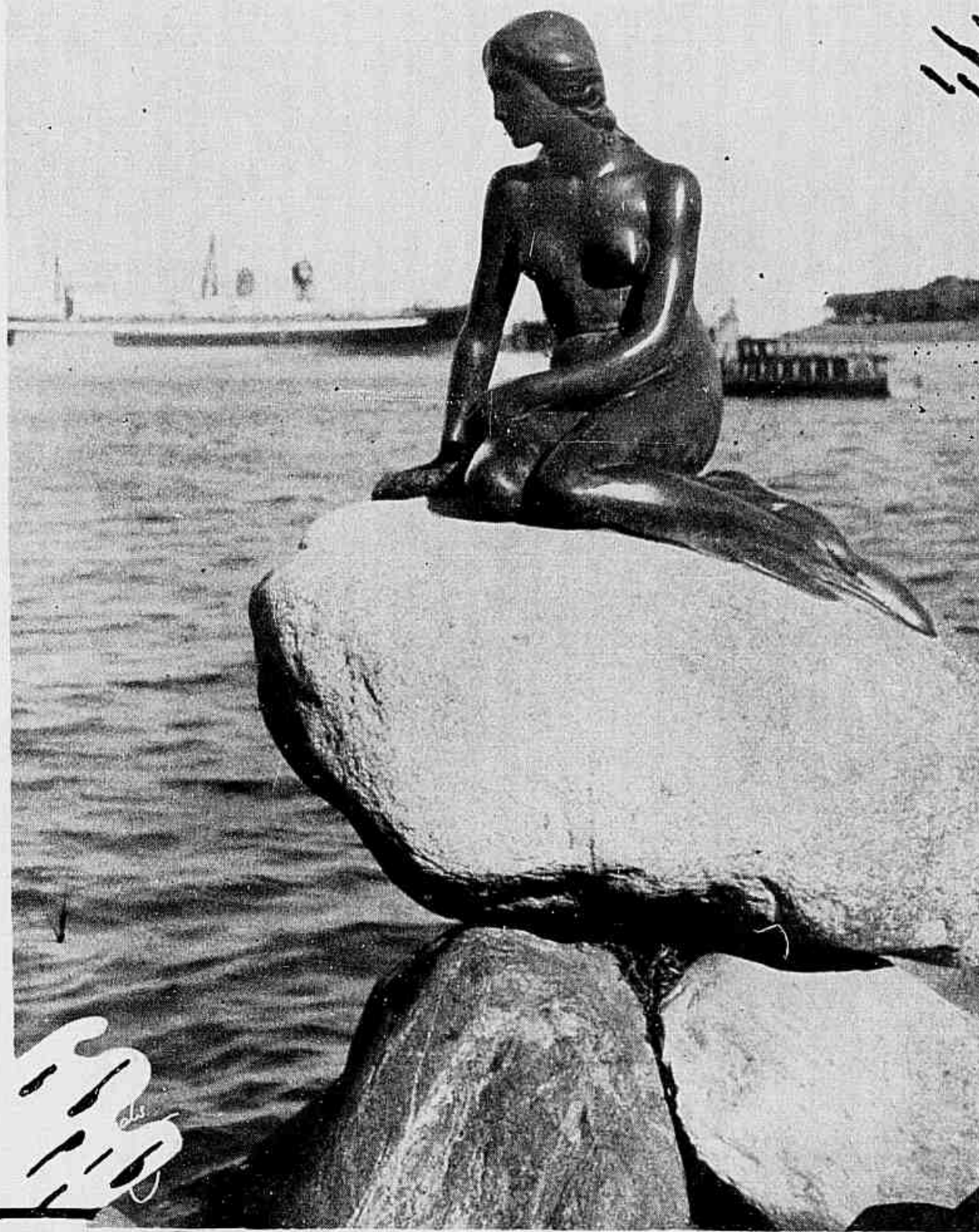
as casas, mesas cobertas de iguarias e beverragens para attender ás familias que reciprocamente se visitam. Até os passarinhos são lembrados nessa época de frio e carestia. O natal dos passaros consiste na collocação de ramos de cereaes defronte das casas e nos quintaes, afim de que elles possam alimentar-se á vontade.

Este alegre povo é o dinamarquez e a sua "cidade sorriso" Copenhagen. Povo burguez, pronunciadamente amavel e ceremonioso, a todo instante e á menor gentileza está manifestando os seus agradecimentos. Curioso o habito protocolar de agradecer as refeições que se offerece com as palavras "Tak for mad" (obrigado pela comida) e "Tak for sidst" (obrigado pela ultima vez) que todo dinamarquez diz á pessoa que o homenageou com uma refeição; palavras pronunciadas com toda reverencia, caso se dê o encontro uma hora ou 5 annos depois. O modo de dizer é interessante pela attitude ceremoniosa de que se reveste esta attenção protocolar.

O culto aos mortos, na sua tocante simplicidade, é outra manifestação sympathica da alma delicada e sentimental do dinamarquez. Seus cemiterios são verdadeiros jardins, despidos de tristeza e de qualquer signal de idéa lugubre. As sepulturas consistem em simples pedras ou modestas cruzeiras cercadas de flores e resguardadas por bellos arbutos ou arvores ornamentaes. Ao lado da sepultura existe sempre ou quasi sempre uma cadeira onde o parente ou o amigo vai sentar-se para conviver subjectivamente com o morto, como se com elle ainda estivesse palestrando no jardim da propria casa.

A capital da Dinamarca é vasta e linda "cidade jardim" ou melhor "cidade parque". Cercada por grandes florestas e lindos lagos, nella os pulmões respiram com prazer ares saudaveis e perfumados. Sua belleza salienta-se nos minimos detalhes; nada se encontra para quebrar a harmonia de conjunto. Foi edificada ao correr dos seculos sob a inspiração do grande amor dos dinamarquezes pela natureza. E' uma *urbs* em que o verde da vegetação luxuriante de suas florestas, parques e jardins se confunde com o azul dos seus lagos e *fjordes*. Fica-se admirado como em um paiz tão pequeno é possível manter o luxo de tantos e tantos hectares de terra cobertos de florestas sem fim. Um dos campos de caça do rei ou parque dos animaes, "Dyrehave", povoado de veados mansos e aberto á frequencia do publico, é vasto a perder-se de vista. Dentro da propria cidade mantem-se enormes parques, sem que alguém tivesse a idéa de encher-os com arranha-céus ou transformal-os em recintos para estabelecimentos industriaes. Em Copenhagen, repito, respira-se livremente e com prazer. Raros ou melhor rarissimos os brasileiros que a visitam, talvez com receio do frio. Entretanto o seu clima, sobretudo no verão, é agradável e as suas variações de temperatura, nessa época, não são mais bruscas nem mais asperas do que as de São Paulo. Os nordicos teem, tambem, os seus dias de calor. A este proposito conta-se, por pilheria, que um dinamarquez discutia, certa vez, com um turista sobre este assumpto e, a certa altura exclamou: — "Temos, sim, verão! Como não, se eu me lembro, perfeitamente, de que o verão o anno passado cahiu numa segunda-feira?!"

Do lado — A pequena Sereia da lenda de Andersen. Monumento á beira do Sund.

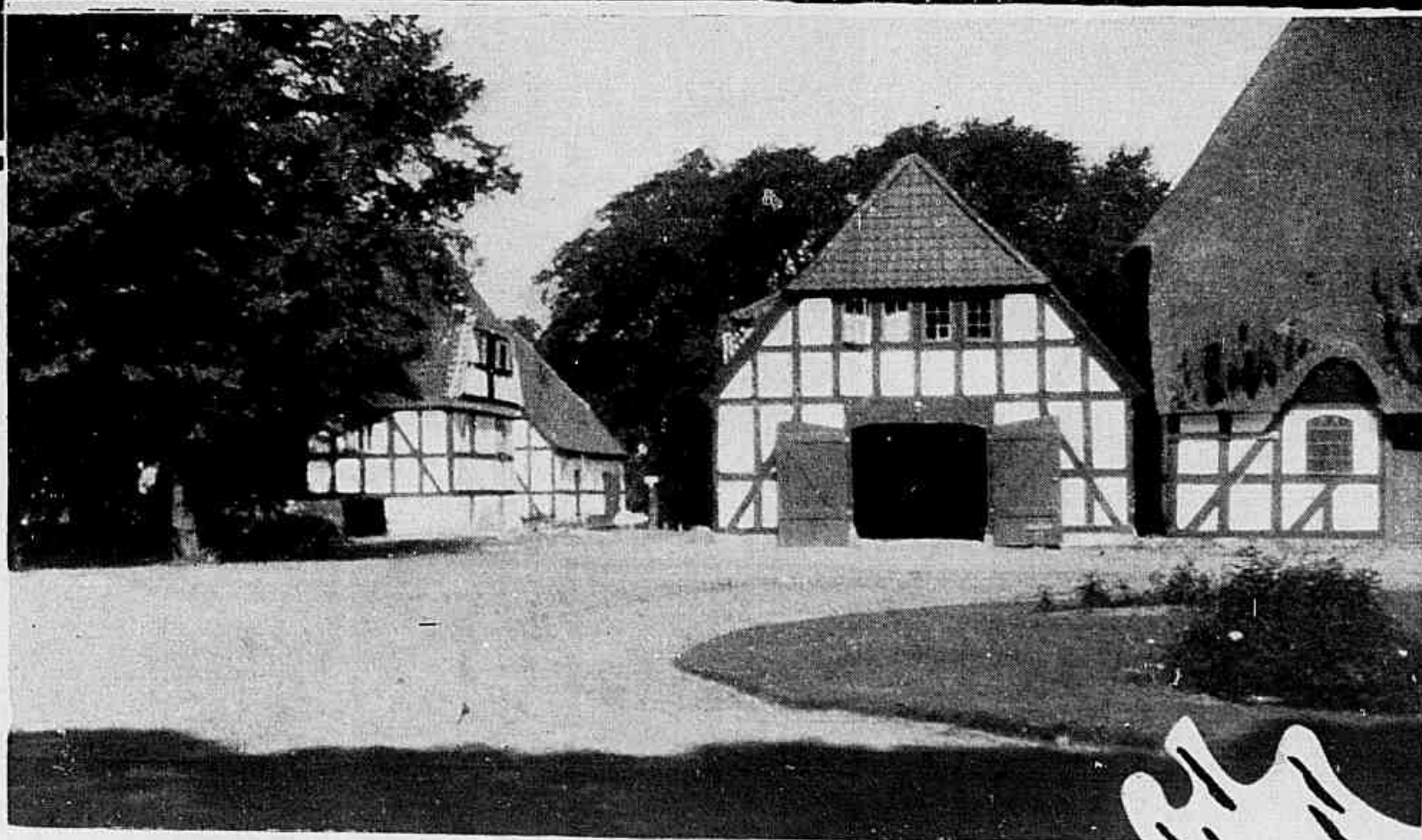


O parque do pequeno castello de Helsingør em Fionil.

Os dias que permanecemos na Dinamarca foram magnificos de sol e de frescura, como os melhores da nossa primavera carioca. O ceu e o mar revestiram-se, por vezes, de uma cor indefinida, como se vê nas celebres porcelanas de Copenhagen. Tudo, aliás, concorreu para o nosso encanto nesta bella terra, sobretudo o facto de encontrarmos um pedaço do Brasil no lar acolhedor do nosso amigo ministro dr. Carlos Martins Pereira e Souza e de sua exma. senhora. Ambos de uma fidalguia e gentileza inexcusaveis, deram-nos o grato prazer de sua companhia da qual guardaremos indelevel recordação.

A ilha de Fyn, a poetica cidade de Roskilde, onde se acham os tumulos reaes, o magnifico castello de Frederiksborg, o parque de Fredensborg são lugares dignos de ser conhecidos, sobretudo a bella e sympathica cidade de Copenhagen, na qual se apreciarão, além de museus, a sensata edificação urbana, o bom gosto de seus habitantes, de distribuir os edificios com largueza, e suas residencias no centro de bonitos e

Uma fazenda em Fionil.



floridos jardins. De tal modo foram feitas as construcções que a cidade occupa largo perimetro, livre de agglomeração e congestionamento. Admiravel a preocupação de manter innumeros lagos, jardins, praças e parques dentro da cidade, prova do elevado senso sanitario, do consummado gosto artistico e do acendrado amor dos dinamarquezes pela natureza. Paiz pobre em bellezas naturaes, tiveram elles o capricho de creal-as, plantando grandes florestas de faia e de outras arvores, tão verdes, tão verdes que a luz coada através de suas folhas parece provir de uma immensa e mysteriosa lampada desta cor, que as illumina como num bosque encantado.

Copenhagen, 24 de agosto de 1952.

Renato Kehl

NOTICIÁRIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 29 passado decorreu mais um aniversário do nascimento do dr. José Bonifácio de Andrada e Silva, embaixador do Brasil em Portugal.

A ephemeride serve de oportunidade para que, tratando-se do illustre diplomata, se ponha em relevo a sua actuação brilhante como representante do nosso paiz junto á Nação Portuguesa, actuação esta que tem contribuido de forma expressiva para uma aproximação mais estreita entre os dois paizes amigos.

Certo, crescerão em relevo as homenagens ao brasileiro que tantos serviços ha prestado á sua patria, continuando a série admiravel que se iniciou antes da independencia e, para felicidade nossa, persiste nos ramos dessa familia tradicionalmente gloriosa, que marcha com o nosso proprio desenvolvimento.

OUTUBRO
1
SABADO

as senhorinhas Elza Duque Estrada, Lygia de Oliveira Santos, Irene Solidonio Leite; o coronel José da Cunha Pires; o commendador Francisco Januzzi; o dr. Paulo Monnerat.

OUTUBRO
2
DOMINGO

a senhorinha Sylvia Barroso; os dres. Raul Monnerat, Julio Maximiliano de Ylvert, Max Fleuss, Francisco Pires Albuquerque, Simoens da Silva e João Cabral; o ex-deputado Alberto Maranhão; o sr. Joaquim de Lima Freitas.

OUTUBRO
3
SEGUNDA FEIRA

a senhora Raul Manso; a senhorinha Maria Eugenia Sampaio Garrido; s. ex. revma. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; o dr. Castro Pinto; o almirante Fontoura de Andrade; o sr. Mario Roquette Filho; o coronel Augusto Manoel de Aguiar Filho; o dr. Monteiro de Castro.

OUTUBRO
4
TERÇA FEIRA

as sras. Sylvia de Mello Barreto e Urania de Souza Pinheiro da Cunha; as senhorinhas Conceição Guimarães Pinto, Pepita Bayma Belchior e Maria Yolanda Burlamaqui; o eminente juriconsulto e academico Clovis Bevilacqua; os dres. Rodrigues Alves Filho e Julião Ribeiro de Castro; o nosso collega de imprensa Honorio Netto Machado.

OUTUBRO
5
QUARTA FEIRA

as senhoras Antonio Leite Pimentel, Alvaro de Carvalho, baroneza de Gouveinha; a senhorinha Maria Emilia Desousa; o general Leite de Castro, ex-ministro da Guerra, o dr. Edgard Fontes Romero; o professor Cardoso Fontes.

OUTUBRO
6
QUINTA FEIRA

as sras. Marieta Duprat Ribeiro, Santinha Costa Mattos, Verissimo de Mello e Amilcar Botelho de Magalhães; a interessante Lisiz Apollo de Moraes; o dr. João Ferreira Botelho e o coronel Antonio de Oliveira Bruno.

OUTUBRO
7
SEXTA FEIRA

a senhora Vieira Souto; senhorinhas Anna Maria Soares Brandão, Maria do Carmo Azevedo Marques, Claude de Albuquerque e Helena de Mello Coelho; os dres. Nelson Moss de Almeida e Pedro de Almeida; o coronel João Francisco da Franca e Vasconcellos; o menino Hugo Smith de Vasconcellos; o jornalista Hamilton Barata; o banqueiro dr. Alberto Boavista.

NOIVADOS

— a senhorinha Aurea Pereira e o sr. Francisco Hilario Fernandes;
— a senhorinha Albertina Silva Pereira e o sr. Estevam Lacerda;
— a senhorinha Maria Elvira Silveira e o sr. Paulo Alves;
— a senhorinha Dulce Costa e o dr. Francisco Borges de Faria;
— a senhorinha Judith de Souza e o sr. Olivio Luiz Ferreira.

CASAMENTOS

— a senhorinha Abigail de Mello e o sr. João Baptista Constancio;

— a senhorinha Delmira Macedo Faria e o sr. Antonio Alves;
— a senhorinha Dinorah Nigro e o sr. Luiz Milliet;
— a senhorinha Geny Leal e o sr. Agenor da Silva Abreu;
— a senhorinha Edla Carvalho Rocha e o sr. Octavio de Ipanema Moreira.

Em Petropolis — D. Nair de Araujo Gomes e o sr. João Marcellino Pinto Filho.

DIPLOMATAS

Pelo *Cap Arcona*, seguiu para Berlim o dr. Guerra Duval, embaixador do Brasil, que vae reassumir o seu alto posto na nossa embaixada na capital da Alemanha.

O illustre diplomata demorar-se-á pouco tempo nesse posto, pois d'alli irá para a Argentina onde irá representar, com o brilho de sempre, o Brasil.

plinar um conjunto de 250 vozes aptas, que entoaram a "Ode á Alegria", de Schiller, no original. Os solistas foram Carmen Gomes, Reis e Silva, Antonieta de Souza e Walter Sommermeyer, artistas cujo renome se firma entre constantes e claras victorias.

Pery Machado, o apreciado violinista patricio, que é sempre ouvido com encantamento, annuncia mais um recital para esta primavera. Com grande successo realizou elle, em Agosto ultimo, um concerto no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, sendo que no mesmo local será realizado este de agora.

O programma que o festejado artista está a organizar é dos mais felizes, e por tudo isso o salão do Instituto encher-se-á na proxima terça-feira de admiradores de Pery Machado que ali irão levar-lhe os seus applausos.

cunho de alta distincção de que se revestiu esse magnifico baile. Uma sociedade escolhidissima e fina agitou-se pelos espaçosos salões do aristocratico club, engalanado pelo esplendor das riquissimas *toilettes* das senhoras e senhorinhas que abrilhantaram a memoravel reunião.

QUANDO A PRIMAVERA CHEGA...

Demorando meus passos, aqui, entre compridos tufos de flôres quentes ou esbeltas — ouro novo, topazio, carmim, lilaz — e tapetes verdejantes ou floridos, meu olhar se entenece e minha alma repousa. Os jardins da Gloria, mesmo quando se não tenha a emoção de um Platão ou o senso de medida de Galileu, infundem-me aquelle candido descanso do espirito que só a geometria inspira e transmite. Caminho e medito sobre os que condemnaram o architecto de paizagem que produziu esta obra encantadora. Houve os que disseram, pensando em Le Nôtre, Le Brun e Mansart e na theoria de artistas que os cercaram no divino sonho realizado do parque de Versailles, que era um absurdo transplantar para os tropicos, onde tantos motivos peculiares á região nos poderiam ter dado engenho mais adequado, aquelles aspectos de natureza estilizada.

— Comprehende-se na França...

— Neste ambiente, com a nossa mentalidade estuante, no meio deste prodigioso *décor* de montanhas graníticas e florestas compactas!

Vou lentamente, deliciosamente, e nada me faz perceber a razão desse espanto, dessas quezílias, desses protestos. A natureza, composta pelo homem, proporcionada, harmonica, em que as massas se enamoram de si mesmas e o senso do colorido traduz requintes de vitrina de joalheiro — natureza que reclama a brancura dos marmores em contraste com a sombra dos bronzes — foi uma criação subtil do medievo italiano, dedicando á especie, fatigada da agrestia das cordilheiras hirsutas, um campo de tranquillidade, um recanto de beatitude, um oasis para a alma desejosa de remanso.

Aqui, nestas horas tristes, atribuladas, em que o proprio coração humano parece ter adquirido asperezas de rocha, os meus sentimentos se apaziguam.

Esta paizagem, defrontada com a outra, ali, do alto, produz o enlevo de uma benção, afina a sensibilidade, aguça o cerebro em desejos delicados, civiliza, espiritualiza, recompe, como um Velasquez meticuloso, a propria physionomia interior dos seres.

E eu digo, a mim mesma, toda imbuída do grave e candido scenario que me envolve:

— Comprehende-se... comprehende-se em toda parte onde houver alma, e muito especialmente onde, como aqui, o excessivo dominio da natureza bruta, ainda que magnificante, corcove o homem ao peso de uma paizagem cuja immensidade está muito para lá das possibilidades, ainda mesmo da quasi illimitada imaginação que Deus nos deu. Uma coisa, sim, não se comprehenderia, em logar nenhum: é que jardins, lindos, attrahentes como estes, vivam orphãos de gente, despoçados de formosas mulheres e de homens de bom-gosto.

— Quatro horas. Tomo um auto que passa.

E dentro de alguns minutos, no Hippodromo Brasileiro, vou encontrando aqui e ali, na *pelouse*, nas archibancadas, nos *quichets* da venda de *poules*, as senhoras Nilo Goulart, Justino Carneiro e a senhorinha Guimar Carneiro; a senhora Waldemar Bandeira, a senhora Maria Lima Rocha, a senhora Itamar Tavares; as senhorinhas Mariot Santos, Mariazinha Frias, Vera Amaral, Azaide Leal e Ruth Junqueira; a senhora Porto da Silveira, a senhora Lino de Sá Pereira; a senhorinha Malvina Dolabella Portella; a senhora e senhorinhas Flavio da Silveira; a senhorinha Nenê Baroukel; a senhora Gervasio Seabra; as senhorinhas Carminda Saboia, Pequetita Burlamaqui; Gilda Vidal; a senhora Octavio de Almeida Gama; a embaixatriz Oscar de Tefé; a senhora Silvino Freire...

M. DE D.



Eros Volusia, bailarina, filha da poetisa Gilka Machado.

MUSICA

O celebre "London String Quartet", o admiravel conjunto que ha pouco tempo aqui déra algumas audições, acaba de realizar no Municipal dois grandes concertos.

Que concertos! Que notaveis programas! Ouviu-se o magnifico quarteto em Schubert, Debussy, Chopin, Liszt; e os applausos entusiasticos e insistentes abafavam sempre as ultimas notas, obrigando os grandes artistas a bisarem alguns numeros.

O 7.º e ultimo concerto de assignatura da Orchestra Philharmonica do Rio de Janeiro, realizado segunda-feira ultima, constituiu um verdadeiro, sensacional acontecimento. A "9.ª Symphonie" de Beethoven, com o concurso de majestosa massa coral, teve execução digna de ser applaudida pelas mais illustres platéas.

Com a collaboração da Sociedade Coral "Harmonie", da Sociedade "Lyra" e outras associações coraes desta capital, a Philharmonica conseguiu reunir e disci-

EXPOSIÇÕES

Já ha dias, acha-se aberta no Palace Hotel (Salão da Associação dos Artistas Brasileiros) a esplendida exposiçõ de quadros de Waldemar da Costa, joven pintor paraense, que acaba de regressar da Europa, onde foi em viagem de aperfeiçoamento.

PELOS CLUBS

Os jantares-dançantes do Botafogo F. Club tem-se revestido de extraordinario brillantismo e animação.

Ao de domingo acorreu todo o *grand-monde* de Botafogo e mesmo de outros bairros mais distantes.

Agora, annuncia-se para quarta-feira a sua sessão de cinema, que certamente será, como as outras, cheia de encanto.

Constituiu uma nota bizarra e de grande elegancia o "baile rubro" que o Fluminense F. Club offereceu aos seus socios, em sua séde, a semana que passou. Bem poucas festas tem apresentado o

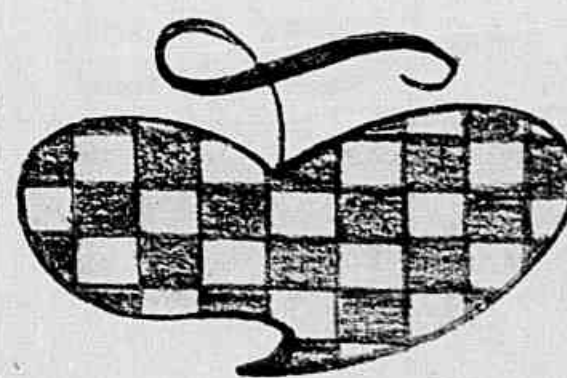
Rainhas



Aspecto da selecta assistencia ao baile do Grajahú Tennis Club, onde foi festejada a sua "Rainha", a senhorinha Cleia de Oliveira Santos, que se vê sentada no throno, no momento de ser coroada.

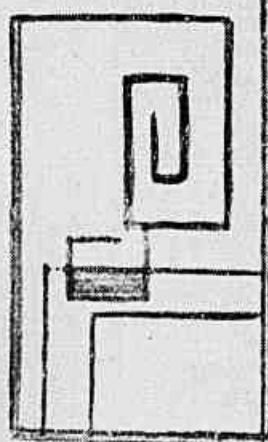
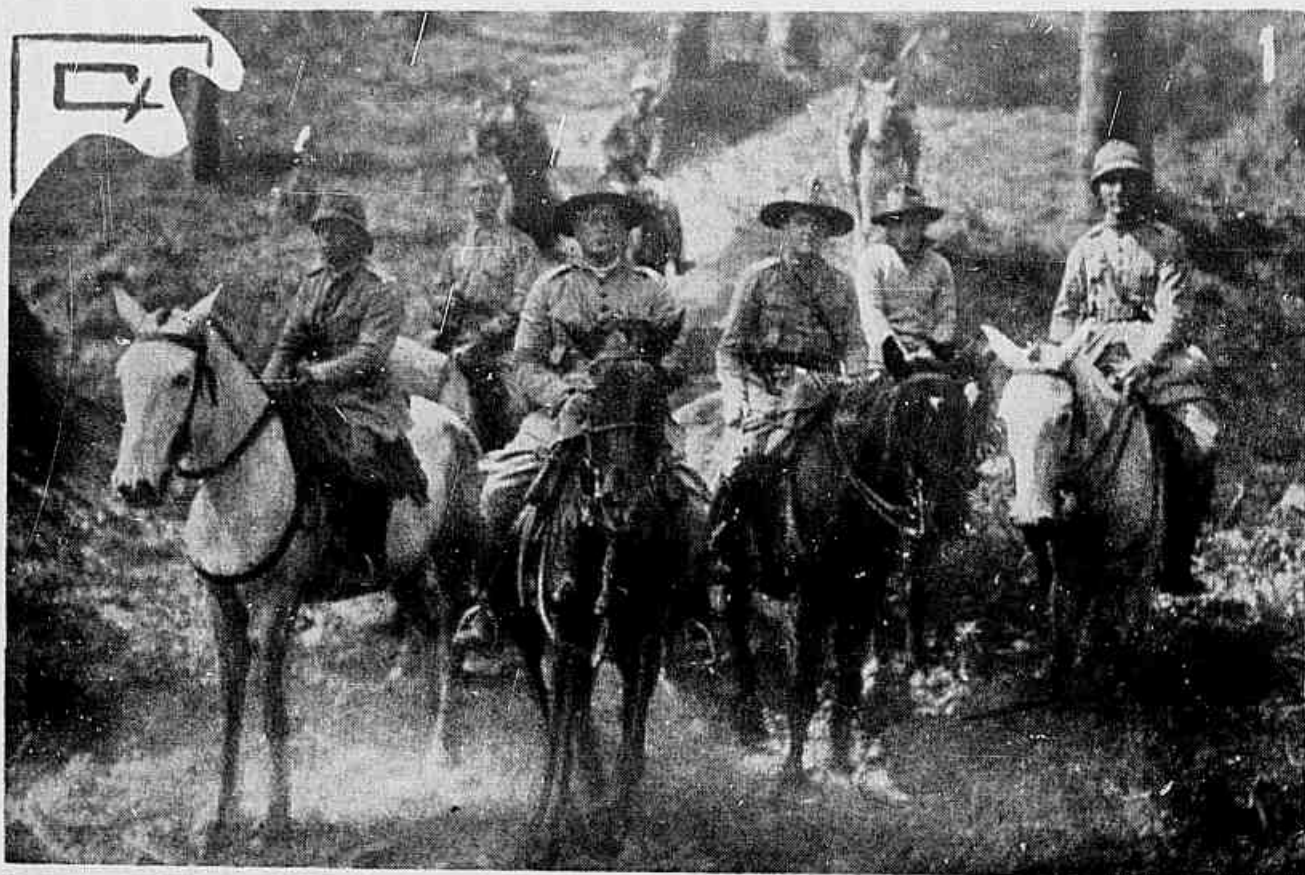


O Curso Freycinet escolheu tam-
bem a sua Rainha. Para coroa-la,
os estudantes deram uma festa no
Club de Regatas Guanabara.

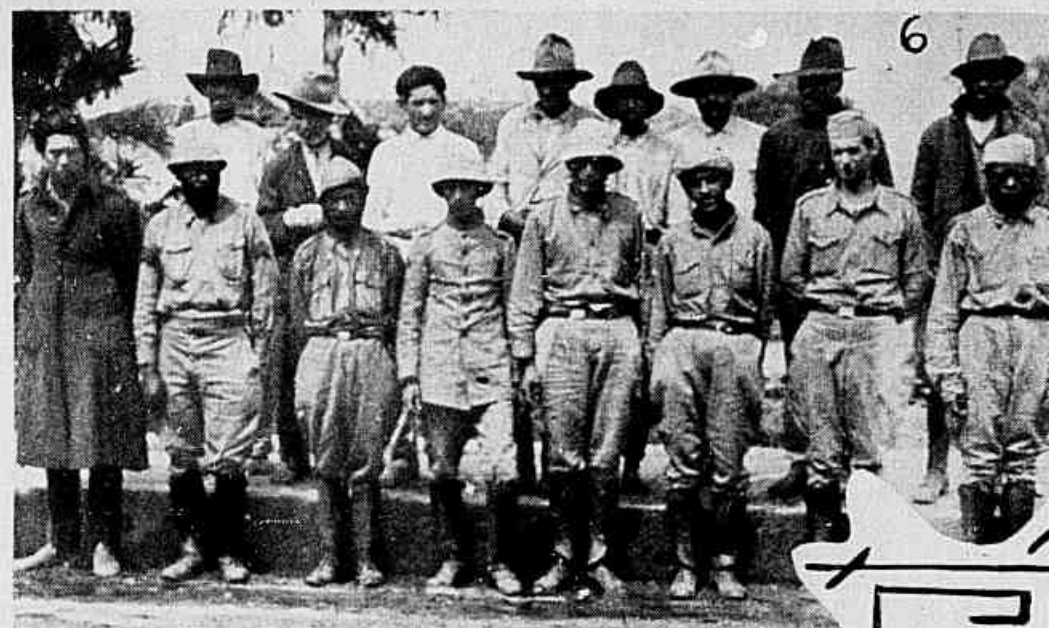
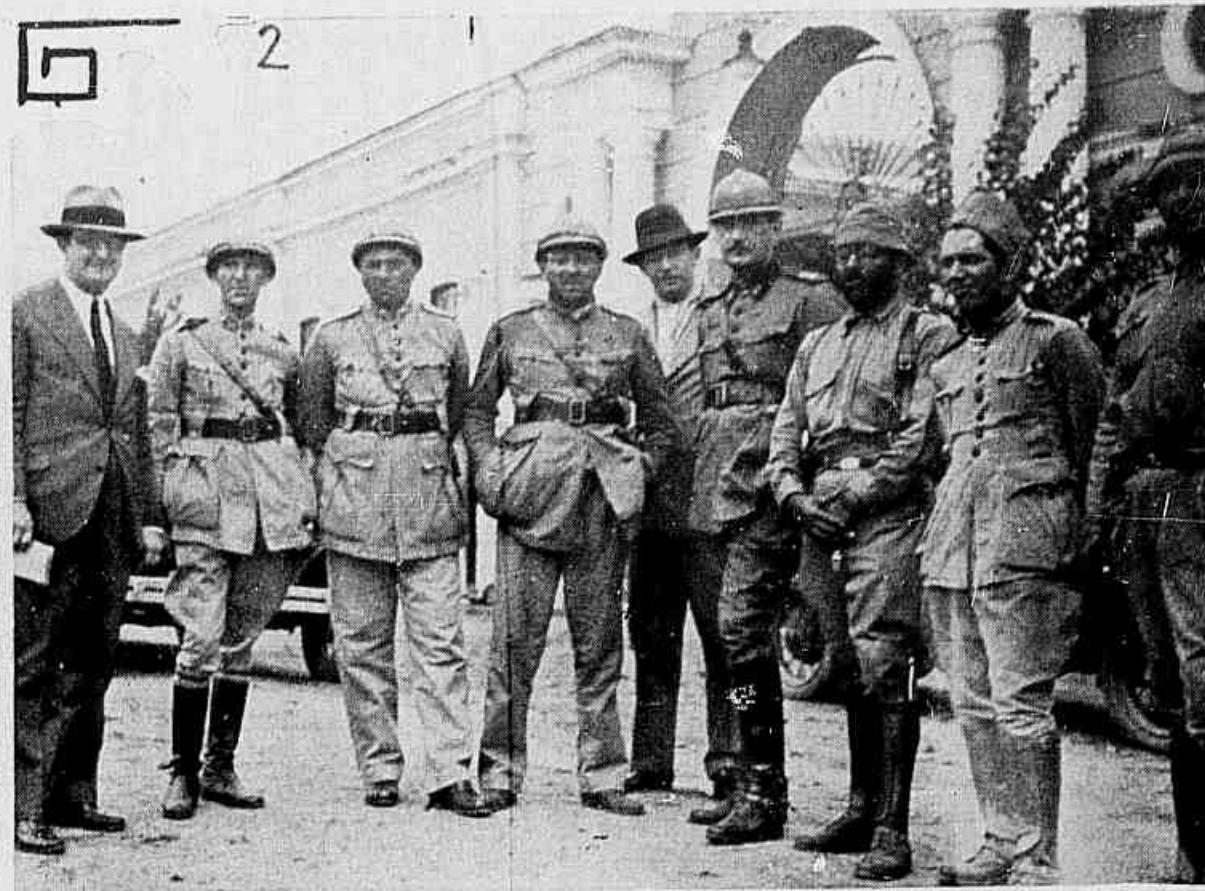


O Centro da Colonia Portu-
guesa na Ponta d'Areia, em
Niteroy, realizou um baile
para comemorar a estação
da Primavera. Nessa festa
foi coroada Rainha a senho-
rinha Nair Cabral, que
se vê ao centro.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE S. PAULO



1 — O coronel Lery Santos, commandante da Brigada do Sul, da Polícia mineira, e alguns oficiais, dirigindo-se para a serra do Jacú. 2 — Uma metralhadora do destacamento do coronel Vargas, da Polícia Mineira, pronta para entrar em ação. 3 — Tropas do 8.º B. I. da Polícia Mineira, abrindo trincheiras no flanco do Tunnel. 4 — Visita do coronel Lery Santos ao pico do Crystal. 5 — Oficiais e praças do Destacamento Vargas, nas proximidades da Fazenda do Bate-douro. 6 — Canhão das forças do Governo Federal, em Itaguapé. 7 — O coronel Vargas, o capitão Sant'Anna, o coronel Lery Santos e o major João Lopes, nas proximidades de Cruzeiro. 8 — Trincheira de metralhadoras do 2.º B. I., da F. P. Mineira, no flanco do Tunnel.

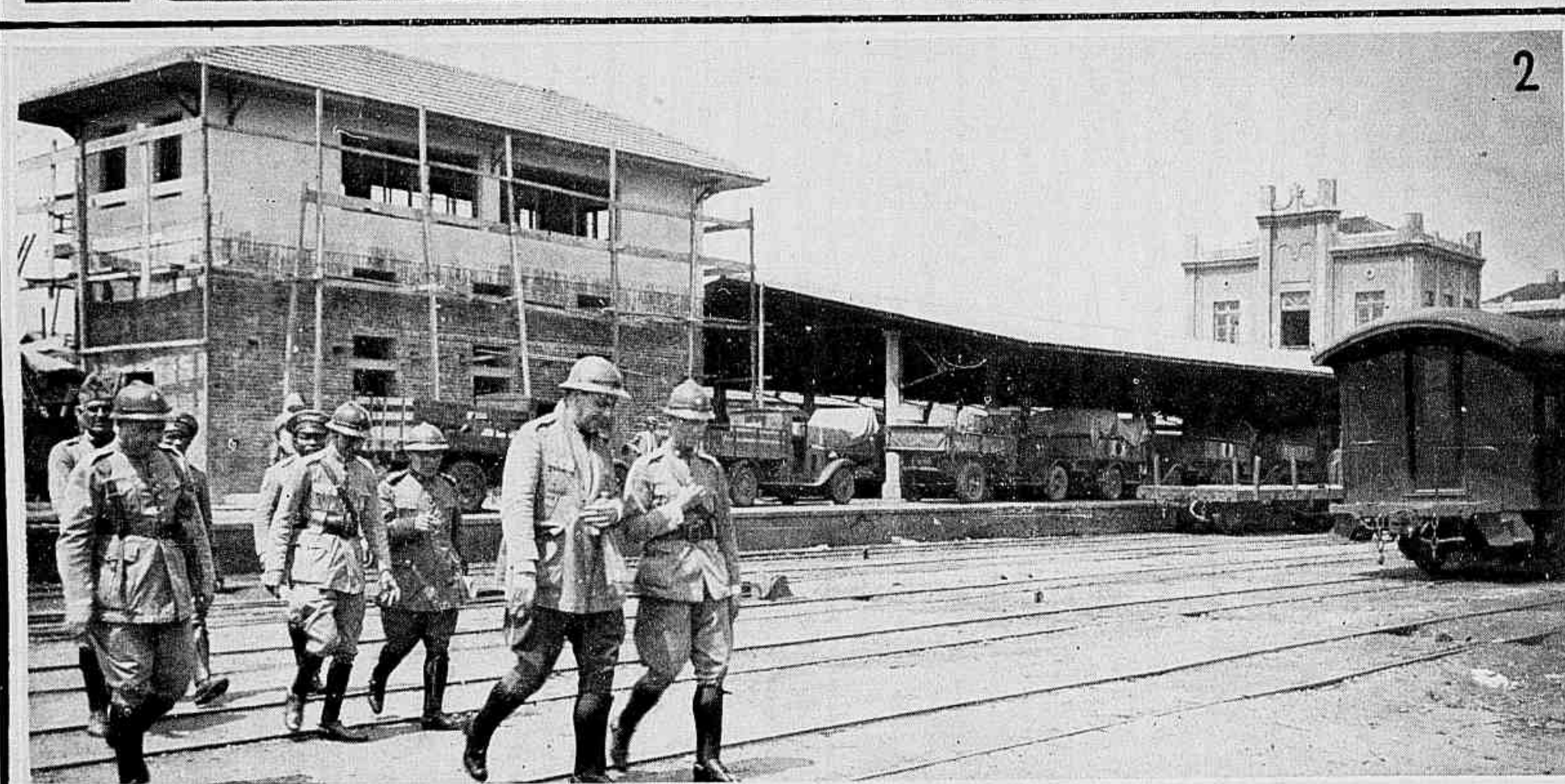
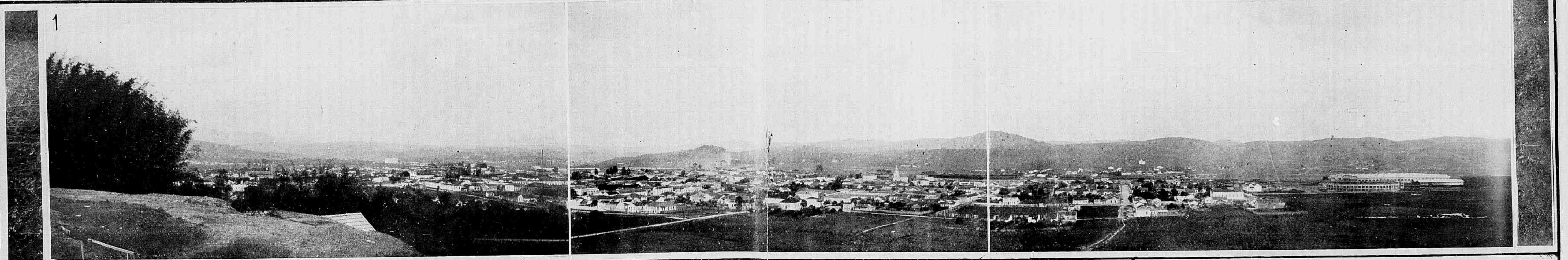


Depois da ocupação de Cruzeiro:
uma patrulha de reconhecimento
além de Lorena, rumo a Engenheiro
Neiva 2 — Em Lorena; da direita
para a esquerda: major Zenobio da
Costa, capitão Nelson Mello, tenente
Felinto Muller, dr. Eugenio Apelt,
major Stillac Leal, capitão Dutra e o
dr. Coelho Branco, 3.º delegado au-

xiliar. 3 — O Quartel General do general Daltro em Cruzeiro. 4 — Tropas em Lorena.
5 — Em Lorena: preparo de um abrigo. 6 — Em Lorena: prisioneiros paulistas.
7 — Vista de Guaratinguetá, tomada de um avião do Exército.

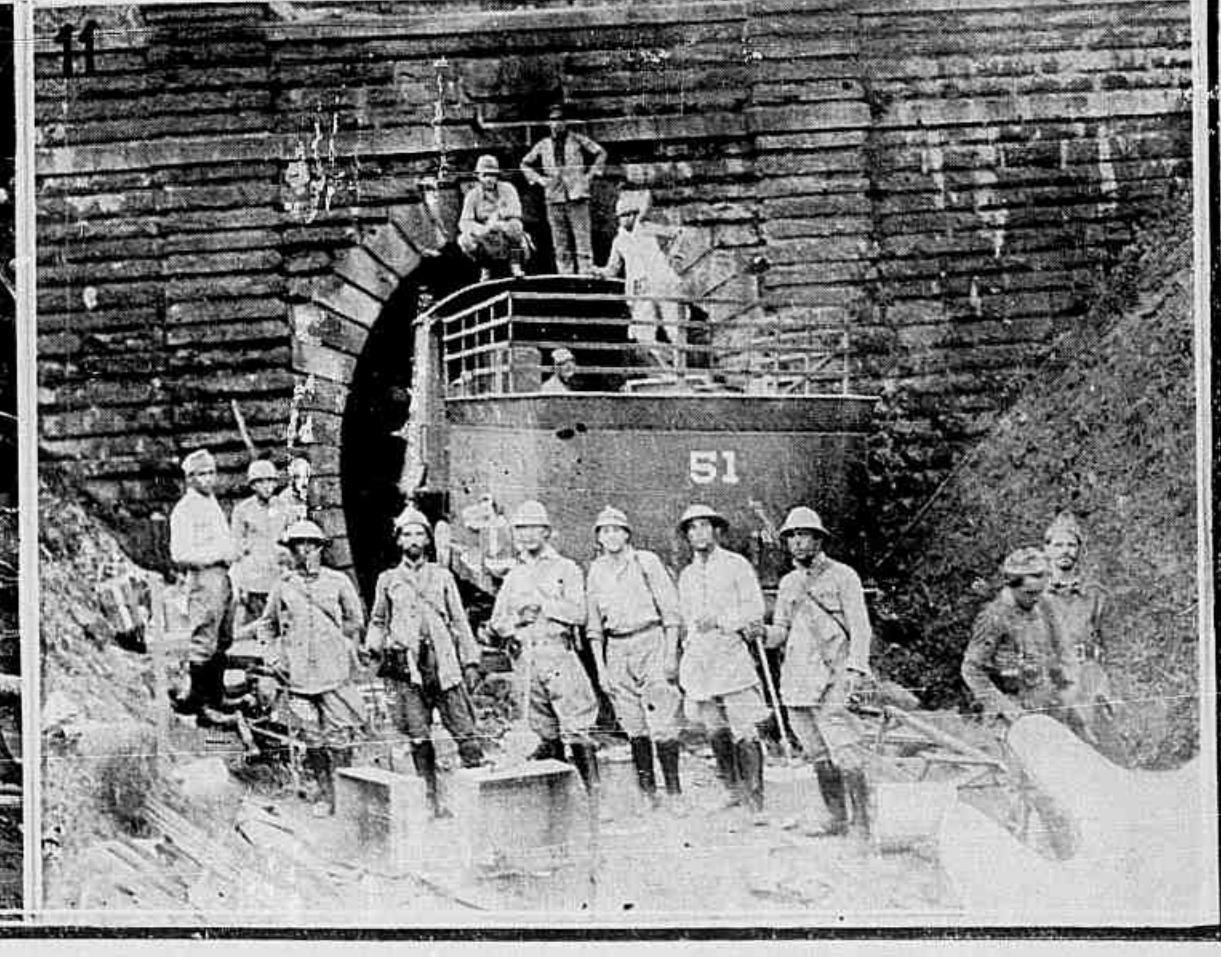
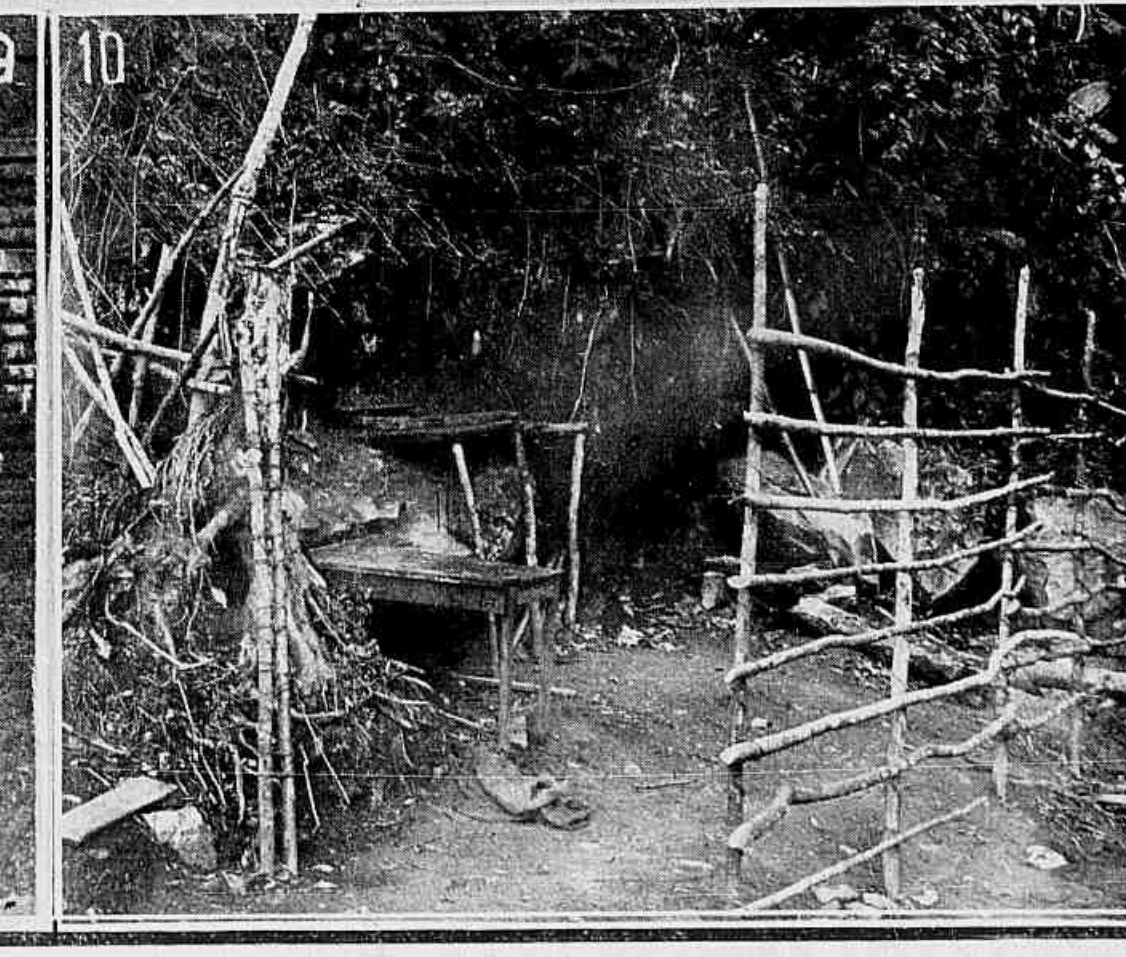
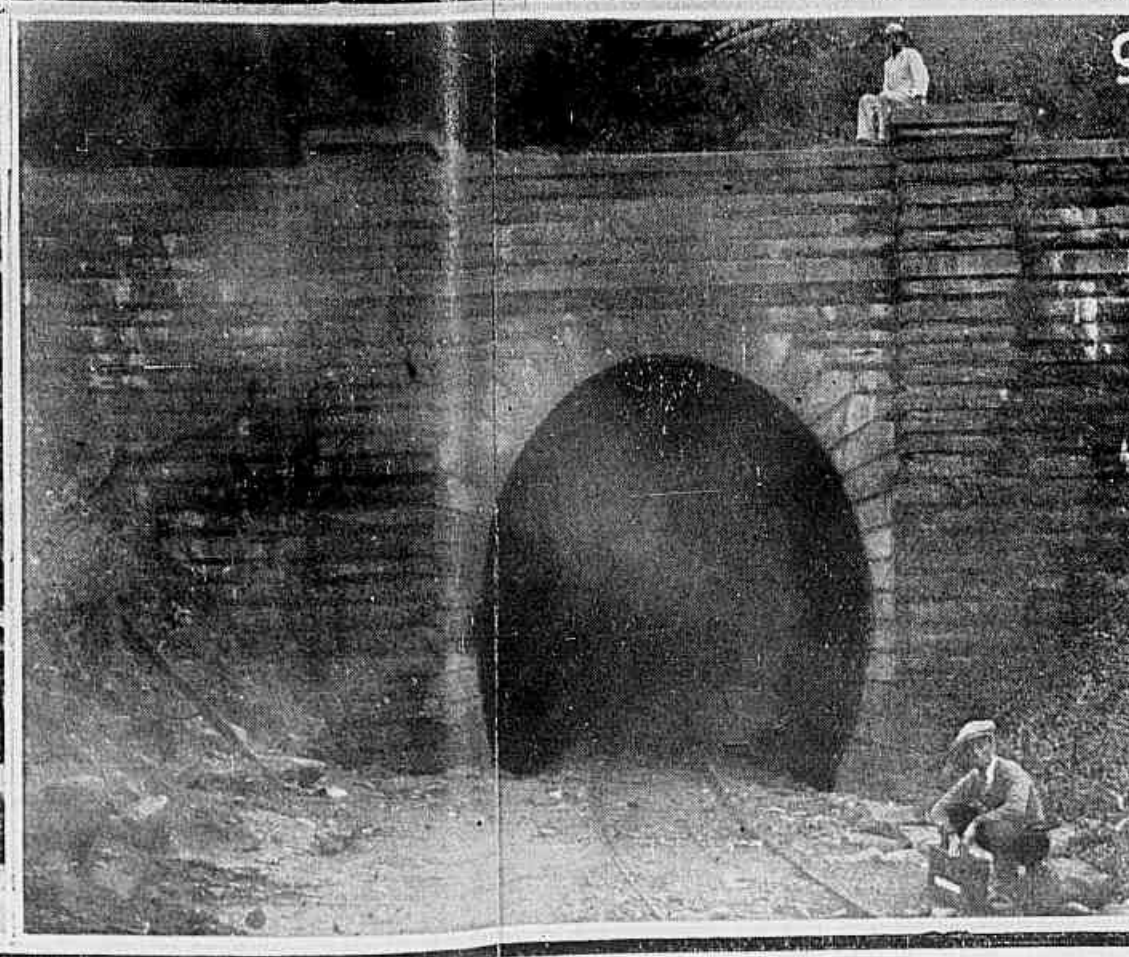
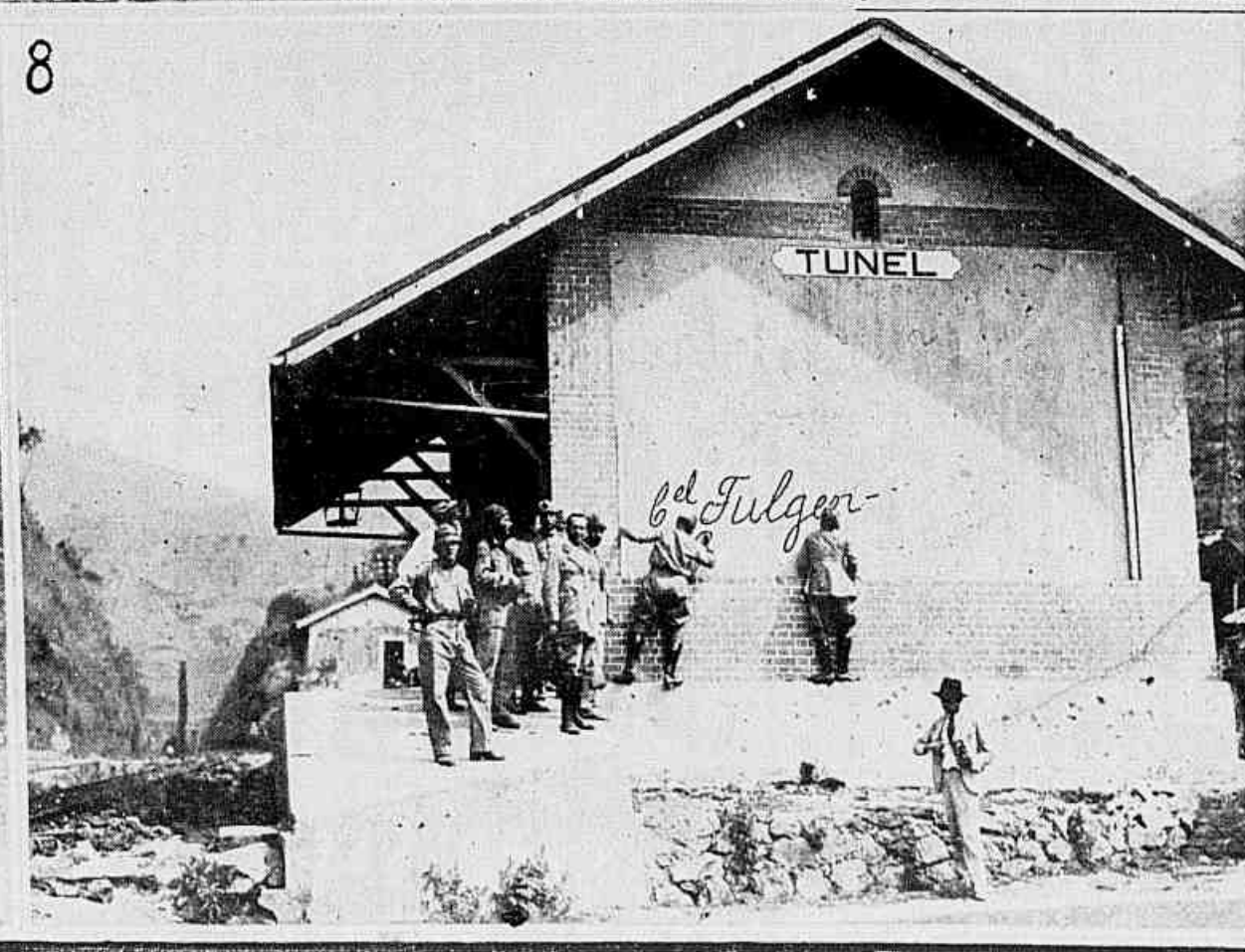
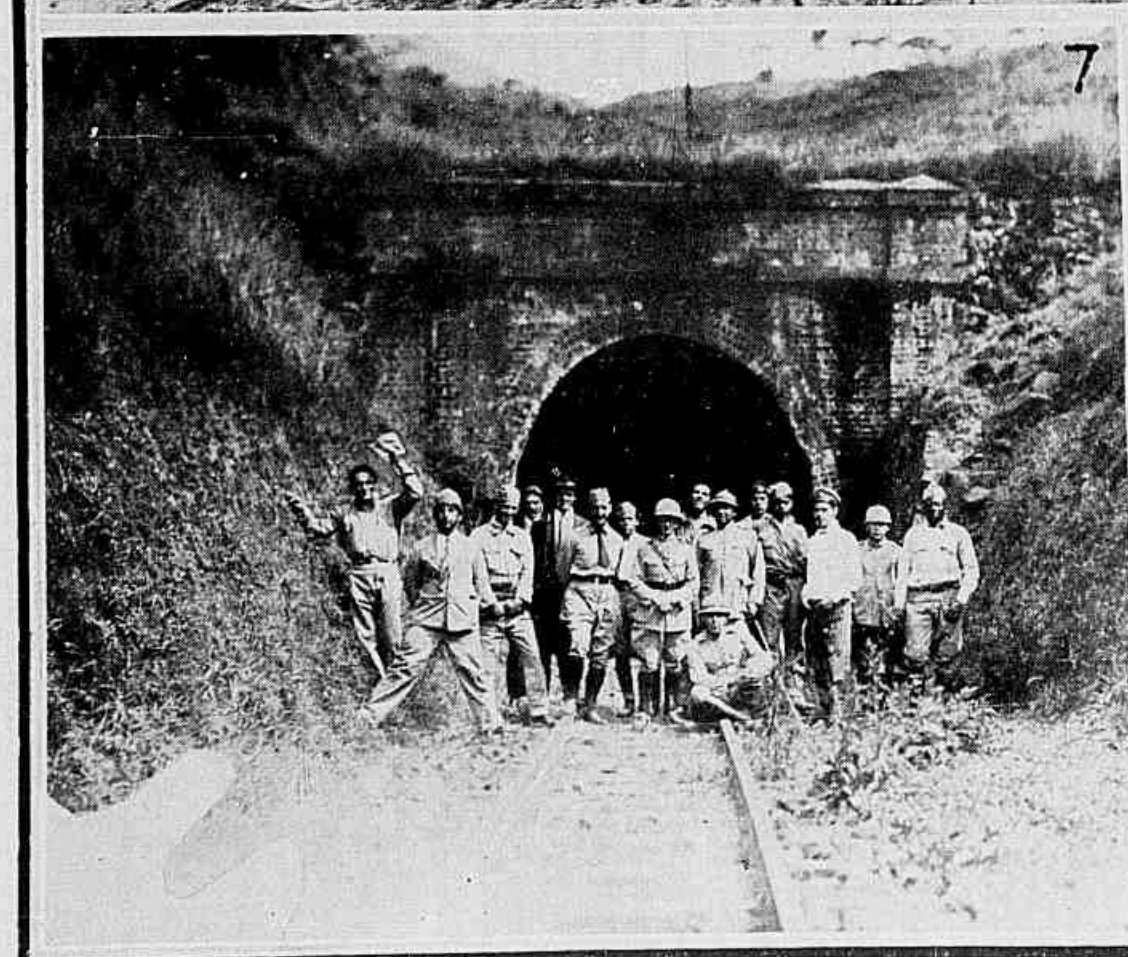


CRUZEIRO E TUNNEL



O avanço das tropas do sector de Leste, sob o commando do general Góes Monteiro, tomando os pontos estrategicos do Valle da Paratyba, que defendiam a cidade de Cruzeiro e adjacencias, teve como resultado a occupação dessa cidade e de outras, bem assim do Tunnel da Mantiqueira. Estas paginas reproduzem varios aspectos da região occupada.

1 — Vista geral de Cruzeiro, a importante cidade paulista, que desde o inicio da revolução se tornou um ponto cobizado, pelo facto de ser o ponto de partida da Rêde Sul Mineira. Na photographia vê-se, á direita, a Ronda das notaveis officinas dessa Estrada de Ferro. 2 — Na Estação de Cruzeiro: grupo de officias das forças que occuparam a cidade. A' frente o general Góes Monteiro e o capitão Affonso de Carvalho, que foi nomeado Prefeito Militar dessa cidade. No segundo plano, vê-se, á direita, o coronel Avila Lins, chefe de Policia do sector de Leste. 3 — Uma das ruas principais de Cruzeiro, vendo-se, no primeiro plano, o general Góes Monteiro, ao lado do coronel medico dr. Souza Ferreira. No segundo plano, ao centro, o capitão Affonso de Carvalho, prefeito militar de Cruzeiro. 4 — Outra rua de Cruzeiro, notando-se já algum movimento na rua. 5 — Trincheiras cavadas no alto do Tunnel, bem na linha divisoria dos dois Estados: Minas e S. Paulo. 6 — Abrigos paulistas construidos nos flancos da Mantiqueira, que tiveram de abandonar. 7 — Boca do Tunnel, que foi occupado pelas forças federaes. 8 — A Estação do Tunnel, no momento em que foi tomada, vendo-se o major Albergaia escrevendo a carvão o novo nome de "Coronel Fulgencio", dado aquella estação pelo governo mineiro. 9 — Outra extremidade do Tunnel, que foi tomado aos revoltosos paulistas. 10 — Recanto abrigado, onde se effectuava o pagamento das tropas que occupavam a região do Tunnel. 11 — Locomotiva que foi deixada á entrada do Tunnel pelos rebeldes, afim de obstruir a passagem das tropas federaes.





1 — Grupo de voluntarios pernambucanos, acampados na Fazenda S. Raphael, em Victorino Carmillo, vendo-se os dres. Alcedo Coutinho, Antonio Aureliano, Nelson Coutinho, Georges Latache, Osmundo Borba e Pernambuco de Campos, e os academicos Romeu Pimentel, Mauro e Hylo Lins e Silva, Gomes de Barros, o jornalista Jarbas Peixoto e outros. 2 — Em Bury: Officiaes do 1.º B. C. da Brigada de Pernambuco e o 8.º R. I., entre voluntarios pernambucanos. 3 — Acampamento do 8.º R. I. na Fazenda S. Raphael, em Victorino Carmillo. 4 — Na Fazenda S. Raphael, em frente ao P. C. do coronel Jurandyr Mamede, commandante da Brigada Pernambucana. 5 — Voluntarios da "Columna Mamede", trabalhando na construção de um abrigo, no sector Sul. 6 — Barraca do tenente João Pedro Gonçalves, do 8.º R. I. 7 — Efeito de uma granada aérea, na frente de Bury. 8 — Carro de Saúde da Brigada Gaúcha, com as vidraças attingidas por estilhaços de granadas. No grupo em frente está assinalado o major Cordeiro de Faria.

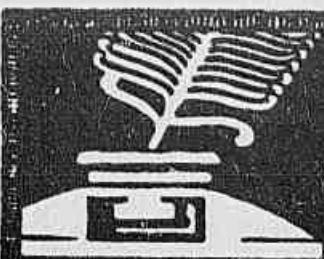
O impressionante desastre do P-BDAD 113



Conforme foi largamente noticiado pelos jornais da semana, na manhã do domingo ultimo, o sr. Jayme Taveira, mecanico da Panair, appareceu na ilha dos Ferreiros, acompanhado de mais dois companheiros, os srs. Walter Voss, piloto mecanico, e Gastão Leal, engenheiro paulista. Dizendo-se autorizado pela



Companhia onde trabalhava, Jayme fez retirar do "hangar" o avião P-BDAD 113, voando com elle em direcção a S. Paulo. Na sua companhia seguiu tambem o vigia da ilha, o sr. Manuel Machado. A' altura da estação de Merity, o avião perdeu o equilibrio, vindo espatifar-se no solo. Os seus tripulantes morreram instantaneamente. Presume-se, com bastante razão, que o movel do roubo do aparelho fosse a sua venda aos revoltosos de S. Paulo. Reproduzimos, nesta pagina, tres aspectos do estado em que ficou o avião da Panair.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O Brasil na Comissão de Conciliação

Uma das consequências do tratado firmado entre os Estados Unidos da América e a Inglaterra para a consolidação da paz universal, foi a criação de uma Comissão de Conciliação, reunida em Washington, e cuja actividade actual é das mais importantes.

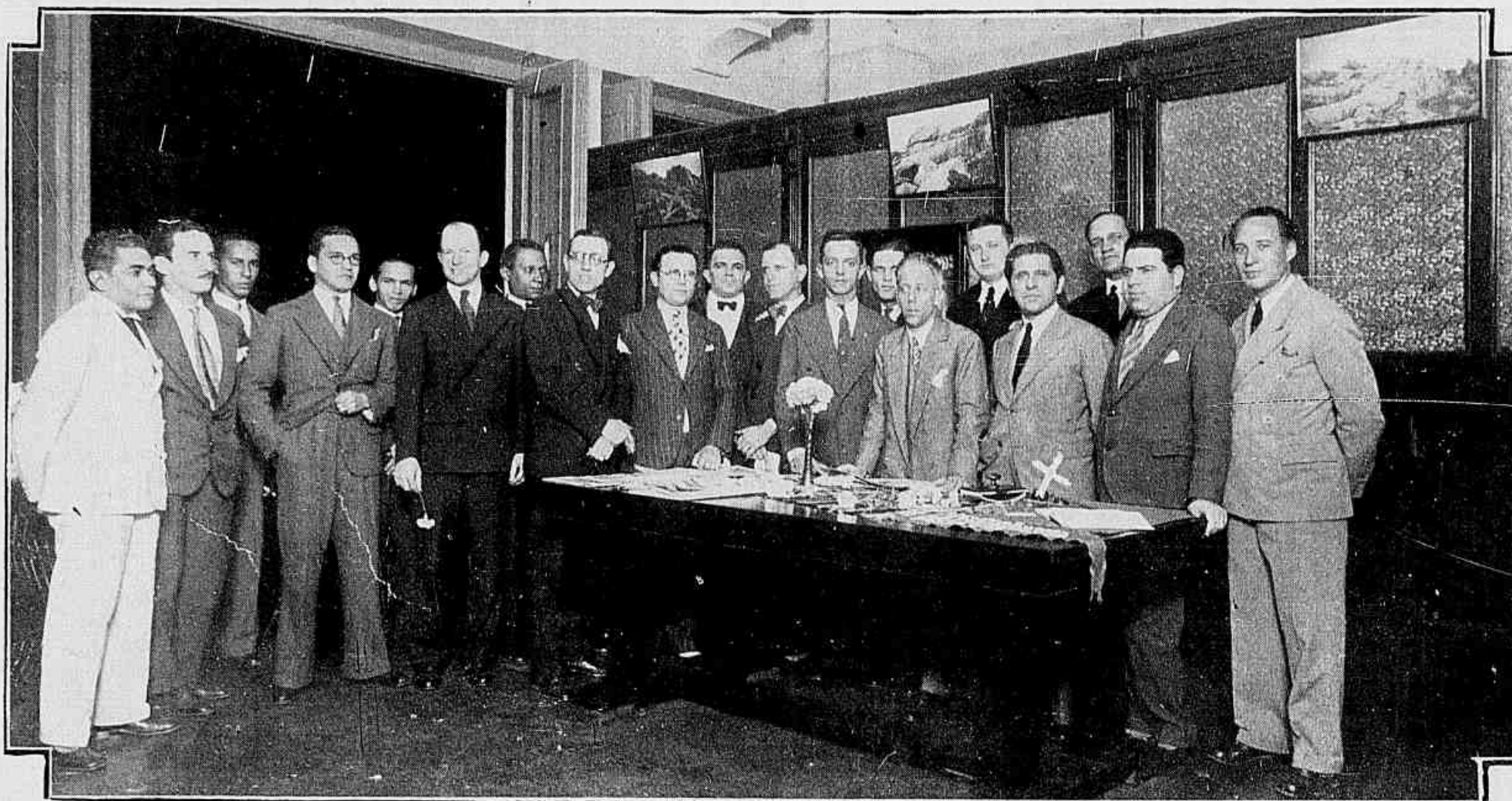
Com o fallecimento do embaixador Jules Tusserand, da França, um dos membros da Comissão, acaba de ser escolhido para substituí-lo o sr. Epitácio Pessoa.

Não se pode esconder a honrosa dis-



Dr. Epitácio Pessoa.

A nova séde do Centro Excursionista do Brasil



Inaugurando a sua nova séde, no 8.º andar do Edifício do JORNAL DO BRASIL, o Centro Excursionista do Brasil deu uma recepção aos representantes da imprensa, da qual damos aqui um aspecto. A ella compareceu o presidente da A. B. I., dr. Herbert Moses, que se vê ao lado direito do dr. Raul Wellich, presidente do Centro Excursionista.

tinção feita ao nosso paiz, na figura de inconteste projecção que é a do nosso embaixador em Haya.

O convite do presidente Hoover ao ex-presidente de Republica Brasileira, e que foi accito, é uma prova de immediata e honrosa confiança, sendo com grande ufania que a REVISTA regista esse facto.

Cidade de Aviadores

Em Nassau, nas encostas sul das colinas de Roshaar, afastada das largas estradas por onde passam os excursionistas, encontra-se a villa de Hirzenhain. Entre os seus habitantes, que mal sommam um milhar, existem muitos mineiros desempregados, mas nem por isso a sua Sociedade de Aviação deixa de possuir dois

aerodromos e tres espaçosos hangares, com sete aviões sem motor, de sua propriedade. Toda a cidade está apaixonada pelo novo esporte e dedica toda a sobra de tempo de que dispõe para voar.

Em Hirzenhain, mesmo os mais jovens são treinados em voar e na construcção deapparelhos, pelos professores da villa.

A confecção de modelos faz parte do



O DIA DA ARVORE

Como acontece todos os annos, o Horto Florestal celebrou o Dia da Arvore, com uma festa á qual compareceu numerosa assistencia. A cerimonia da commemoração consistiu na plantação de algumas arvores, com a presenca do representante do chefe do Governo Provisorio, dos directores do Jardim Botânico e do Serviço Florestal, dos corpos docente e discente da Escola da Fabrica de Tecidos Carioca, representantes da imprensa e funcionarios do Ministerio da Agricultura. A primeira arvore plantada foi uma seringueira authentica (hevea brasiliensis), o que foi leito pelo sr. Luiz Simões Lopes, representante do chefe do Governo. As outras arvores plantadas foram um ipe-peroba, uma "myrocarpusflavus" (oleo pardo), um "astronium gracilis" (Ubatan) e uma "cassia javanica" (Java). As nossas gravuras mostram: em cima, quando o sr. Simões Lopes plantava a seringueira; em baixo, outras plantações.



currículo escolar, e de todas as elevações da villa os rapazes e as raparigas de Hirzenhain experimentam os seus engenhosos modelos. Os homens trabalham e constroem numa grande officinaapparelhos de tamanhos apropriados, os quaes elles experimentam nas faldas do Schelde e no valle Razenbach.

Com os recursos proprios, os habitantes de Hirzenhain construíram os seus apparelhos, tornando-se, hoje em dia, cada homem da villa, um operario do novo officio. As suas machinas estão acima de qualquer censura.

Uma brincadeira tornou-se um esporte, estimulado, agora, por premios e records.

Os dias de vôo em Hirzenhain são uma festa popular, mesmo uma preocupação das familias, porque tres ou quatro irmãos, ás vezes, formam a comunidade propria, organizada e trabalhada em suas casas. Quando os amigos se encontram nos cafés, a conversa gira em tom de aviação.

Durante a Páschoa os jovens voadores de Hirzenhain competiram vantajosamente com outros de localidades proximas, tornando-se assim a villa um campo valoroso de aviação.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral na A. B. I.



Para agradecer a presença da A. B. I. na abertura do Alistamento Eleitoral, o desembargador Ataulpho de Paiva, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, esteve, sabbado ultimo, em visita áquella entidade jornalística, tendo sido recebido pelo seu presidente, dr. Herbert Moses, e outros membros da Associação. Dessa recepção damos aqui um aspecto, vendo-se o desembargador Ataulpho de Paiva, assignalado, entre o presidente da A. B. I. e o sr. Arthur Guaraná.

O novo titular da Educação e Saude Publica



O sr. dr. Washington Pires, que foi nomeado para substituir o dr. Francisco Campos na pasta da Educação e Saude Publica, tomou posse do cargo na quarta-feira da semana passada. O novo titular recebeu as funções das mãos do dr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, que esteve como ministro da Educação, interinamente, por alguns dias. A gravura mostra o acto de transferencia de poderes, vendo-se ao centro o dr. Washington Pires, o novo ministro. A' sua esquerda está o dr. Salgado Filho que lhe passou as funções do cargo.

Embaixada do Chile

Com o fallecimento do sr. dr. Novoa Valdés, embaixador do Chile, ficou á frente da Embaixada desse paiz, no Brasil, em character de Encarregado de Negocios, o dr. Carlos Nieto del Rio, o novo primeiro secretario da referida Embai-



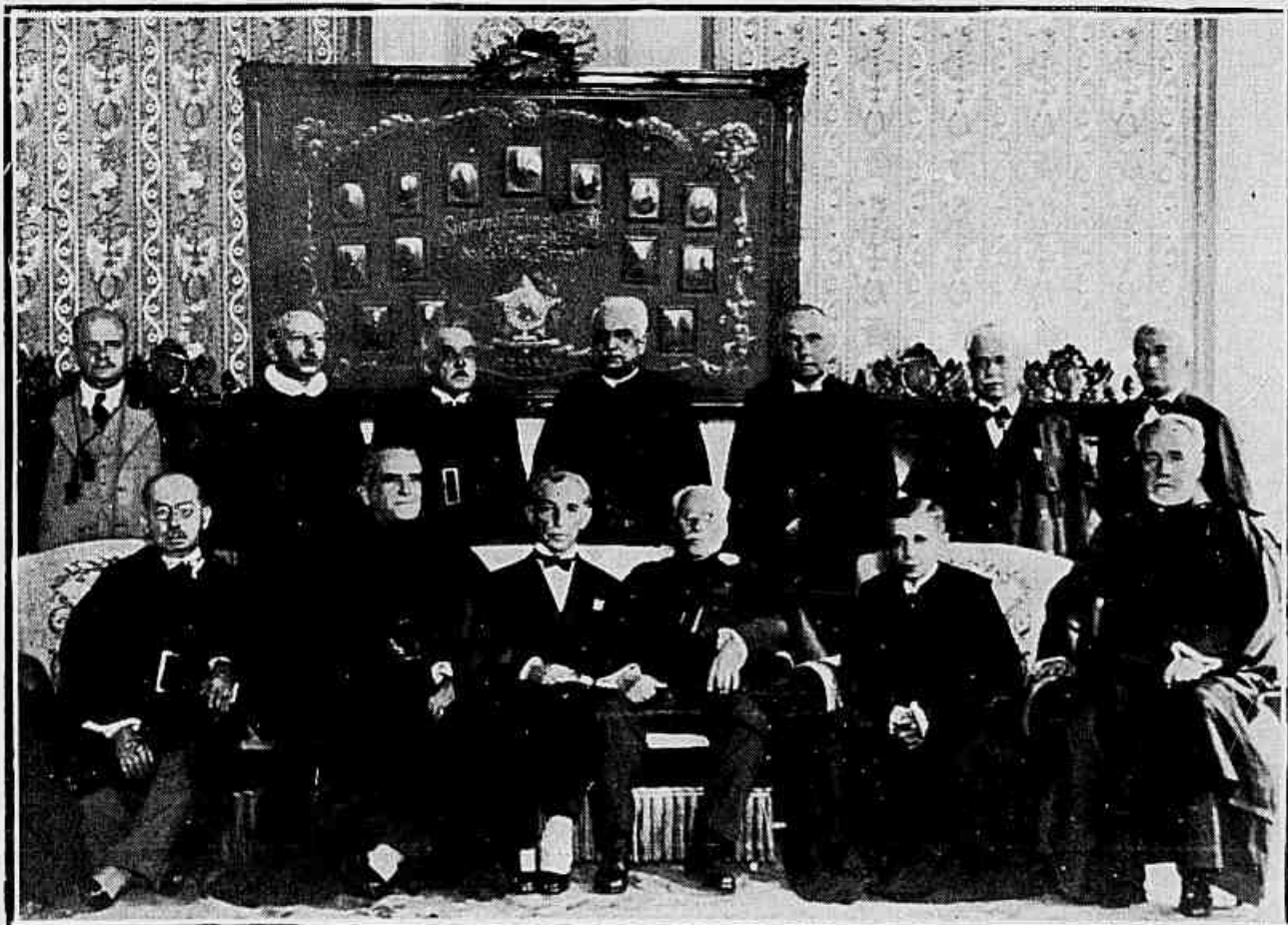
Dr. Carlos Nieto del Rio.

xada recentemente chegado a este capital.

Esse diplomata conta já com uma extensa e brilhante carreira, tendo servido

já nas embaixadas de seu paiz em Mexico e em Londres.

O ministro da Justiça em visita ao Supremo Tribunal Federal



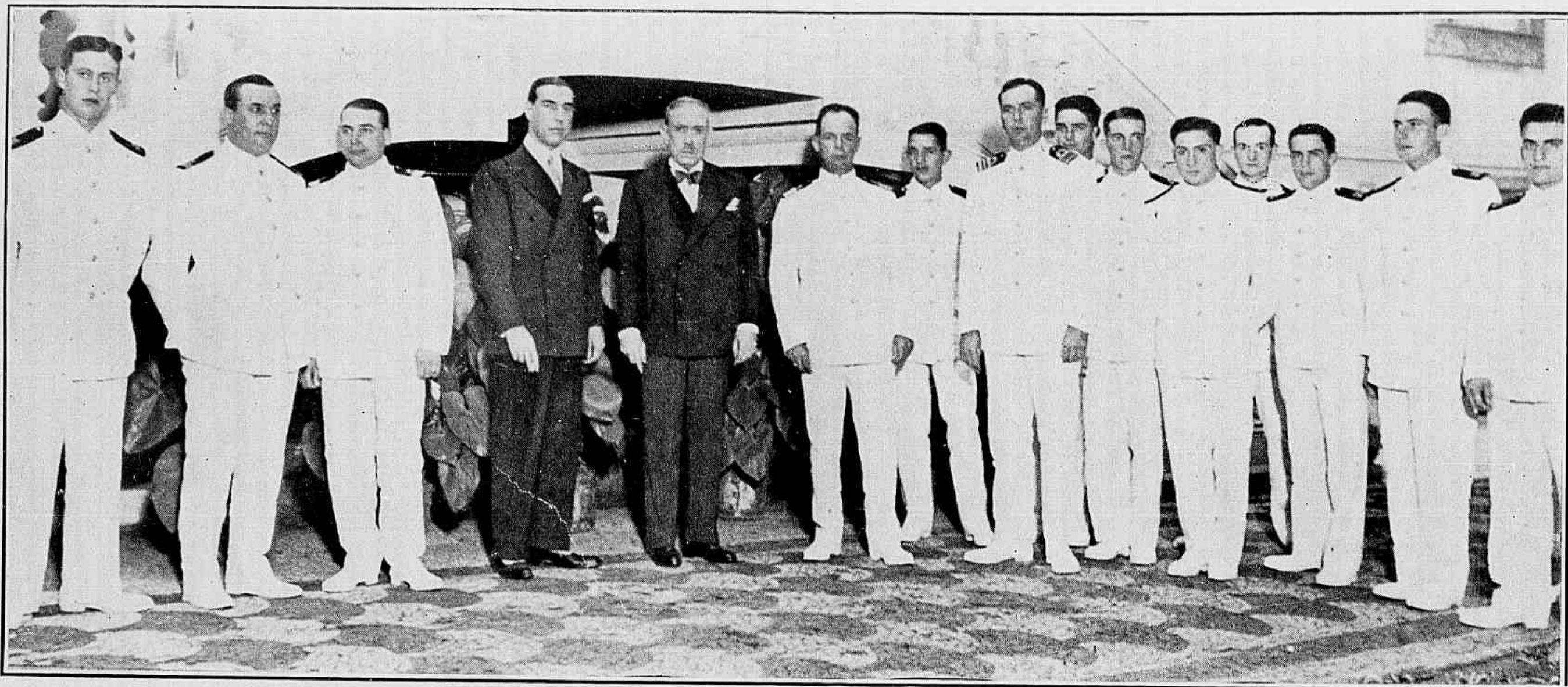
Assumindo interinamente a pasta da Justiça, o sr. Mello Franco deliberou, desde logo, fazer uma visita de cortezia á mais alta corte de Justiça do paiz, o que levou a effeito na semana ultima. A gravura mostra o ministro Mello Franco entre os ministros do Supremo Tribunal Federal.

N. S. DOS NECESSITADOS



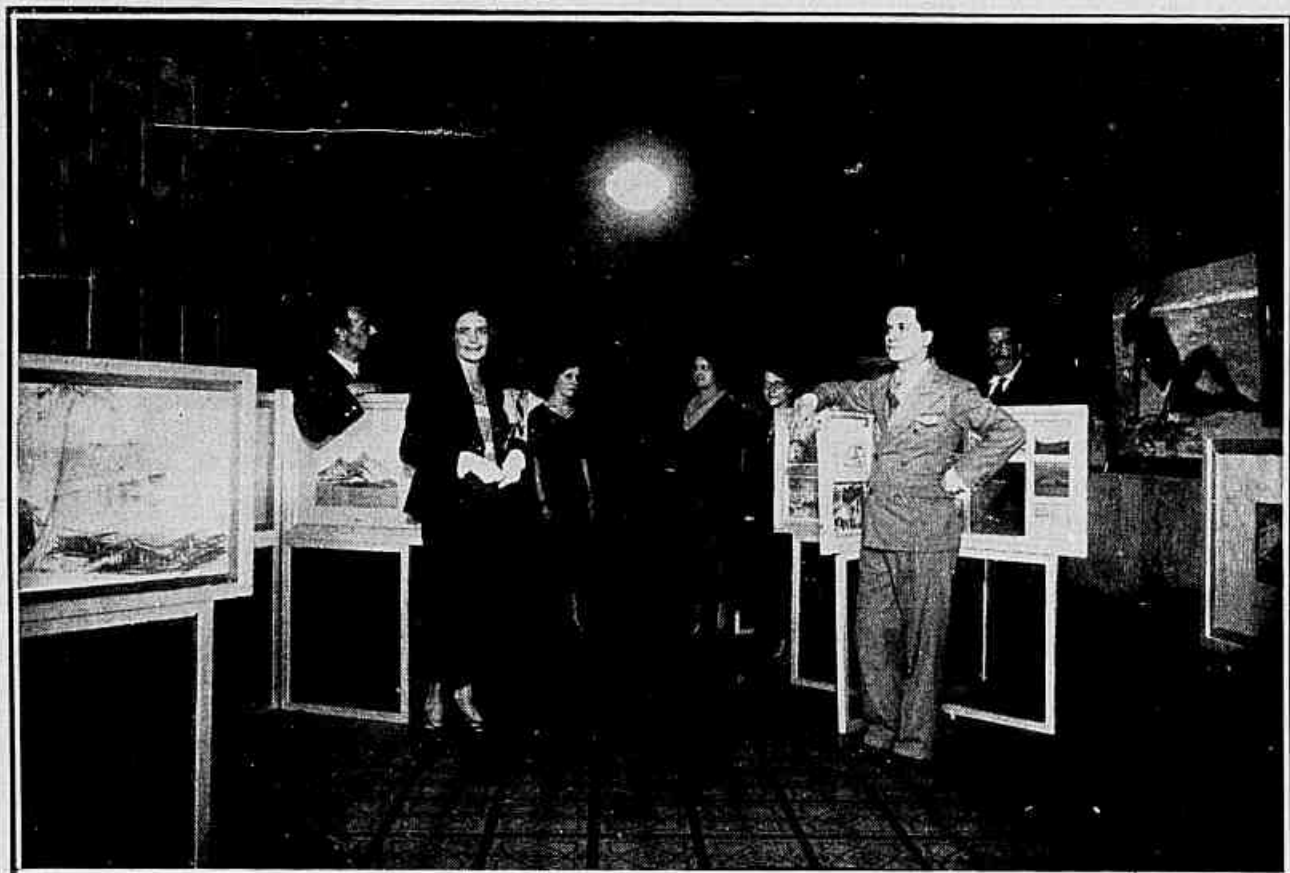
Aspecto feito após a primeira missa celebrada por d. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy, no altar de Nossa Senhora dos Necessitados, na igreja do Rosario, de Icarahy, para onde foi ultimamente trasladada aquella imagem.

FRAGATA "PRESIDENTE SARMIENTO"



O sr. Mora y Araujo, embaixador da Republica Argentina em o nosso paiz, recebeu no palacio da Embaixada os officiaes e guardas-marinhas da fragata "Presidente Sarmiento", que esteve alguns dias fundeada na Guanabara. Na photographia apanhada por occasião dessa recepção, vemos o sr. Mora y Araujo entre os seus patricios. A' sua esquerda está o commandante do navio-escola, o capitão de fragata sr. Benito Sueyro.

CINETON



Inaugurou-se, segunda-feira 19 do mez passado, a exposição de pintura de Oswaldo Teixeira e Bruno Lechowski, a qual os artistas intitularam de mostra de arte "Cineton". Ao acto inaugural compareceram muitas personalidades do nosso meio artistico e social. Reproduzimos acima um recanto da exposição referida, vendo-se, á direita, o pintor Oswaldo Teixeira e á esquerda o seu collega Bruno Lechowski.

Maternidade de S. Christovam



Damos mais um aspecto da inauguração da Maternidade de S. Christovam que, como dissemos em nosso numero passado, está sob a direcção technica do professor dr. João Pereira de Camargo, o primeiro á direita. São assistentes do novo estabelecimento os drs. Guilherme Serrano, Paulino Lopes de Souza, Mario Dias e Mario Motta.

ROMARIA



A Parochia de N. S. das Dôres do Ingá, em Nietheroy, levou a effeito, domingo ultimo, uma concorrida romaria ao monumento de N. S. Auxiliadora de Santa Rosa. A photographia mostra os adolescentes e religiosas que tomaram parte nesse acto de fé catholica.

CONCURSO DE VIOLINO



Realizou-se, domingo, o concurso entre tres alumnos de violino do professor Chiaffitelli. Sahiu vencedora da prova a menina de onze annos Maria Eduarda Monteiro Dias que, estudando apenas ha um anno, fez jus ás mais calorosas felicitações, pela expressão e sentimento com que toca. Reproduzimos um grupo das pessoas que tomaram parte e assistiram ao concurso, realizado na residencia do professor Chiaffitelli, vendo-se á esquerda da gravura a talentosa e juvenil violinista vencedora.



D. Duarte II



Commemorando a passagem do aniversário natalício de D. Duarte Nuno, reconhecido pelos monarchistas portugueses como o pretendente ao throno de Portugal, a Liga Monarchica D. Manuel II realizou, no dia 24, uma sessão solenne, seguida de baile, que se revestiu do maior brilhantismo. Dessa festa expressiva damos dois aspectos. Em cima, á direita, a mesa que dirigiu os trabalhos.

Memento homo...

Palavras severas, terríveis, impiedosas, lançadas pela Igreja para curvar a cerviz mais altaneira:

— Lembra-te de que és pó!

E todos tremem, recordando a cinza a que ficam reduzidos os mortos e o barro inicial com que, segundo a *Geneze*, Deus fez nosso avô culpado e veneravel. Mas esse pó, que nossa imaginação humilhada evocava, era ainda nobre e augusto, era a sagrada argilla do Eden, tão pura que só podia ser calcada por creaturas impolutas, innocentes.

Engano, vaidade, que a sciencia allemã acaba de varrer para sempre, com uma simples comprovação therapeutica. O pó a que a Biblia se refere, em sua linguagem sempre florida e symbolica, não é privilegio edenico; encontra-se, ainda hoje, em qualquer pharmacia. E' bicarbonato de sodio. O novo *Topsius*, o dr. Inderberger, um medico de Leipzig, dil-o e prova-o. Toda a senhora, por elle tratada no periodo opportuno, com esse alcaloide, só tem filhos masculinos.

Portanto, o sexo dominante, o caracter viril, as qualidades masculas e fortes, as barbas, a bravura guerreira, a dignidade patriarchal, tudo depende exclusivamente d'isto: uma colherinha de bicarbonato de sodio tres vezes por dia, nos mezes necessarios. E o herdeiro será infallivelmente um varão.

Assim o homem, rei da Creação, pinnacle da especie, orgulho supremo dos entes vivos, é apenas isso. Creal-o é cousa tão simples como curar a mais banal azia. O processo é o mesmo, o mesmo o ingrediente, eguaes as doses.

Vanitas vanitatum! — bradava, em Jerusalem, o rei cantor e bailarino. "Não somos nada neste mundo" — dizem, ainda hoje, os velhos sentenciosos. E o dr. Inderberger, de Leipzig, especifica friamente: — Somos bicarbonato de sodio, droga vulgar, muito usada como remedio caseiro e auxiliar da cozinha ou dos mais humildes serviços domesticos.

Sem um embaraço gastrico, que a forçou a ingerir algumas grammas desse pó banal, Loeticia Bonaparte teria dado ao mundo uma Napoleona, tímida e ruborisante, que teria passado a existencia bordando chinelos e privaria a Historia de suas paginas mais épicas.

Para nós, barbados ou barbeados de nosso tempo, não pode haver humilhação maior. E para as mulheres tambem; porque a affirmação do dr. Inderberger deixa-as em situação ainda mais amarga ou,

pelo menos, mais azeda do que a nossa. Porque a função do bi-carbonato é neutralisar, eliminar os acidos. Portanto, o que as experiencias do sabio allemão deixam demonstrado é que, quando não

se combate a acidez, o azedume, na formação de um ente vivo, quando se deixam intactos esses elementos irritantes e corrosivos, nasce uma mulher.

MARION

CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSITARIA



Ha uma semana que a nossa capital hospeda uma comissão de estudantes argentinos, que vieram em visita de cordialidade aos seus collegas brasileiros. Varias tem sido as homenagens prestadas aos universitarios do paiz amigo, ressaltando, entre ellas, a recepção que lhes foi offerecida pela Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia. Essa recepção foi abrilhantada com a

presença do professor Fernando Magalhães, reitor da Universidade; dos Drs. Octavio Simões e Octavio de Souza, docentes da Faculdade de Medicina, e da senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, que se vêem ao centro da photographia acima, entre os estudantes argentinos e brasileiros. Em baixo: A comissão de universitarios argentinos, num salão do Hotel Itajubá, onde se encontram hospedados.



Exposição de tinhorões



O encarregado do Expediente do Ministerio da Agricultura, o dr. Mario Carneiro, inaugurou domingo, no Jardim Botânico, com a presença de varios chefes de serviço e pessoas categorizadas, uma interessante e linda exposição de tinhorões, na qual figuram cerca de quatrocentos e cinquenta especies. A iniciativa dessa Exposição, que se deve ao director daquelle estabelecimento, dr. Achilles Lisboa, serve para pôr em prova mais uma vez a riqueza da nossa flora. Damos aqui dois aspectos: no primeiro vê-se o dr. Mario Carneiro, em companhia do dr. Belizario Penna, apreciando os tinhorões; no segundo, um dos canteiros da exposição.

O decreto das 8 horas de trabalho



A questão das oito horas de trabalho para os empregados no commercio de ha muito vem preocupando seriamente a classe. Para tratar em definitivo do assumpto, a União dos Empregados do Commercio realizou, segunda-feira á noite, em sua sede social, uma memoravel reunião, á qual compareceram cerca de 800 associados. Ficou deliberado dirigir um memorial ao Chefe do Governo, pedindo a execução immediata do decreto que instituiu o regime de 8 horas de trabalho para os empregados no commercio. Reproduzimos um aspecto da grande reunião.

Contraste frisante

Veem alguns prélos gemendo contra as exhibições ultra-licenciosas a que recorrem duas ou tres casas de espectaculos sob os titulos coloridos de *Moulin*, pretensa adaptação do que "se faz" em alhures civilizados. E' louvavel a iniciativa da campanha, justissimos os seus fundamentos.

O nú não é absolutamente, tambem assim pensamos, escandalizante. Mas os gestos, as palavras, as attitudes, com que nos "Moinhos" creaturas quasi nús, antes mais que menos bonitas, antes menos que mais artistas, se fazem applaudir e acclamar por um publico soez, vão muito além da *canaille* que sóe ostentar-se, aliás com outro espirituoso *charme*, em certas *boites* europeias; aberram

da mais rudimentar decencia, e não devem porisso ser permittidos.

A salutar campanha, necessariamente theorica, encontra todavia pratico reforço — e isso nos occorre accentuar — nas recitas de theatro ligeiro dadas em outros palcos, onde actrizes, dançarinas e figurantes, seguindo a corrente, se apresentam tambem quasi edenicamente *vestidas*, sem que nenhum espectador, por mais austero, se constranja ou nenhuma espectadora se alarme. E o publico dos dois sexos accorre copiosamente desde que a peça tenha graça e alegria, os interpretes possuam merecimento e os *décors* deleitem a vista.

Exemplo frisante, dos mais recentes, nos

offerece o *Carlos Gomes* com a revista "Champagne para... ti" em scena desde alguns dias e decerto ainda por algumas semanas, tal o exito que alcançou e vem mantendo, mercê justamente d'aquelles predicados — que, no genero, a exaltam.

Assim, mais uma vez, devemos á empresa Paschoal Segreto o contraste de uma diversão eclectica, e aprazível a todos os publicos, na qual actua com merecido agrado, cada qual na sua modalidade, artistas capazes de imprimir relevo aos variados numeros de uma revista moderna, ademais sucessivamente annunciados por uma *commère* intelligente, dotada de sugestiva esbelteza, muito lucida na sua dicção e muito translucida na sua indumentaria.

A nova sede da Sociedade União dos Proprietarios



Festejando a collocação da cumieira da sua futura sede social, á rua da Constituição 61, a actual directoria da Sociedade União dos Proprietarios offereceu sabbado ultimo uma mesa de doces e bebidas aos seus associados. Reproduzimos um aspecto da reunião, vendo-se em torno da mesa, entre outros, os ers. Adriano Jeronymo Monteiro, João da Costa, Manoel Antonio dos Santos, Antonio Ferreira da Silva, José Antonio de Souza, Antonio de Oliveira Tarré, José Alves de Queiroz Mourão e outros.

O RENASCIMENTO DO CYCLISMO



Revivendo os tempos em que o cyclismo occupou o lugar predilecto do sport desta cidade, a Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, realizou, domingo ultimo, um festival em homenagem á A. B. I., tendo sido disputadas varias provas, que despertaram o maior entusiasmo da enorme assistencia que accorreu ao Campo de S. Christovam. A nossa gravura mostra os representantes do Cycle Suburbano Club, do Velo Sportivo de Ramos, da União de Cyclistas de Botafogo, do S. Christovam Pedal Club, do Club Internacional de Cyclistas e do Moto Club do Brasil, que participaram do festival.

JORNAL das FAMÍLIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS
ECONOMIA DOMÉSTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

O PAPEL DA MÃE NA EDUCAÇÃO MUSICAL DA CRIANÇA

Um musico francez disse, referindo-se ao ensino da musica:

"O que é preciso é não olhar a musica como uma arte de distração, como a parente pobre das outras artes, mas considerá-la como uma parte das humanidades. Para isso, é preciso desenvolver a cultura musical, antes de mais nada. Não basta ensinar ás crianças as sete notas da escala, mas é essencial revelar-lhes na musica um dos seus aspectos, e talvez o mais nobre, o mais commovente da beleza: é preciso, antes de tudo, formar o seu gosto".

Todos os pedagogos insistem sobre a importancia das primeiras impressões sentidas pela criança. Quando o espirito é ainda comparavel a uma cera virgem, a menor impressão deixa nelle traços profundos. As primeiras impressões musicas da criança tem portanto, na formação do que se poderia chamar a sua intelligencia sonora, um papel essencial e comparavel á primeira educação, cujas consequências moraes e sociaes se prolongam pela vida inteira. Quer dizer que a mãe cumpre allí, como em tudo que diz respeito a seu filho, uma função da mais alta importancia.

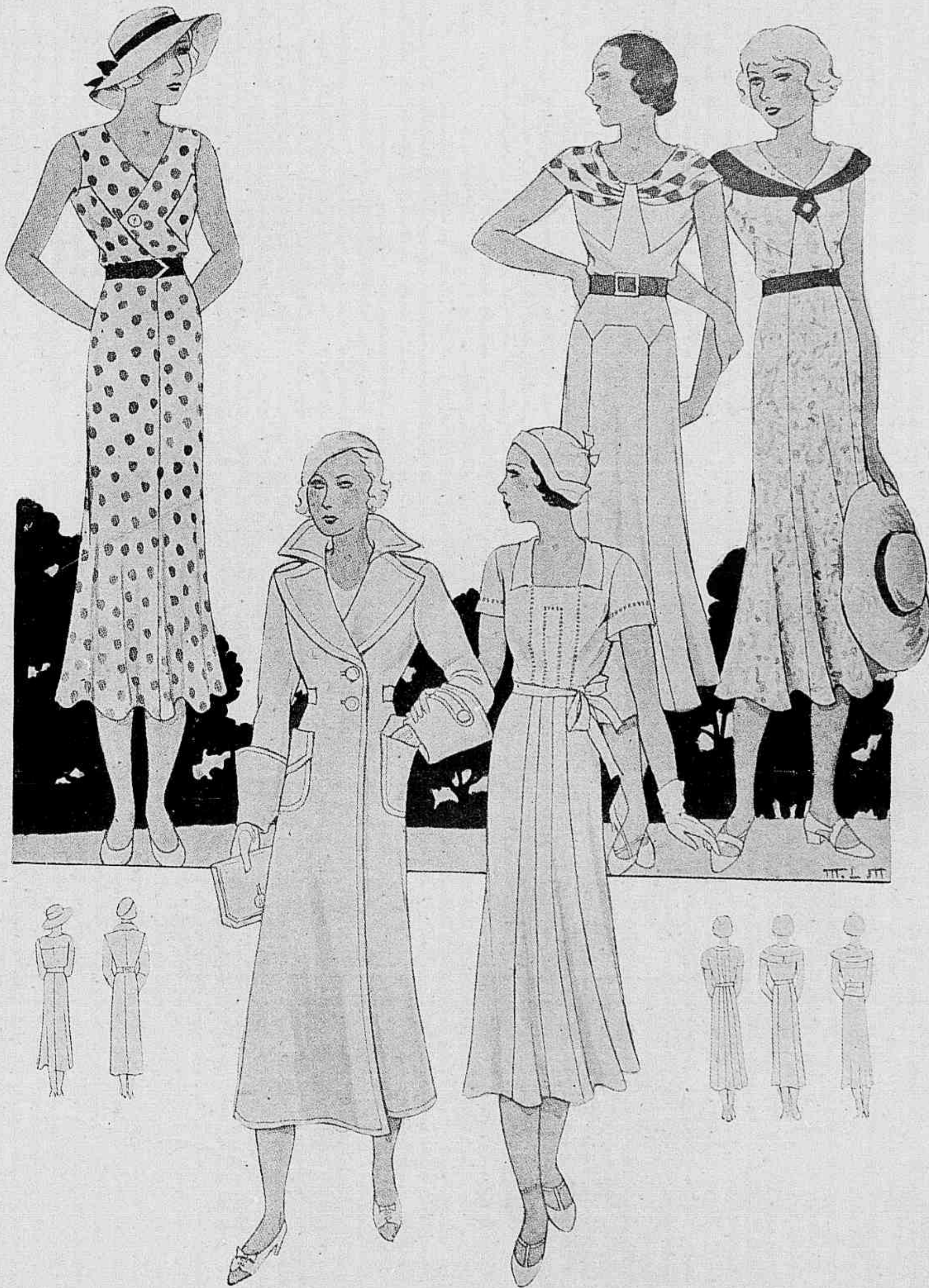
De instincto, para calmar a criança, a mãe canta. Assim, as primeiras impressões musicas do homem são associadas a um acto de amor.

Naturalmente, todas as mães dignas deste nome ninam seus filhos com o mesmo amor, o mesmo carinho. Mas (sem falar da afinação da sua voz) escolhem ellas essas canções? Porque este acto materno prolonga-se muitas vezes para além da primeira infancia, depois que a intelligencia e a memoria das crianças já estão aptas para apanhar pelo menos impressões e reter-as. É a partir desse momento — tão difficil de determinar com precisão — que o papel educativo da mãe começa verdadeiramente.

O grande parentesco da musica com a dança, essa tendencia da criança de não separar o gesto corporal do som ouvido ou emitido, a mãe deve utilizal-os para a educação rythmica, base da educação musical. A criança tirará duplo beneficio, porque adquirirá muito depressa e muito facilmente (começando-se cedo) uma destreza nos seus movimentos e uma elegancia extrema nos seus gestos.

Como sempre, em materia

Manteau e vestidos singelos



1 — Vestido de shantung branco com pintas vermelhas. Cinto e fita do chapéu de gros-grain vermelho. 2 — Vestido de crepe de algodão branco; os panneaux en-forme da saia são applicados na pala. Guarnece a parte de cima do corpo uma golla-écharpe de voile branco com pintas vermelhas. Cinto de tons de azul; o cinto e a barra da golla de voile azul. 3 — Vestido de voile branco com desenhos de dois pespontos feitos com seda grossa do mesmo tom. 4 — Manteau de lã bege claro, de formato classico, guarnecido com pespontos feitos com seda grossa do mesmo tom. 5 — Vestido de voile verde claro, enfeitado com pontos abertos.

de educação, tem-se que tornar atrahentes esses exercicios. É preciso que a ideia de belleza derive da ideia divertimento. É um

ponto essencial para a formação do gosto que a belleza não seja representada no espirito da criança por imagens muito severas ou mesmo

rebarbativas. Ao mesmo tempo que esses exercicios rythmicos, começar-se-ão os exercicios vocaes. E será sob a forma a mais simples

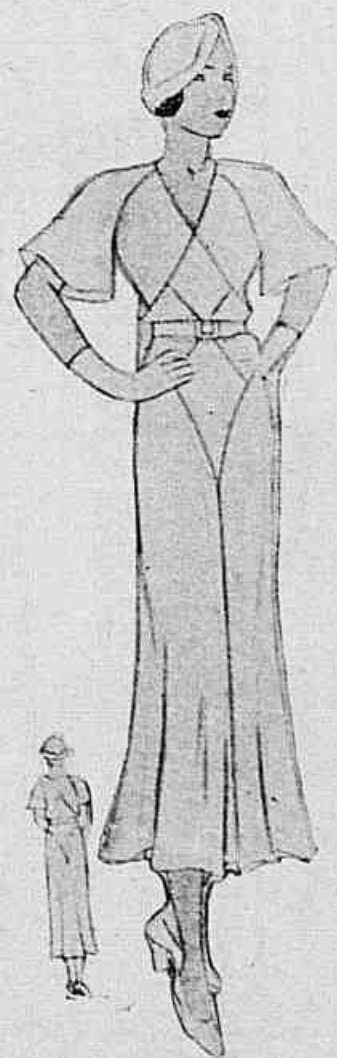
(e a mais attrahente) cantando com sua mãe canções infantis que o futuro musico será iniciado sem a menor difficuldade nos pri-

meiros mysterios da polyphonia.

Existem diversas canções, singelas e harmoniosas, tão fazeis que poderão ser tocadas ao piano por qualquer pessoa com poucos conhecimentos musicas. Porque deve se insistir sobre a vantagem dum instrumento com sons fixos como o piano (bem afinado naturalmente) para a educação do ouvido. Quantas pessoas são desafinadas pelo emprego de instrumentos como o violão, cujos sons variam de tom conforme o ouvido do executante!

Emfim, um pouco mais tarde, quando as bases desta educação musical, se assim se pode chamal-a, estiverem bastante solidas, utilizar-se-ão então os discos. Qualificaram o phonographo de "concerto das crianças" e é muito justo. A machina jalante tem todas as qualidades ou todos os defeitos do concerto, conforme se organizarem os programas com mais ou menos gosto. É preciso proporcionar a difficuldade das musicas que se escolhem com a idade e desenvolvimento intellectual do pequeno ouvinte.

Tratamos aqui sómente da formação do gosto e não da instrução musical. Esta depende de circunstancias e de temperamentos. Que se prepare primeiro e o mais cedo possivel o terreno. Ver-se-á em seguida o que convem semear.



Vestido de crepe da China branco, guarnecido com applicações em pentas. Mangas largas raglan.

Nossa alimentação

A CARNE É UM GRANDE
EXCITANTE DOS NERVOS

Quantas são as pessoas desgraçadas por ter os seus nervos doentes! O menor dos seus actos revela essa nervosidade, quer dizer: todas as suas reacções estão acima da normal ou estão abaixo. Uma não podendo suportar que bata uma porta; outra, pelo contrario, parece indiferente a tudo.

Para tratar deste estado nervoso, dão medicamentos, calmantes, cujas acções são muitas vezes problemáticas. O verdadeiro tratamento da nervosidade é a hygiene moral e physica.

A hygiene moral depende um pouco de cada um. No entanto pôde-se dizer que a calma e o silencio são trunfos na cura futura. E' por esta razão, muito mais que pelo seu bom ar, que esses doentes melhoram quando vão para fóra da cidade.

Mas é sobretudo a alimentação que influe sobre a nervosidade. Naturalmente devem evitar todos os excitantes: café, chá, alcool etc. Mas ha um excitante que é sempre esquecido: é a carne. A carne age sobre o systema nervoso pelos principios que contém, e, se ella não está muito fresca, pela toxemia que produz. O elemento toxico é uma das grandes causas do exagero nas reacções nervosas. O regimen lacto-vegetariano é o indicado para esses casos. Com elle, o reccio de intoxicação fica reduzido ao minimo, e por consequente o minimo de excitação das cellulas nervosas. Junte-se a isso a pratica dos sports. Se todas as pessoas cujo systema nervoso está abalado fizessem a experiencia de seguir

este regime, veriam os phenomenos pathologicos que os importunam irem diminuindo sempre e, o esforço muscular ajudando, depressa restabelecer-se o equilibrio no seu organismo.

RECEITAS PARA REGIME
VEGETARIANO

CROQUETES DE COUVE-FLOR

Põe-se a couve-flôr para cozinhar na agua temperada com sal; não se deixa cozer de mais. Escorre-se bem a agua e pica-se a couve-flôr em pequenos bouquets, que são refogados num pouco de manteiga. Prepara-se um bechamel (mólho branco) bem espesso, com leite, maisena e manteiga. Despeja-se este mólho sobre a couve-flôr; junta-se um pouco de salsa bem picada e mistura-se muito bem. Deixa-se esfriar. Faz-se com essa massa uns croquetes do tamanho d'um ovo, mólha-se no ovo batido e frita-se na gordura ou no azeite.

OMELETA DE PIMENTÕES DOCES

Põe-se para refogar na manteiga ou no azeite a polpa de tomates bem maduros (tres); quando se estiverem desfazendo, juntam-se então tres pimentões doces cortados em fatias muito finas. Quando tudo estiver bem cozido despejar por cima seis ovos pouco batidos e temperados com sal. A omeleta deve ficar molle; dobrar, pôr na travessa e servir immediatamente.

ERVILHAS A' LYONEZA

Põe-se para cozinhar na agua fervendo meio kilo

de ervilhas em grão. Numa outra vasilha põe-se para refogar em fogo brando 50 grs. de cebola picada. Mistura-se nesse refogado as ervilhas, depois de bem escorrida a agua; tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e um bom pedaço de manteiga.

BERINGELAS FRITAS

As beringelas são descascadas e cortadas em fatias. São postas dentro de leite, depois passadas na farinha de trigo e em seguida fritas no azeite fervendo. Tempera-se com sal e pimenta, depois de escorrido bem o azeite.

TOMATES COM SALSA PICADA

Cortam-se os tomates, depois de bem lavados, ao meio e tiram-se as sementes; temperam-se e fritam-se em manteiga, dos dois lados. Depois de des-

pejados na travessa salpicam-se com salsa picada.

POLENTA A' MILANEZA

Com farinha de milho e agua prepara-se um angú, que se mexe bem para não encaroçar; quando estiver bem cozido, junta-se uma boa quantidade de manteiga, de queijo parmesão ralado, sal e uma pitada de pimenta, e noz moscada querendo. Põe-se num taboleiro ou travessa humida a metade do angú disposta numa camada fina, põe-se em cima uma camada de queijo ralado e cobre-se com outra camada de angú. Deixa-se esfriar e corta-se em quadrados, que se põe para fritar depois de ter passado no ovo batido e na farinha de rosca.

BOLO DE BATATAS

Descascam-se 750 grs. de batatas, que são em se-

guida cortadas em rodellas de 2 centímetros de espessura; temperam-se com sal e depois são enxutas num panno.

Unta-se muito bem uma fôrma lisa com manteiga, arruma-se no fundo uma camada de rodellas e forra-se da mesma maneira os lados da fôrma (a manteiga gruda as fatias de batata); depois vae se pondo uma camada de fatias de batata, uma de queijo ralado e assim até encher a fôrma. Rega-se com manteiga derretida. Tapa-se hermeticamente a fôrma e põe-se no forno bem quente uma hora pouco mais ou menos. Tira-se do forno e espera-se uns cinco a oito minutos para tirar da fôrma. Serve-se com um mólho de tomates.

CENOURAS COM MOLHO DE OVOS

Raspam-se bem as cenouras (meio kilo) e depois

são cortadas em rodellas, põe-se numa panella com agua sufficiente para cobri-las bem, tempera-se e deixa-se cozinhar em fogo lento uma hora, com a panella destampada.

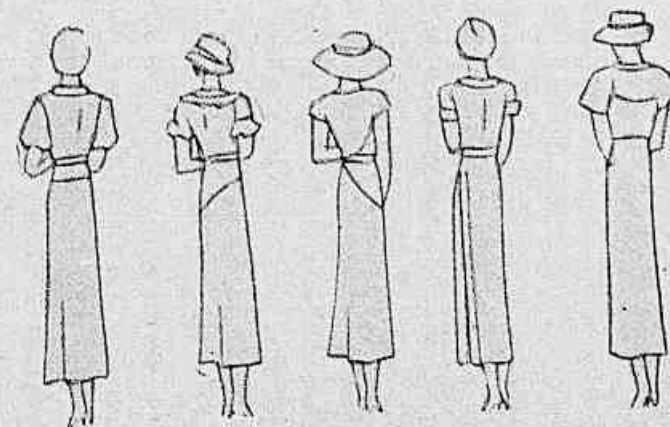
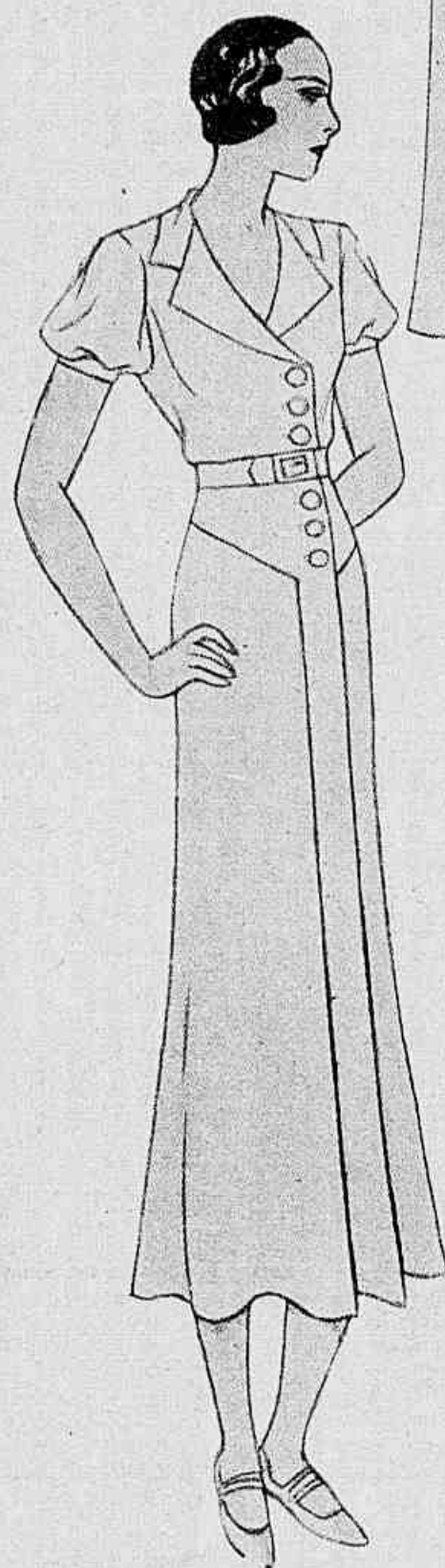
Põe-se numa panella: 30 grs. de manteiga e 15 grs. de farinha de trigo, desmancha-se com o caldo das cenouras, um copo pouco mais ou menos, deixa-se ferver alguns minutos e juntam-se em seguida as cenouras.

Na hora de servir juntam-se duas gemmas de ovos.

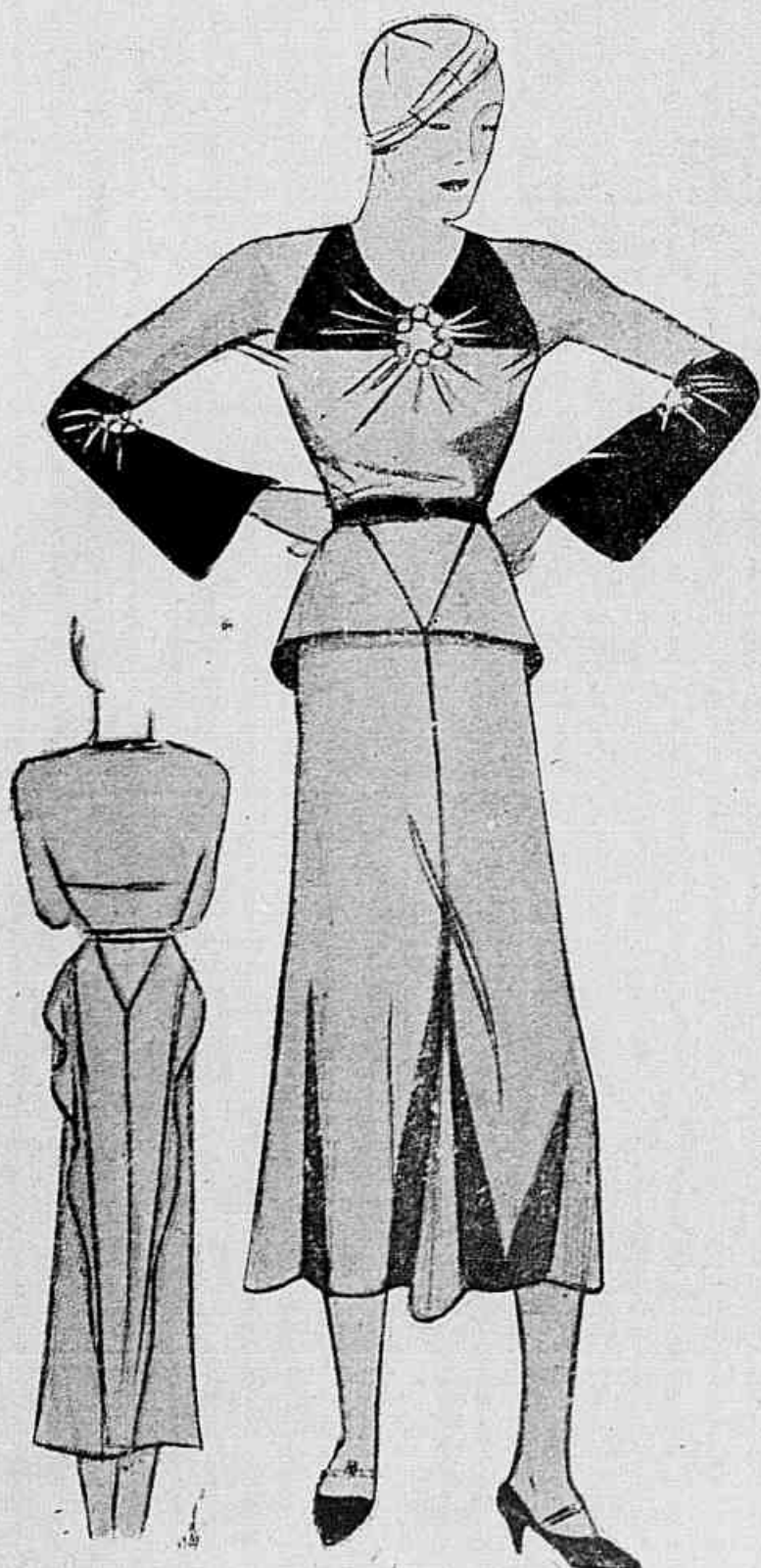
Pensamento

O presente é o momento que não pertence mais á esperança e ainda não pertence á recordação.

VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de crepe branco abotoado em diagonal, guarnecido com babadinhos na golla e nos punhos. Faixa de crepe azul com listas brancas. 2 — Vestido de foulard branco com pintas verdes. Chapéu de palha branca guarnecido com o tecido do vestido. 3 — Vestido de shantung amarelo claro, enfeitado com o mesmo tecido branco. 4 — Vestido de lustão branco guarnecido com botões de madreperola, mangueiras bouffantes. 5 — Robe-manteau de shantung beige; a pala forma as mangas e a golla-écharpe.



Vestido de lã preta com a pala, parte das mangas e o cinto de setim preto.



QUE ESTÁ NA MODA

TODOS os tecidos estão na moda: ao lado dos vestidos de fustão, de linho estão os de lã; os tecidos transparentes, mousselines impalpáveis de seda ou finos voiles de algodão são utilizados para os vestidos da noite assim como para as corridas, reuniões da tarde, imenso canteiro sobre o qual florescem os mais bellos tons violentos, brilhantes ou duma suave delicadeza. Mas entre estes não deve ser esquecido o jersey feito com o tricot, crochet ou a machina. Vestidos, tailleurs, manteaux, casacos, bluzas, peignoirs de banho são executados com o jersey, que além de todas as outras vantagens tem a muito grande de não se amarrotar. Mas o tecido preferido continua a ser o crêpe de Chine: com elle são feitos a grande maioria dos vestidos, vindo logo em seguida o crepe *georgette* e depois o *shantung*.

O typo ideal do vestido actual é o vestido sem mangas ou com manguinhas *bouffantes* ou formadas por um babado enforme.

As mangas são substituídas por duas *colletteres* sobrepostas, por um fichu cruzado cobrindo parte dos braços.

Os babadinhos plissados guarnecem os vestidos duma maneira graciosa, são feitos com o proprio tecido do vestido ou de outro tom contrastando. Os casacos e bluzas de renda de Irlanda feitos com lã fina ou com linha estão muito em moda.

Estão sendo muito usados os sapatos de côr para acompanhar os vestidos brancos.



Ensemble para a tarde, composto dum vestido de crepe de Chine branco com desenhos vermelhos, guarnecido com babadinhos plissados de crepe vermelho. O manteau é de crepe marocain vermelho com mangas kimono e golla-écharpe.



Casaco de velludo verde, com mangas *bouffantes*, para acompanhar os vestidos da noite.



Manteau de lã vermelho, branco e preto. Golla, punhos e cinto de lã preta.



Vestido de crepe da China branco com pintas pretas; a saia formada por pannos enforme; o corpo *drapé* na frente; o cinto franzido alarga-se na frente.



Ensemble de velludo branco com écharpe e toque de velludo marron: a toilette de Worth e o chapéu de Agnès.



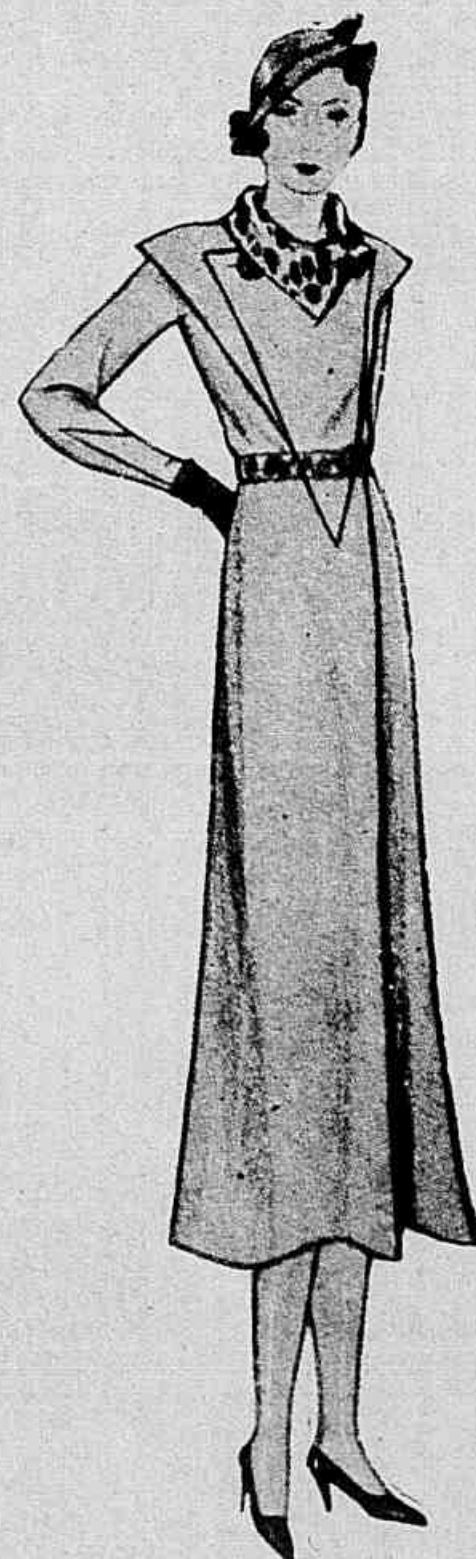
Vestido e chapéu brancos, capa de velludo preto: modelo de Lanvin.



Casaco de renda de Irlanda, feito com lã fina ou linha *ocree*.



Vestido de crepe da China *beige*. As tiras applicadas da saia terminam em diversas alturas, em cima. Golla écharpe. Vestido de crepe *georgette* preto com desenhos verdes, côr de laranja e ouro.



Robe-manteau de lã de fantasia, cinzento e azul marinha. Cinto e golla de seda cinzenta com desenhos azul escuro.

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27

BLUZAS E SAIAS



1 — Blusa de *shantung* branco, guarnecida com pespontos e botões de crystal. A saia alta, de lã preta, é cortada *en-jorje* e enfeitada com pregas duplas na frente e nas costas. 2 — Blusa de crepe *georgette* cinzento claro, guarnecida com *nervures* na frente e na tira que rodeia a pala e as capinhas das mangas. A saia de casemira cinzento claro com desenhos cinzento escuro. 3 — Blusa de *jersey* bege claro, com golla *drapé* e amarrada. Saia de *jersey* marrom; a pala da saia sobe bastante para formar um cinto. 4 — Blusa de crepe setim branco formada por tiras incrustadas; a pala amarra-se na frente num grande laço. Saia de *reps* vermelho. 5 — Blusa de crepe da China verde claro; a pala forma as mangas-capas. Saia de lã verde claro e escuro.

Termos e expressões usadas

Anguis in herba — Esta locução latina é tirada das *Eglogas* de Virgílio (III, 93) e significa: uma serpente sob a relva. Emprega-se em maneira de advertência áquelles que pecam por excesso de confiança.

Cyclope — Esta palavra vem do grego (*kuklos*, cir-



**Deprêssa!
Deprêssa!**

MENTHOLATUM

Calmanete ideal para quemaduras, feridas, mordida de insectos, resfriados, etc. Antiséptico e curativo.

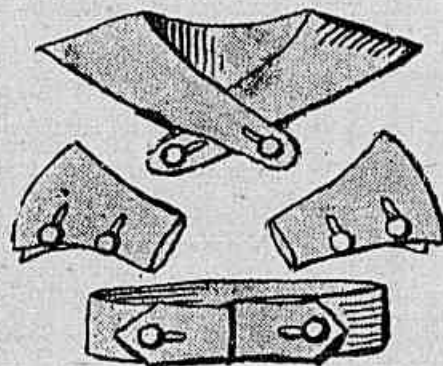
culo; *ops*, olho. E' o nome dado pela mythologia aos gigantes de Vulcano, que tinham apenas um olho, de formato redondo, no meio da testa. O escudo de Plutão, o tridente de Neptuno e os raios de Jupiter eram de seu trabalho. Eram tambem considerados como constructores sobre-humanos, autores das velhas muralhas chamadas *cyclopeanas*. Hesiodo diz

O REGULADOR AKLINA faz desaparecer as colicas, regularizando as funções e trazendo allivio immediato.

O REGULADOR AKLINA é o melhor específico contra a má circulação e contra o mau funcionamento do organismo feminino: acaba com a OBESIDADE, as PERNAS INCHADAS, etc.

Tome REGULADOR AKLINA: é um santo remedio!
EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

que eram apenas tres, mas segundo outros mythologistas eram mais de cem. Apollo feriu-os com suas flechas para vingar seu filho Esculapio, morto por um raio. Segundo a Odysseia, eram simplesmente gigantes sicilianos, bons pastores, mas anthropophagos.



Golla, punhos e cinto de *faïlle* azul marinha, com botões de aço ou dourados, para guarnecer um vestido branco, azul claro, vermelho ou amarelo claro. Esta guarnição pôde ser feita com fustão ou linho e na cor que combinar com o vestido que vae guarnecer.

Tome enquanto cura — Essa phrase tem como autor Bouvart, um medico do seculo XVIII.

Houve tempo em que a casca do ulmeiro teve uma grande fama como panacea. Tomava-se em pó, em cozi-mento: era boa para os nervos, para o estomago e para o peito. "No mais forte da sua voga — conta o duque de Lévis no seu diario—uma das suas doentes perguntava a Bouvart se fazia bem em tomar: "Tome, senhora—respon-deu elle—e apresse-se... enquanto ella cura".



Pensamentos

Passem muitas vezes no caminho que vae para a casa do amigo, porque senão o matto crescerá.

SAINT-BEUVE.

Tudo é nada para a in-differença, um nada é tudo para a amizade.



Vestido de crepe picador branco, guarnecido com contas de cristal branco e crepe liso. Vestido de crepe *georgette* verde Imperio. As tiras franzidas do corpo trançam nas costas e terminam-se applicadas na saia.



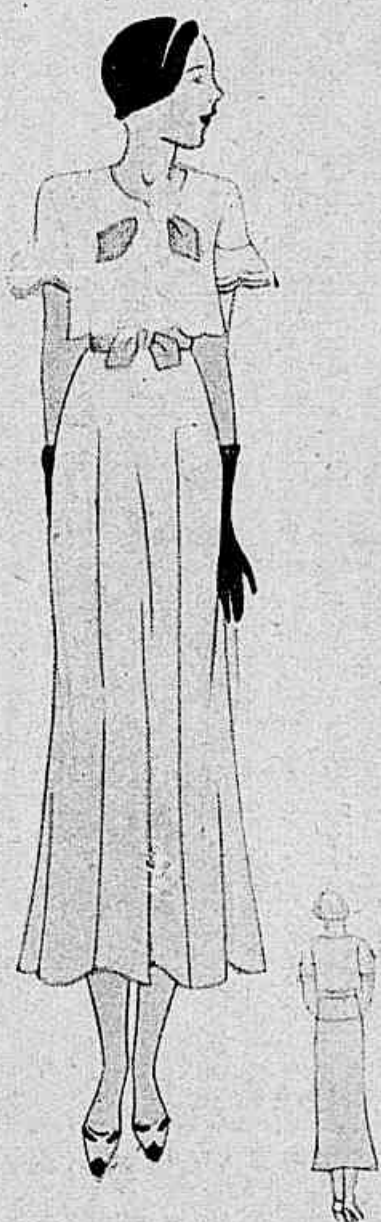
Lindos Labios só com
BATON Gally
POR 3+
Á VENDA EM TODO O BRASIL
DE NAS
Perfumarias Lopes
RIO-S. PAULO



ULTIMOS MODELOS



Modelo de Patou, de mousseline branca com flores vermelhas e cor de laranja. Faixa de fita de veludo vermelho.



Vestido de crepe branco, a saia com panneaux enforme. Gravata e faixa de crepe vermelho, babados nas mangas, brancos e vermelhos.



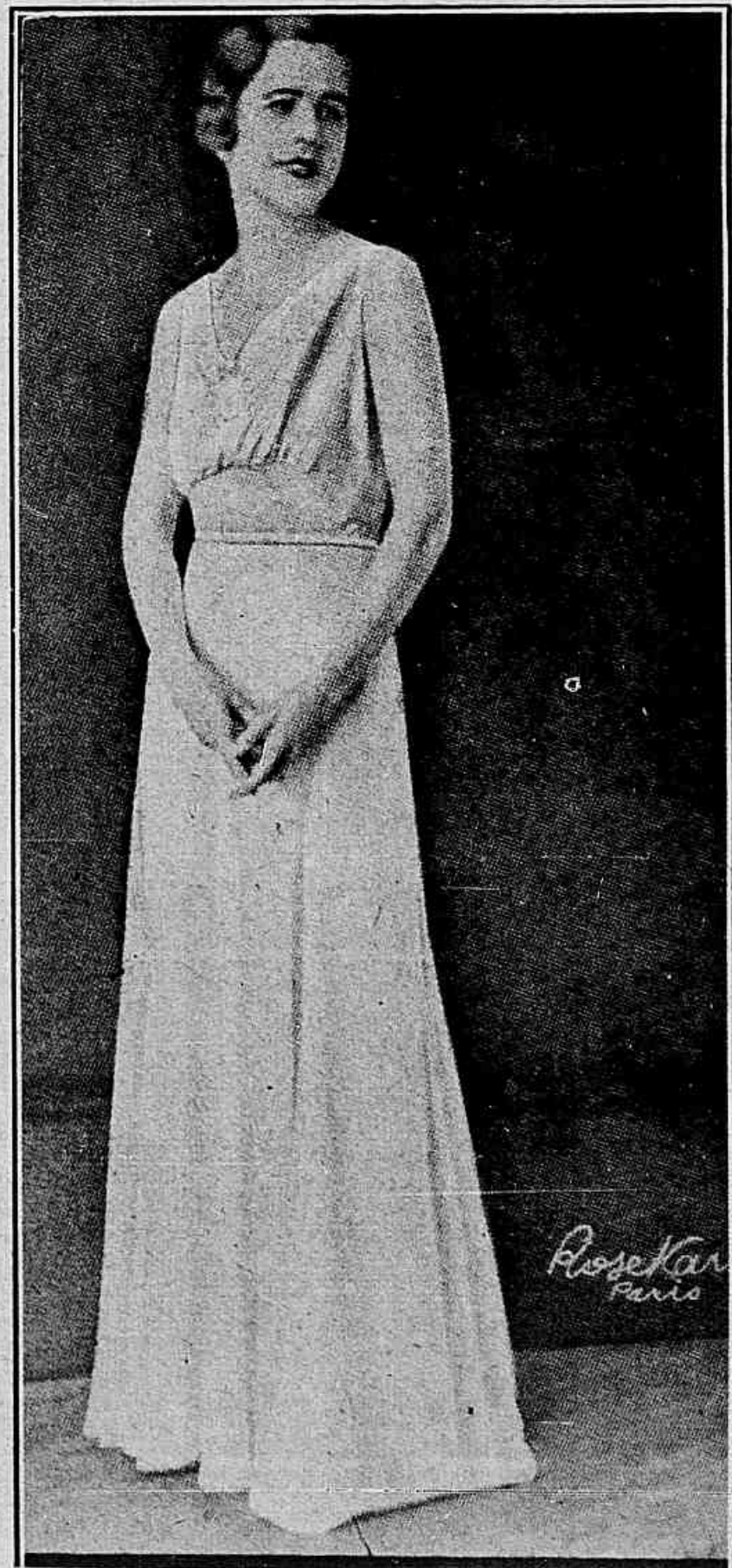
Ensemble, compreendendo uma saia prolongada na frente por um collete com revers e uma blusa de crepe branco. Feltro preto com pennas brancas.



Chapéu de fustão branco de grande aba, terminada por festão, a copa é formada por pinces e rodeada por uma fita gros-grain azul marinha. Chapéu de picot preto, tendo a copa guarnecida com veludo preto.



Vestido de crepe de Chine azul bleuet, guarnecido por festões feitos com o tecido duplo.



Toilette para a noite, de crepe creme rosado. O corpo franze de maneira original sobre o panno arredondado que sobe da saia.

A MODA DOS CABELLOS FRIZADOS



CADA vez estão mais em moda os cabellos frizados: seja por meio do frizado permanente, seja por ferro quente, seja por meio do velho papelote, as cabeças estão guarnecidas com cachos ou com cabellos encrespados, não se vendo mais as nuças rapadas, o grande senão dos cabellos cortados, que só não destoava nas pessoas muito jovens. Mas todas as modas, por mais modernas que pareçam, são uma repetição: como prova transcrevemos esta carta da marquiza de Sévigné a sua filha. E' uma lição do penteado na moda, em 1671, e que é pouco mais ou menos o nosso actualmente: o dos cabellos curtos e frizados. E, ao mesmo tempo, um suggestivo resumo da maneira como nascem, se propagam e repetem as modas que temos a ingenuidade de sempre pensar que são inéditas.

Carta datada de 18 de Março de 1671: "Fui visitar no outro dia a duquesa de Ventadour; estava linda como um anjo; a duquesa de Nevers lá appareceu, penteada de maneira a provocar o riso; pôdes imaginar, porque bem sabes quanto aprecio a moda excessiva. A Martin (celebre cabelleira da época) arranhou-a como um verdadeiro manequim da moda. Cortou-lhe os cabellos e frizou-os, provavelmente com uns cem papelotes que a fizeram soffrer mil torturas toda a noite. A sua cabeça tinha a apparencia d'um repolho bem redondo, sem nada para guarnecer nos lados. Minha filha, é a coisa mais ridícula que se possa imaginar. Ella



O Segredo De Lindos Olhos

Lave esta noite os seus olhos com **LAVOLHO** — Collyrio Antiséptico** e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cansados ou congestionados. O **LAVOLHO** dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.



apresentou-se sem touca, o que a salvava era ser jovem e bonita. Mas imagina agora que todas as senhoras em Saint-Germain (a corte estava então em Saint-Germain) fazem-se frizar pela Martin.

Isso tem feito o rei e todas as damas sensatas torcerem-se de rir... Diverte extraordinariamente ver exagerar essa nova moda até á loucura.

(Isso conta a origem duma moda; isto

agora é para explicar sua diffusão, com o claro bom-senso da adaptação pessoal). "Escrevi-te ha uns quinze dias a respeito do penteado de mme. de Nevers e com que excesso a Martin a tinha penteado na nova moda. Mas não ha duvida: tem elle qualquer coisa que agrada e que preciso te ensinar, para que não continues a fazer mais aquelles cem pequenos cachos sobre as orelhas que se desfrizam tão depressa, que assentam tão mal e que actualmente não estão mais na moda, assim como o penteado á Catharina de Médicis. Vi hontem a duquesa de Sully e a condessa de Guiches: as suas cabeças estavam encantadoras.

Rendi-me: este penteado foi creado justamente para um rosto como o teu; ficarás como um anjo, e isto é feito num instante.

A unica coisa que me preocupa nesta moda é terem de ficar com a cabeça descoberta, por temer as nevralgias.

Mandei pentear uma boneca para mandar-te; mas estou com tanto receio de que não queiras ter o trabalho de experimentar! E no entanto estou convencida de que este penteado foi feito para ti, e imagino perfeitamente como ficarás. E' ridiculo sómente para certas senhoras cuja idade ou o typo não se presta para elle."

(Mme. de Grignan deve ter seguido o conselho materno, porque numa outra carta a mãe diz o seguinte.)

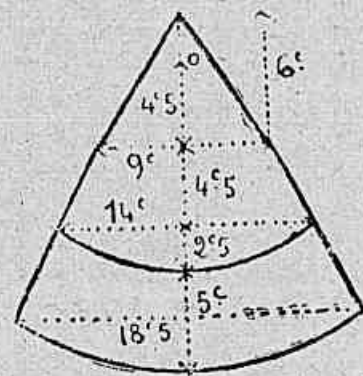
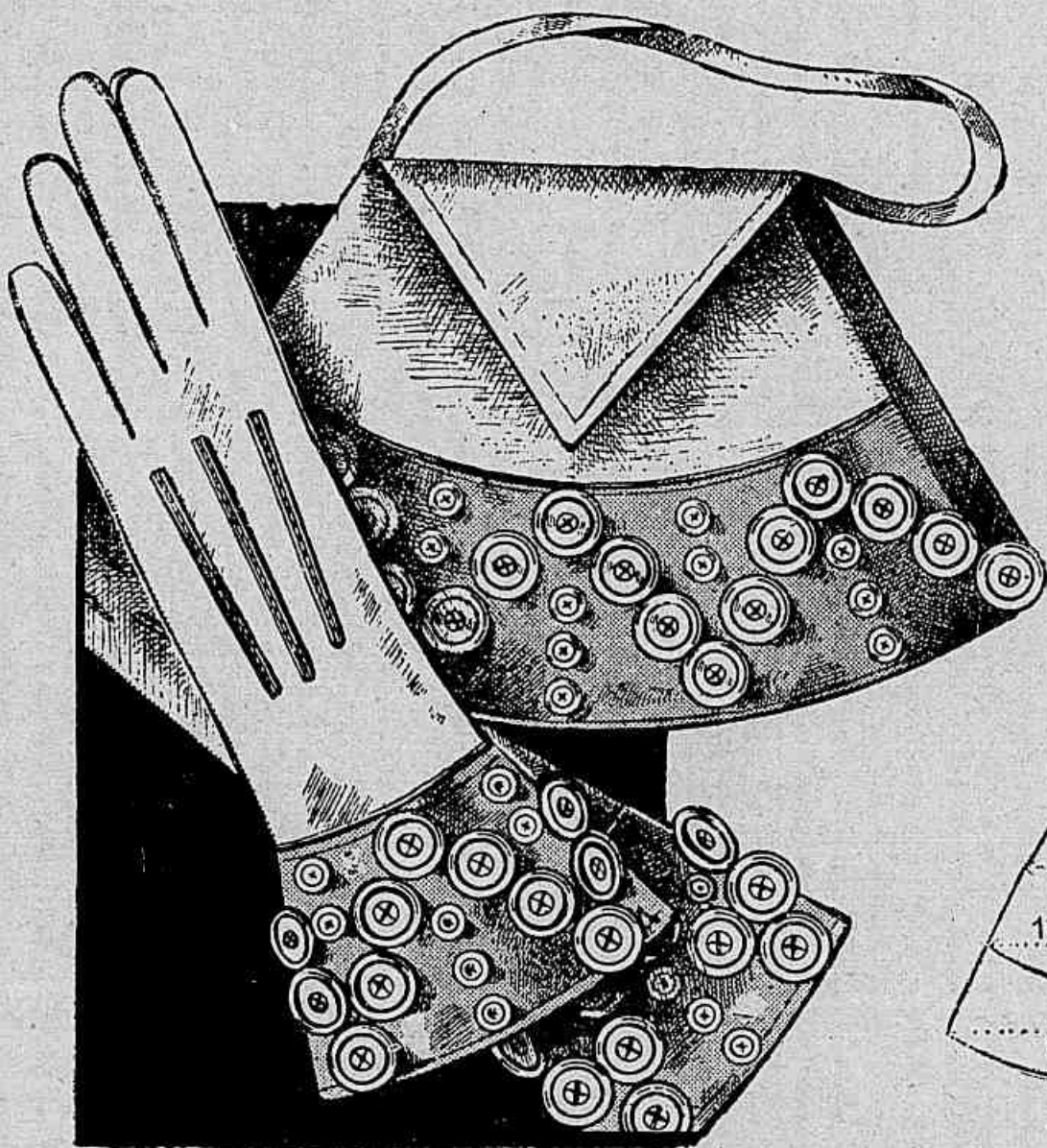
"Estou bem satisfeita por teres compreendido o penteado, então era exactamente o que desejavas; tens a habilidade nas pontas dos dedos, mas fizeste bem em não tomar esta moda a rigor."



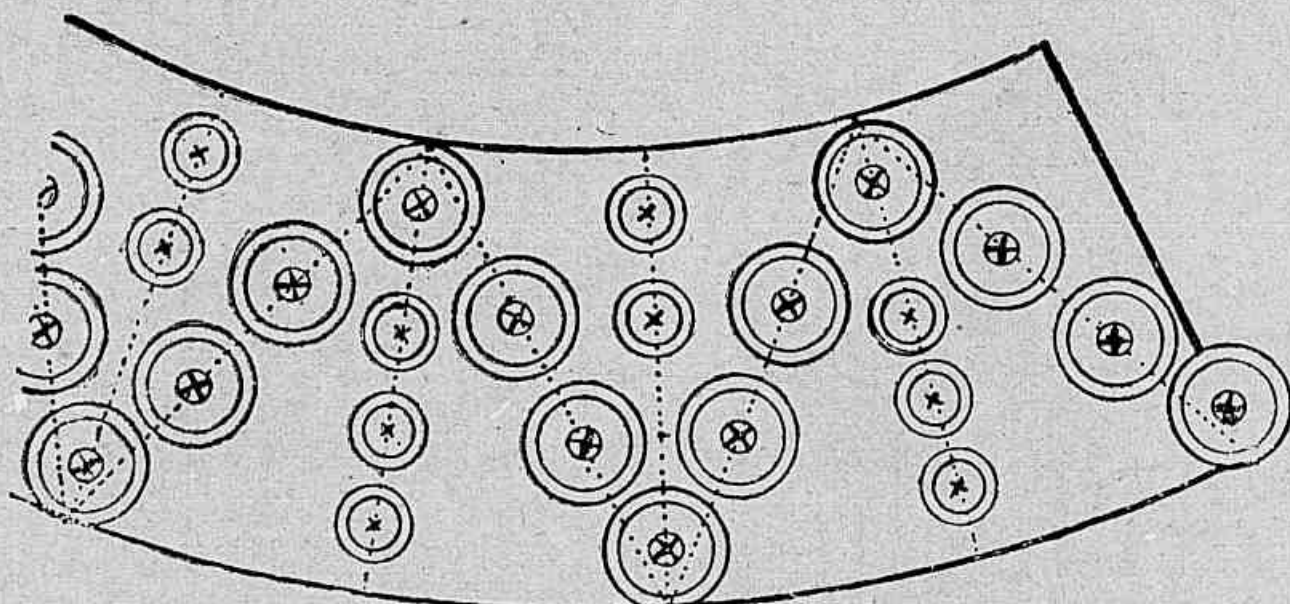
Não é uma lição encantadora sobre a moda e sobre a arte de pentear-se? Uma moda que nasce dum capricho e propaga-se por ondas flexiveis, é o caso de dizel-o. Mas também a maneira como se deve agir com ella: não a seguir ás cegas, fazer uma adaptação judiciosa ao seu rosto, e não se esquecer da sua idade.

A amavel marquiza repete os dois primeiros conselhos e pratica o terceiro. Continuou a usar seu antigo penteado, que o seu retrato por Mignard tornou conhecido. Conservou assim a sua personalidade encantadora e provou o seu solido bom senso... que nunca perdeu.

Luvaz e bolsa guarnecidas com botões



Molde de bolsa com as suas medidas.



Maneira de dispôr os botões nos punhos das luvas e na bolsa.

Póde-se modernizar as luvas curtas da estação passada juntando-lhes um punho de *suedine*, de pellica, de *drap* fino ou mesmo de sedas, de tom combinando com o vestido que vae acompanhar. O canhão é applicado na luva por um pesponto. Marca-se o desenho dos botões com uma cruz no ponto onde serão pregados. Pregam-se os botões de dois tamanhos, escolhendo-se de preferencia os botões leves. Quando os botões são brancos, o retroz grosso que os mantém deve ser preto; se o punho é vermelho, azul, amarello, se é verde. No caso de empregarem-se botões de cor, a seda com que são pregados deve ser do tom do punho. Póde-se bordar *baguettes* sobre a luva a ponto de cadeia com a seda com que foram pregados os botões. A bolsa combinando é de formato muito moderno; é cortada na *suedine*, *drap* ou seda, segundo o molde que damos, que mostra a parte de trás e a aba, e as medidas exactas que deverá ter. A parte de baixo será coberta com o mesmo tecido ou pellica empregada no canhão da luva e guarnecida com os mesmos botões. Uma tira do mesmo tecido rodeia a bolsa, dando-lhe largura, e um fecho *éclair* fecha-a em baixo da aba. Forra-se com uma lona e seda clara, com as divisões necessarias.

Banco Português do Brasil

FUNDADO EM 1918

CORRESPONDENTES
EM
TODO O MUNDO

Capital 50.000:000\$000

Reserva 21.000:000\$000

MATRIZ
RIO DE JANEIRO
FILIAIS
S. PAULO — SANTOS

Faz todas as transações bancarias, possuindo também um perfeito serviço de administração de títulos e propriedades. Serviço rapido de saques em **ESCUDOS** sobre todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal ás melhores taxas do mercado.

Contas Limitadas até Rs. 10:000\$000
Contas Populares até Rs. 50:000\$000
JUROS DE 4%

Recebe também depositos a prazo e com aviso prévio, oferecendo as melhores taxas do mercado.

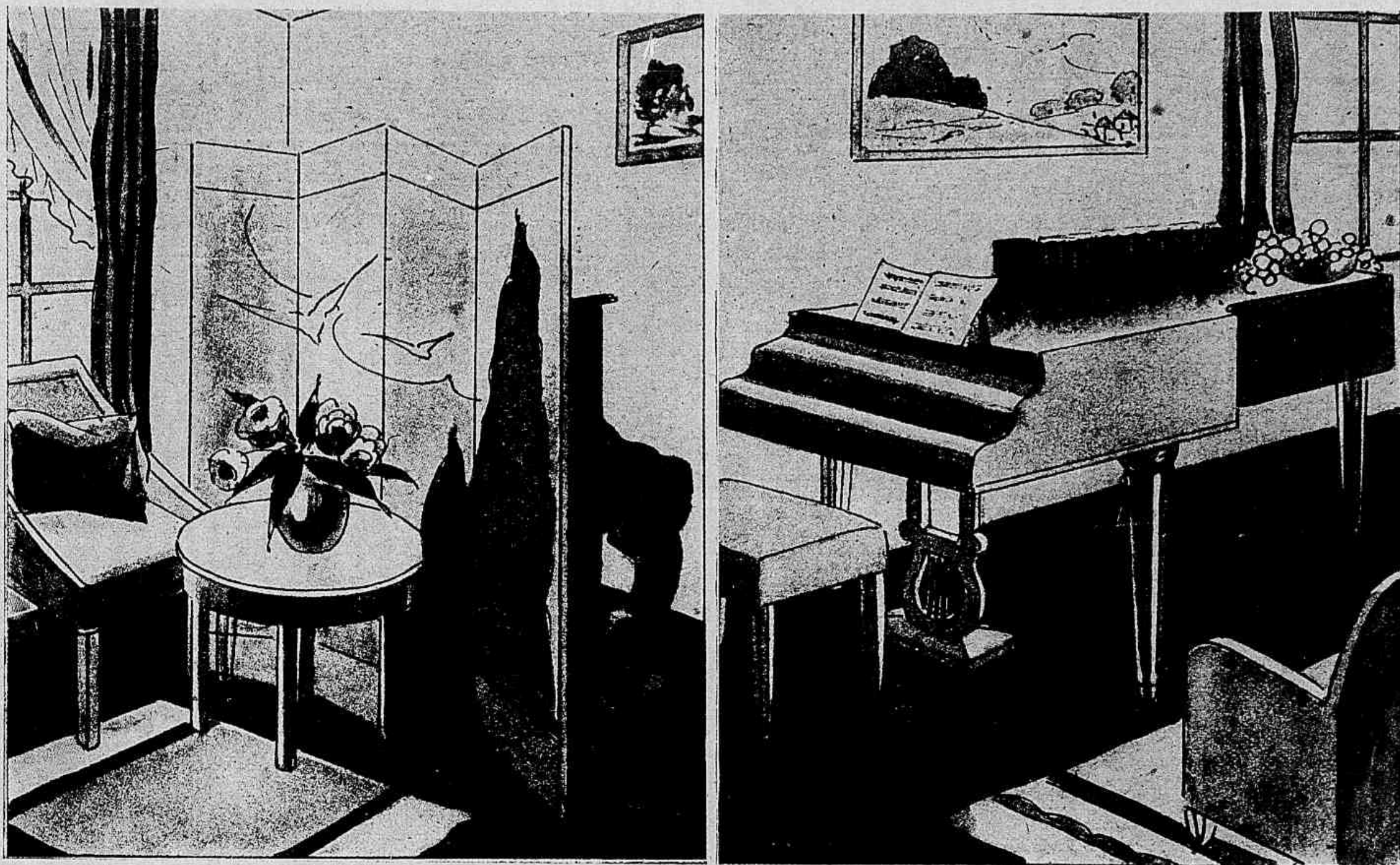
RUA DA CANDELARIA, 12

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

AL Elegancia no LAR

A decoração do piano



DE todos os nossos moveis o piano é aquelle que os decoradores descuidaram mais desde o seu apparecimento, quer dizer do começo do seculo XIX. Phenomeno curioso, quando se pensa que os clavecins e cravos, antepassados do piano, eram tão guarnecidos que os museus se orgulham ainda de alguns dentre elles. Será o preço elevado do instrumento que impede a sua execução artistica? Qualquer que seja a causa, não se póde negar a fealdade do piano feito em série, de pés grosseiros; e quantas vezes temos de o apoiar na parede sob um quadro de mestre, junto duma poltrona de madeira preciosa! Foram bem insufficientes as tentativas feitas nas ultimas exposições para impôr-lhe um estylo moderno: esses pianos, alem de ser de um preço exorbitante, não agradam á vista. Resignemos-nos e procuremos dissimular o formato antiquado, as muito grandes superficies envernizadas, os paineis de madeira commum. Que não prejudique o aspecto da sala — este o nosso fito.

O piano de cauda ou, antes, de meia cauda — as casas modernas não teem mais salas que comportem o piano de cauda — pode ainda ser considerado como um elemento decorativo. Mas não o cubram mais com um grande chale: um panno vistoso mas que cubra só a parte de cima ou, melhor ainda, apenas uns panninhos rendados sob um vaso ou bibelot artistico. E não se colloque sobre elle photographias nem objectos de bazar, nem

vasos ou estatuetas com muita altura. Uns livros bem encadernados tratando

de musica, um vaso de porcelana crystal ou de madeira lavrada, mas sempre

baixo e de larga base, com flôres naturaes ou de fantasia. A esculptura animal

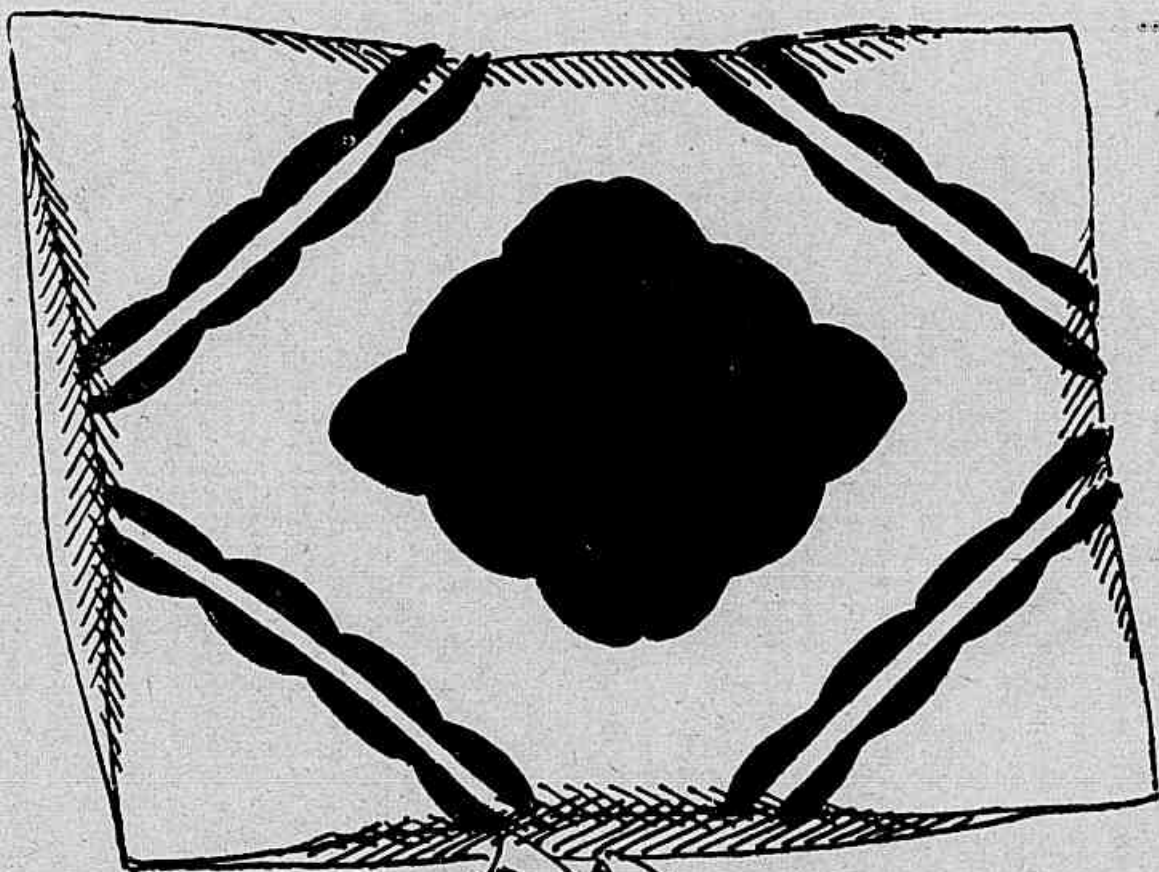
está na moda. Quatro ou cinco animaes de louça branca dão uma nota mo-

derna e muito interessante sobre a tampa de verniz preto.

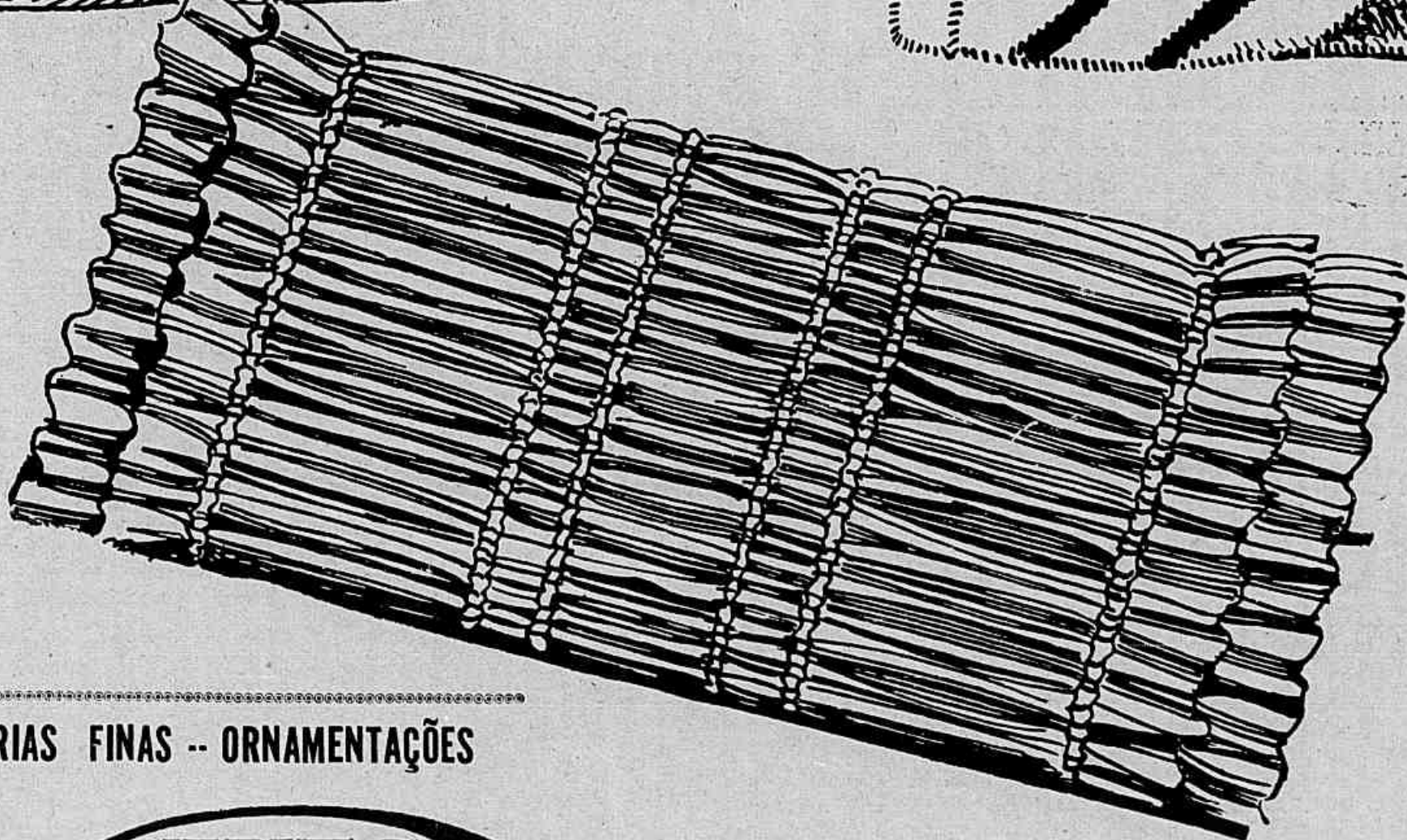
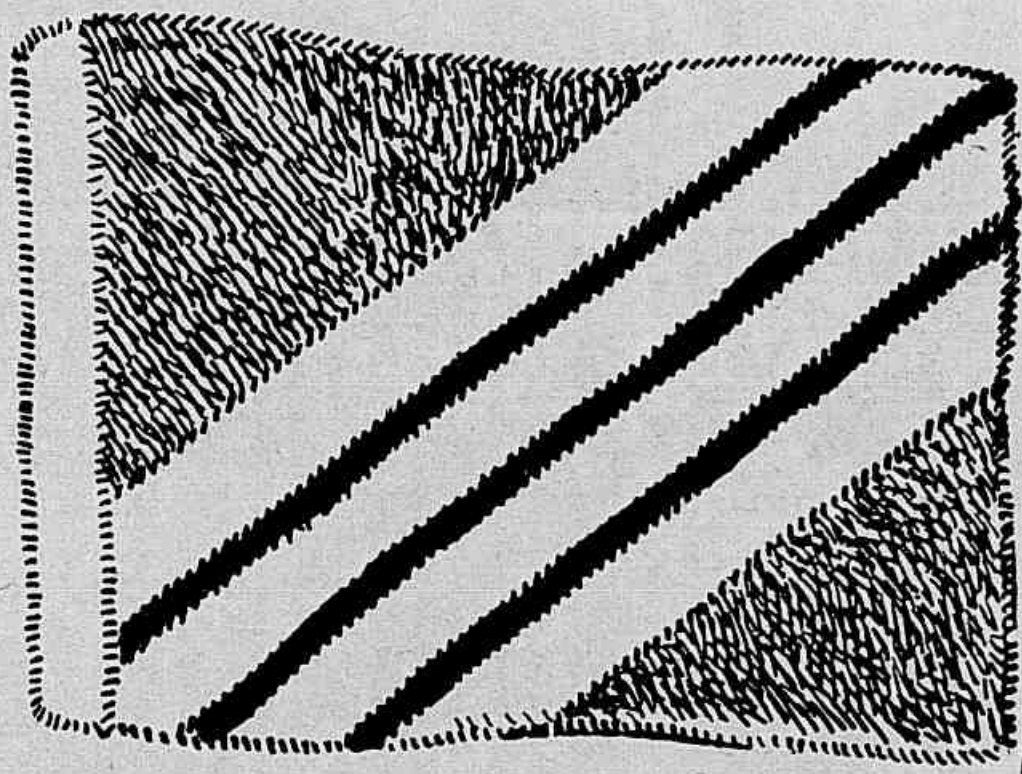
Uns grupos de Saxe também guarnecem harmoniosamente um desses pianos; ou uma grande taça com flôres, ou um unico objecto de arte.

Apoiado na parede pelo seu lado rectilíneo, o piano meia cauda, neste caso, liga-se com a decoração geral do aposento. Um grande quadro será suspenso acima d'elle, o piano e a tela fazendo valer reciprocamente sua majestade; ou então uma série de pequenas gravuras guarnecerá a superficie que occuparia um quadro grande. Então a sua tampa receberá, alem da taça com flôres, uma longa fila de livros arrumados contra a parede, encadernados com couro ou com a seda das almofadas.

No piano de armario o caso a resolver é outro: não é mais uma meza ou um movel de salão. As costas forradas com uma seda qualquer; a tampa pequena, que tem de ser aberta mais vezes que a do piano de cauda, não deve ter guarnição em cima. Póde pôr-se nas suas costas um lindo chale espanhol ou da India; mas o melhor meio ainda é escondel-o com um paravento.



AS ALMOFADAS



MOBILIARIOS DE ARTE -- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 - RUA DA CARIOCA - 67

==

RIO

1 — Almofada de setim rosa claro com incrustações de velludo roxo. 2 — Almofada de setim amarelo ouro com applicações de velludo preto. 3 — Longa almofada de setim azul turqueza; os franzidos são executados sobre cordão grosso; termina nas duas pontas por dois habadas.

Inquerito sobre os cuidados para a conservação da beleza

A beleza é a expressão dos sentimentos unida á serenidade, ao domínio de si proprio. Quem poderia sustentar que a beleza é mais exterior que interior? Um rosto animado por um olhar vivo não commove muito mais o coração dos homens que as perfeições duma Venus antiga? A mulher moderna, que é superiormente intelligente, reflectindo sobre as leis de

trarão aqui as nossas leitoras são valiosas, relativas ao temperamento de cada uma: é preciso que não se esqueçam disso. A grande questão da beleza é a vida ardente sob o aspecto do perfeito equilibrio.

Mme. Martinez de Hoz é brasileira, muito conhecida na nossa alta sociedade: d. Dulce Liberal, que se casou com o millionario



Retratos de frente e de perfil da linda d. Dulce Liberal Martinez de Hoz.

esthetica, conserva e reforça seus dons de seducção pela hygiene e pela sciencia.

Algumas das suas leitoras responderam gentilmente ao pedido do jornal VOGUE. Observarão que a maior parte dessas bellas damas seguem o regime calmante; umas, como mme. Rolo ou então a princeza Ilyinski, saem pouco de sua casa antes da noite; outras, como mme. Eloui Bey, conhecendo o poder da calma, descansam antes de sahir, ou tomam grande cuidado com a sua saude, como mme. Martinez de Hoz.

As receitas que encon-

argentino o sr. Martinez de Hoz. Vejamos o que diz della o jornal e o que ella diz ao jornal:

"Mme. Martinez de Hoz é brasileira e uma muito bella brasileira. Como seu esposo é um grande sportsman, ella vac ás corridas todos os domingos com todos os tempos. Felizes são Lucienne de Reboux e Madeleine Vionnet, das quaes usa as creações feitas especialmente para ella. Felizes os habitués do prado que a admiram. E' alta, com a cabeça pequena, os olhos pretos e bellos, a tez morena, uma silhueta perfeita, tornozelos e pulsos extremamente finos. Como tanta finura se allia a tanta saude! E' talvez por causa duma vida tranquillã, devido aos longos repousos, talvez tambem aos intelligentes tratamentos de beleza; os seus são os mais simples, os mais caseiros.

Tendo uma muito boa pelle, ella não emprega nem creme nem gordura de nenhuma especie, mas na Pharmacia Ingleza compra uma loção composta de alcool e de sublimado com a qual limpa a epiderme. Em cima disso um pouco de rouge geranium, de Elizabeth Arden, e o pó de arroz banane, de Leclerc. Naturalmente usa carmin para os labios; o seu chama-se "Petit".

Nunca arrancou as sobrancelhas, nunca lava o rosto com agua; nunca nenhuma massagem nem rimmel, nem sombreado em volta dos olhos. Fricciona apenas suas palpebras com um pouco de vaselina antes de deitar-se.

Os seus cabellos ondeiam naturalmente; lava-os com o sabão de Oleo de Cade em sua casa, uma vez por semana, e enxagua com agua acidulada com succo de limão. Depois, com a

PULL-OVER para menina de 13 a 14 annos



Este pull-over pôde ser feito com lã dum só tom ou com dois tons. E' feito em dois pedaços, como mostra o molde. Começa-se pela parte debaixo da frente, pondo na agulha de fricot 108 malhas e fazendo-se quatro carreiras de ponto de gaita; em seguida fazem-se 15 carreiras de ponto rendado, fig. 1, depois seis carreiras de ponto de jersey, fig. 2. Vae-se alternando as listas de ponto rendado com as de ponto de jersey. Na nona carreira da quarta lista rendada, começa-se a diminuir para fazer a cava; colloca-se o trabalho sobre o molde para diminuir-se só o necessario. Antes de começar a ultima lista de ponto rendado divide-se o trabalho no meio para fazer a abertura; tricotase cada parte por sua vez, guiando-se sempre pelo molde, afim de diminuir e augmentar quanto fôr necessario para formar o arredondado da golla e a inclinação do hombro. As costas são feitas da mesma maneira, menos a parte de cima, que é feita inteira, e a golla, que é muito menos decotada. A golla e a terminação das cavas são feitas com ponto de jersey.

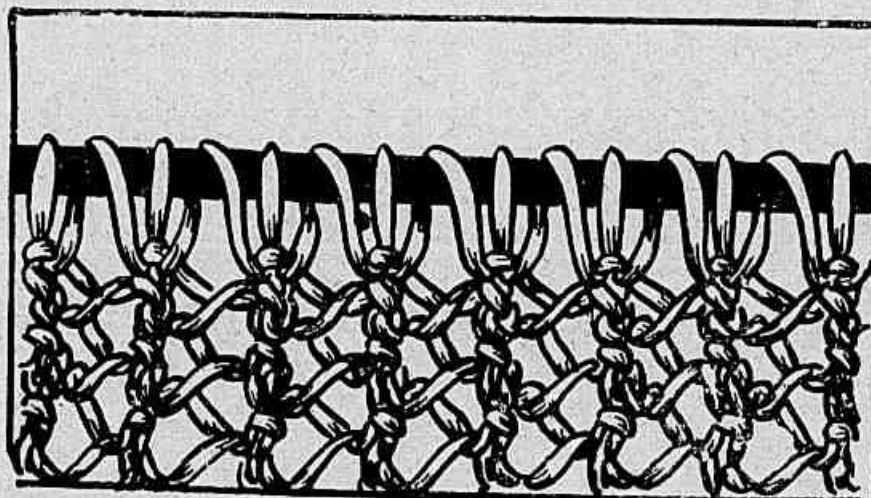
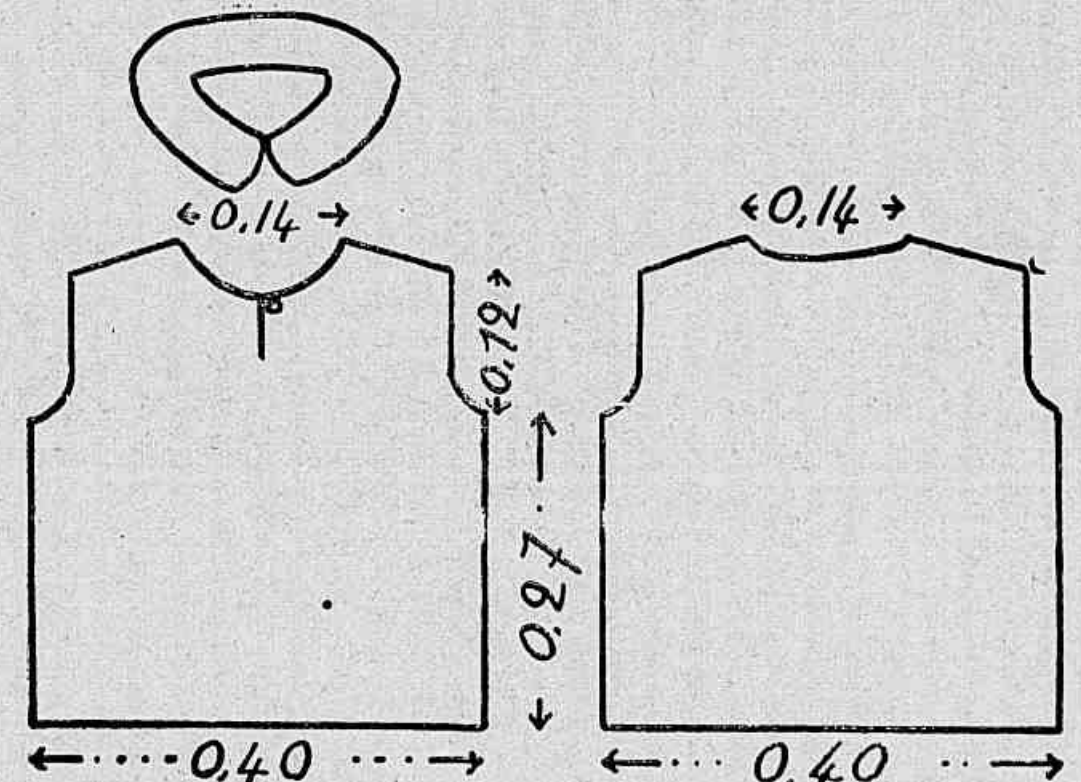


Fig. 1 — Ponto rendado.

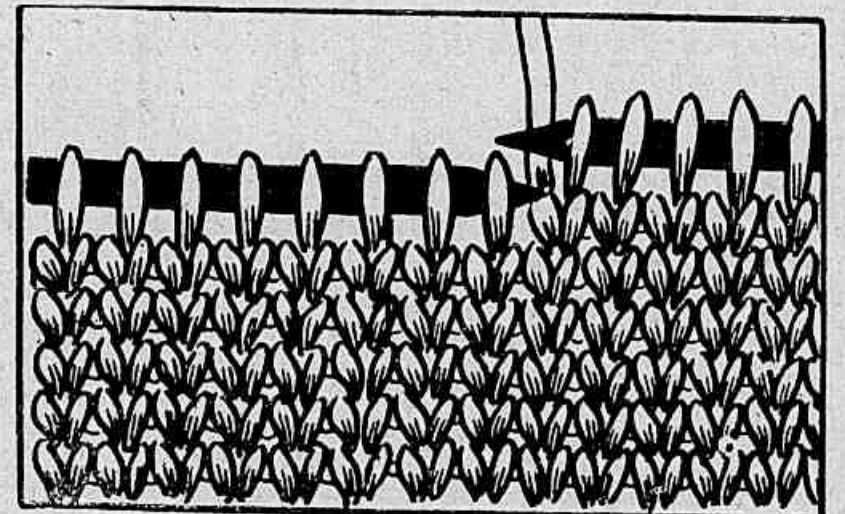


Fig. 2 — Ponto de jersey.



ajuda dum véu e de grampos, faz ella mesma a miscen-plis. Todos os dias escova-os com brilhantina Marcel. O cabelleireiro de seu esposo corta-lhe o cabelo uma vez por semana. Uma vez por semana tambem, uma manicura cuida das suas mãos. Nada de creme para as mãos; para as unhas um verniz rosa pallido.

Para os dentes, que ella tem lindos, não emprega outros cuidados que a agua de Vichy fria, com um pouquinho de succo de limão e um dentifricio que vaporisa antes de deitar-se, com a ajuda dum aparelho especial para este fim. Dá ella uma grande importancia ao maravilhoso brilho dos dentes e das gengivas (como ella tem razão!) e ao tratamento que o conserva.

Depois do banho (toma dois por dia e bastante quentes) uma vigorosa fricção com a luva de crina e agua de toilette de Coty, "Aimant".

E' um grande erro acreditar, como faz muita gente, que uma mulher elegante vive em Paris duma maneira exhaustiva sahindo das costureiras para fazer sport. Mme. Mar-

tinez de Hoz dorme oito horas, muitas vezes mais ainda. Levanta-se ás nove horas, a não ser que tenha hora marcada com uma costureira; fica frequentemente na cama até ás onze horas. Não fuma. Janta muito raramente fóra de casa e almoça sempre em casa, mas segue em toda parte um regime severo

para conservar sua boa saude: nem fructas, nem mólhos, nem caça, nem leite, nem alcool; sómente legumes verdes e carnes assadas.

Tem ella toda razão de cuidar da conservação daquella beleza, dum encanto tão deliciosamente espontaneo. Adora seu lar e seu filhinho."



Saia de lã marron, casaco de jersey beige. Echarpe de crepe beige com pintas marron e amarelas.



PELOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna)
AV. RIO BRANCO, 104 - 1.º and. - Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as tintas MICHAEL HUBER

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Linda toilette de marquise preta, com desenhos de tres tons de azul e um pouco cûr de rosa. 2 — Manteau trois-quarts de crepe vermelho escuro. As mangas, muito originaes, formam a pala e são guarnecidas com pregas pespontadas até abaixo dos hombros. 3 — Costas e frente de um vestido de setim cinzento claro. O corpo drapé é muito mais decotado nas costas que na frente. Uma grande penca de cravos vermelho escuro guarnece um dos hombros. E' muito interessante o contraste dessas flôres sobre o cinzento claro. A saia tem os pannos cortados muito en-forme.

Variedades

O *Lightning* — "Relampago" era o nome dum ce-

lebre navio á vela, construido na America do Norte, por James Baines, e lançado ao mar em 1854.

Commandado pelo celebre capitão Bully Forbes, que conseguiu, na sua primeira viagem, o record de 436 milhas em vinte quatro horas, nunca obtido até então. Esse navio fez, durante muitos annos, um serviço regular entre a Inglaterra e a Australia.

A *Alfa* — E' arabe o nome dessa graminea cuja folha, impropriamente chamada haste, é muito empre-

gada na fabricação das cordas, tecidos vegetaes e trabalhos de espartaria.

A alfa encontrou na Inglaterra sua principal utilização, em grandes quantidades, para a fabricação da massa do papel. E' para este emprego o melhor succedaneo do trapo, e obtem-se com o seu emprego bellos papeis de luxo. Em França, imprime-se cada vez mais livros sobre papel de alfa.

Eliminador do Acido Urico

LYTOPHAN

Rheumatismo • Arthritismo



Quer dominar o seu destino
e conhecer o seu caracter, capacidades e o curso da sua vida? Escreva hoje mesmo ao **Dr. G. Storch, Caixa Postal 1411 - Rio.** receberá o livrinho: **GRATIS** "Está escripto nas estrellas..."

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

A engorda dos pombos em Paris

Os antigos Gregos empregavam, para engordar as creancinhas, um mingau de farinha de trigo ou de miolo de pão desfeito num pouco de agua e mel, que

pois que em 1565 Simon de Vallambert chamou a atenção sobre esse systema que julgava muito prejudicial ás creancinhas, "a saliva dos adultos podendo

cillos da tuberculose ou germens de outras doenças contagiosas.

No entanto alguns milhões de pombos, vendidos todos os annos nos mercados de Paris, são alimentados como eram as creancinhas gregas de outrora. O sr. Feil, chefe de serviço no Instituto de Hygiene Industrial, acaba justamente de chamar a atenção da Academia de Medicina para esse facto.

Emquanto os gansos e outras aves são engordados agora por processos modernos, com a machina ou funil, para os pombos ainda é empregado o antigo systema.

De toda parte da França e mesmo da Italia, os borrachos são mandados para Paris quando ainda pesam apenas de 250 a 300 grammas, para alli ser engordados antes de postos á venda.

O tratamento é começado já no decorrer da viagem para os pombos que veem da



Um operario enchendo á força o papo do pombo.

a ama mastigava primeiro para impregnar de saliva afim de facilitar a digestão.

Desprezado pelos Romanos, este systema espalhou-se no entanto por outros paizes, entre elles a França,

até constituir um veneno para a creança".

Não é preciso insistir sobre o perigo desse methodo, a saliva podendo ser polluida por parcelas de escarros contendo os ba-

Centro de meza guarnecido com crochet e bordados

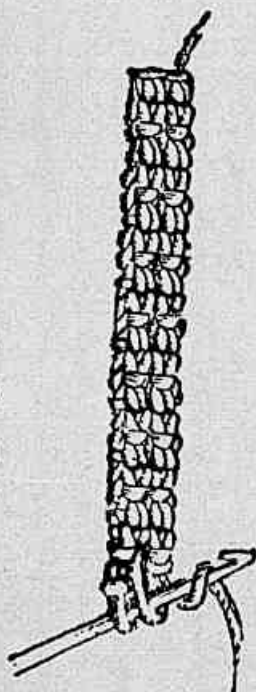
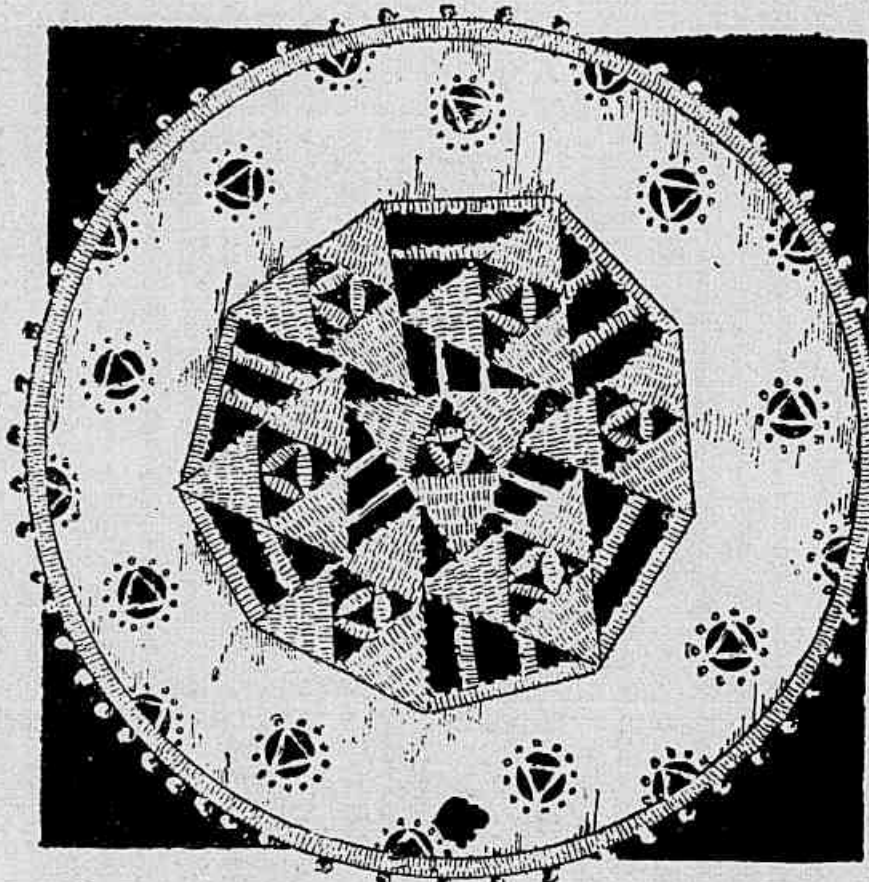


Fig. 2

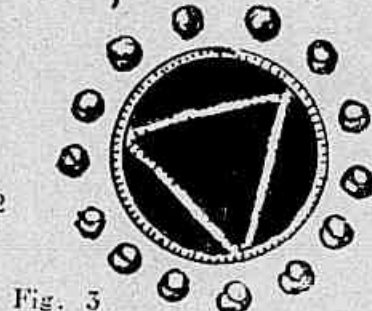


Fig. 3

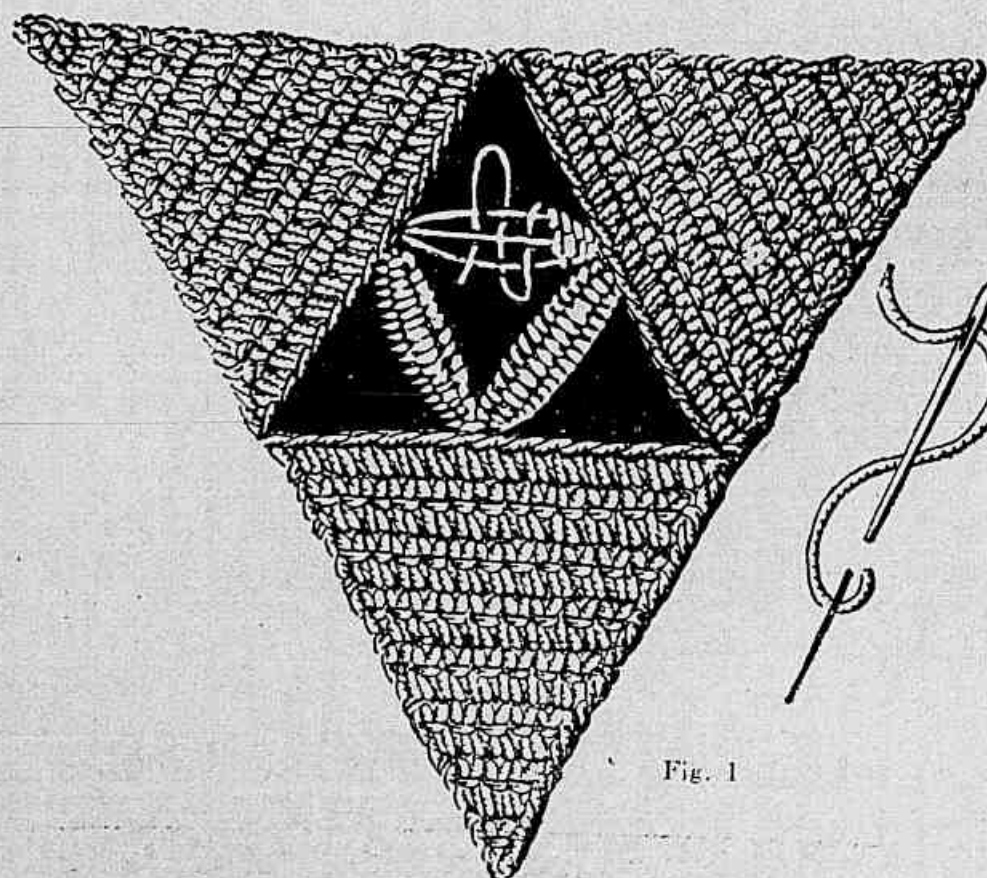


Fig. 1

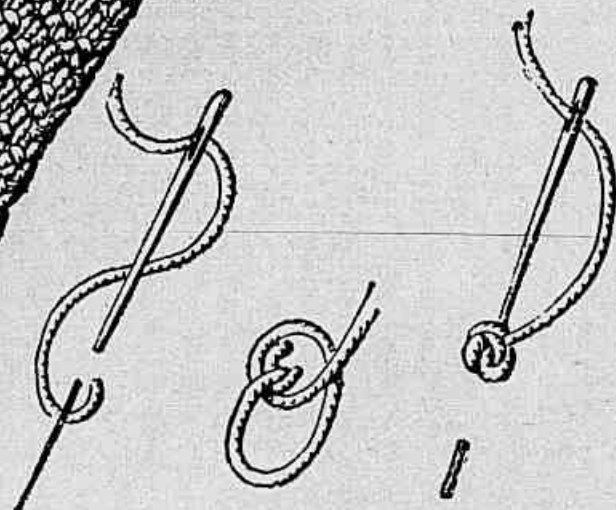


Fig. 4

Esta guarnição para centro de meza é muito original, podendo servir igualmente para guarnecer uma almofada, toalha de meza etc. É formada por triangulos de crochet, de muito facil execução, que são em seguida reunidos com baratinhas feitas com agulha (na renda de bilro chamamos de agulha. Fazer passar, alternativamente, um fio entre esses tres fios de linha, esticados como mostra o meio. Esses triangulos, assim dispostos, dão uma roda de 46 centimetros de diametro, pouco mais ou menos. Esses triangulos são reunidos por galões de crochet cujo modelo damos na fig. 11. Mas no centro os triangulos são reunidos por seis barrettes regulares feitas com o ponto cordannel. Essa guarnição de crochet é applicada sobre um panno redondo de linho. Este linho é bordado (bordado inglez); rodellas com barrettes formam triangulo no centro; a cercadura é feita a ponto de nó. Na fig. 3 damos o modelo dessas rodellas e na fig. 4 a maneira de fazer o ponto de nó.

A PESTE BUBONICA É TRANSMITTIDA PELA PULGA



A PESTE BUBONICA — uma das mais terríveis molestias que atacam o homem, é em geral transmittida pela pulga. Proteja-se contra esse traíçoeiro intruso, em cujo rasto viaja a morte! Pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Pulverize

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para protecção do publico o Flit é vendido sómente em latas fechadas.



Italia, porque essas aves são muito novas, não sabem ainda comer sózinhas.

Desde a sua chegada, os pombos são reunidos num vasto aposento, sombrio e humido, cuja temperatura é mantida entre 18 e 20°. E' alli que ficam durante o periodo da engorda.

O encarregado desse officio tira de dentro duma gamella uma mistura de grãos inchados na agua; trigo, lentilhas e milho socado, uma colherada (80 grs. pouco mais ou menos), e depois de ter bem misturado com a sua saliva projecta directamente dentro do bico do pombo bem aberto. Um bom operario consegue alimentar dessa maneira até 800 pombos por hora. Depois de dois a oito dias desse tratamento intensivo, para esvaziá-lhes o intestino dão-lhe da mesma maneira um gole de agua com sal. Quatro horas mais tarde, um operario especializado nesse

officio mata os pombos, fazendo sangrarem-l'astante para que a sua carne fique bem branca.

Mas, em tudo isso, não se preocupam com os bacillos que possam ter esses operarios. O sr. Feil informou á Academia de Medicina que os operarios da usina visitada por elle se recusaram a deixar examinar os seus escarros. "Não é espantoso — escreveu elle — que, numa profissão que interessa no mais alto gráo a saude publica, o exame medico dos trabalhadores não possa ser exigido e que a analyse dos escarros possa ser recusada por elles?"

Não poderão ser os pombos alimentados duma maneira mais moderna e hygienica? As experiencias adquiridas com a alimentação da creança poderiam ser aproveitadas para os bor-

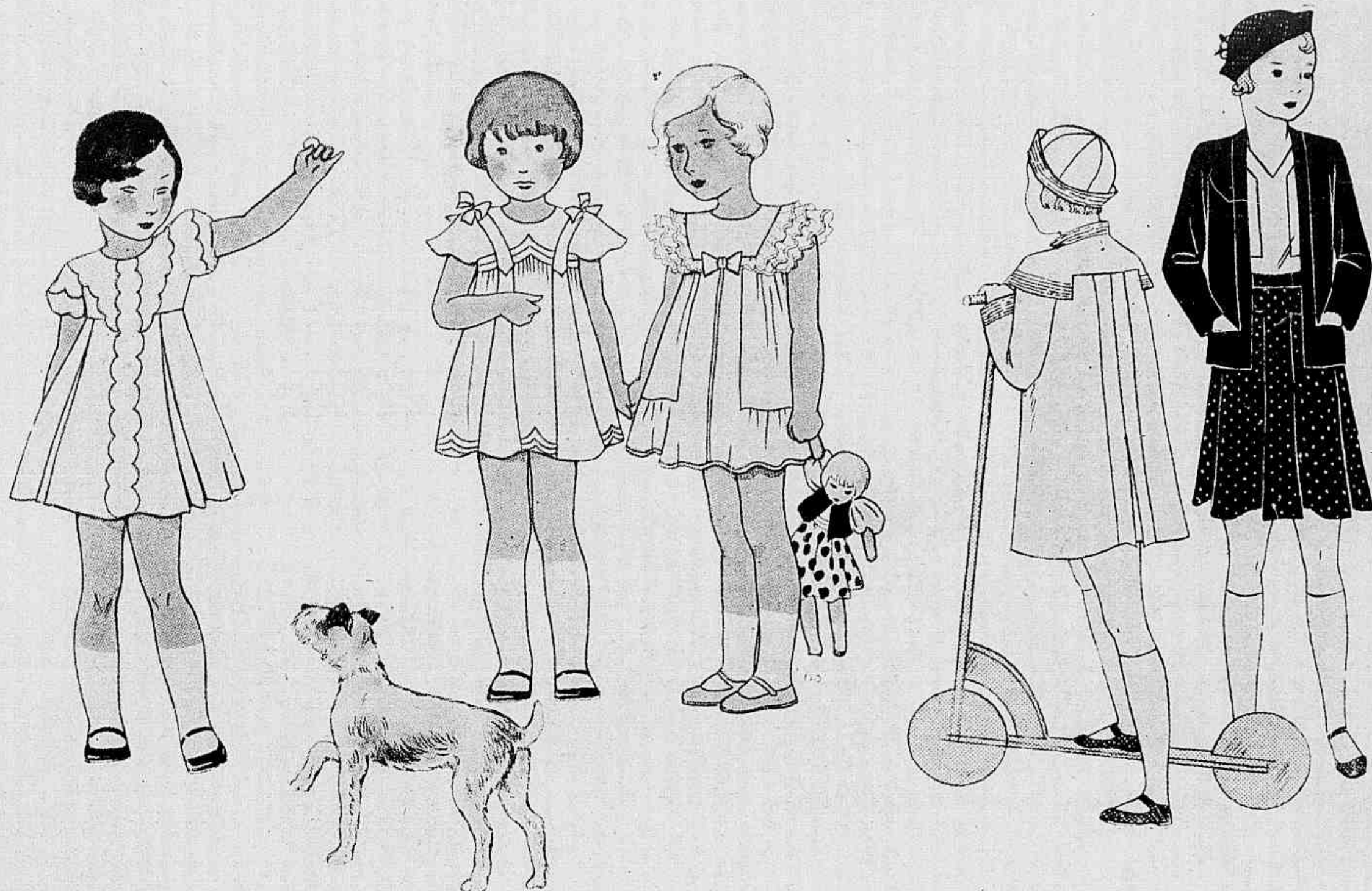
rachos, sobretudo no que diz respeito ás vitaminas e hydratos de carbono (ou glucides): não se poderia empregar com vantagem na sua alimentação os alimentos maltados?

Sem duvida o cozimento do pombo reduz consideravelmente o perigo de contagio pelo consumo de animaes doentes. Mas é preciso que se saiba que; assado no forno, o pombo fica muitas vezes cozido superficialmente e que o calor não attinge, no interior do animal, "uma temperatura necessaria para destruir um microbio tão resistente como o bacillo de Koch."

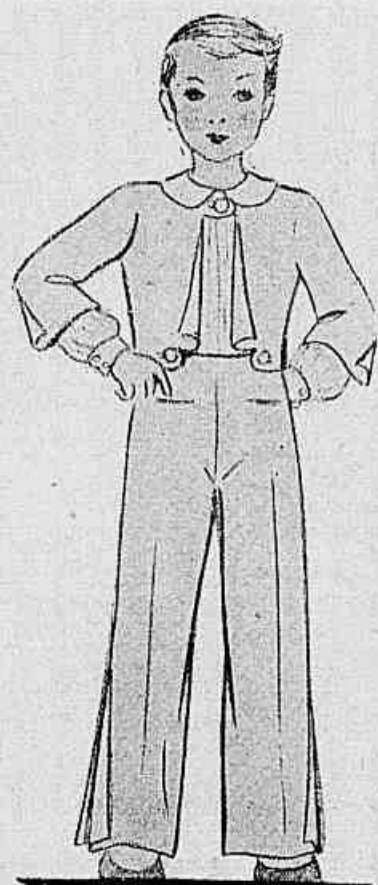
Seria bem melhor tratar de engordar os pombos de uma outra maneira. Não nos queixemos de não encontrar borrachos muito gordos nos nossos mercados: ao menos podemos comel-os com mais segurança.

PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFAN- TIL



1 — Vestido de organdi branco, guarnecido com recortes em festão e preguinhas muito finas. 2 — Vestidinho de linon azul claro: as tiras que se amarram nos ombros veem formar pannes en-fornie na parte de baixo. Nervures guarnecem a pala e a barra do vestidinho. 3 — Vestidinho de voile rosa, guarnecido com babadinhos e vize de voile branco. 4 — Manteau de lã bege, enfeitado por pespontos feitos com retroz grosso do mesmo tom. 5 — Tailleur-saia de shantung azul marinha, com pintas brancas, blusa de shantung branco e casaco de shantung azul marinha.



Costume de drap azul para menino; a blusa assim como a golla plisada e os revers são de crepe georgette do mesmo tom.

Vestidinho bordado com lã

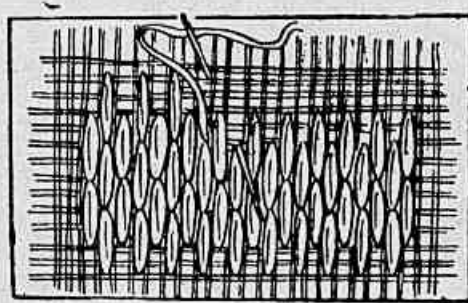


Fig. 1.

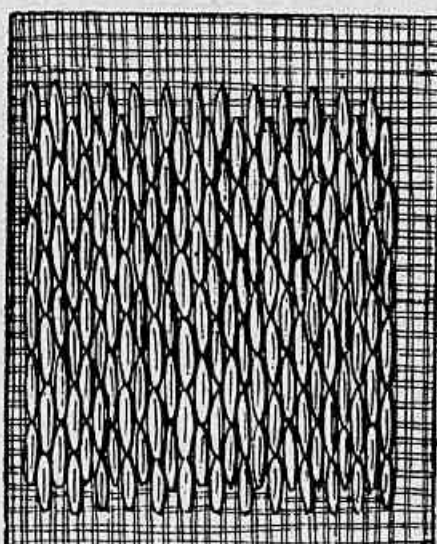
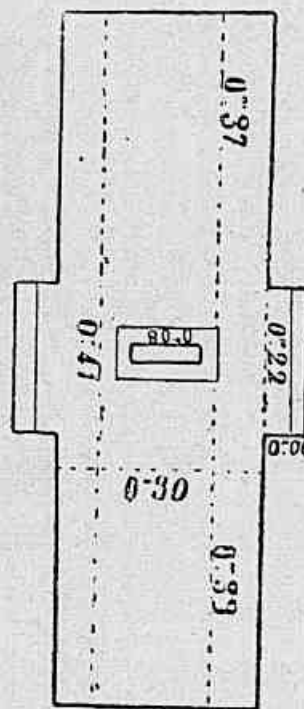


Fig. 2.

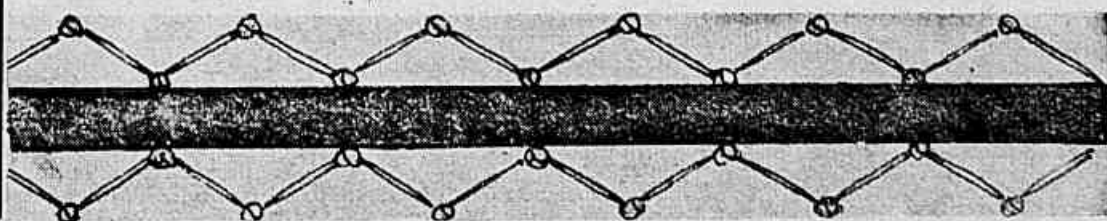


Molde com as medidas do vestidinho.

Este vestidinho, bordado com lã sobre filet (de malha estreita), tulle-filet, etamine ou talagarcha, fica muito interessante. Trabalha-se com grandes pontos sobre o filet (fig. 1) depois de ter cortado o vestido ou antes desenhado os contornos do vestido com um alinhavo sobre o filet, porque poderia desfiar cortando-se do tamanho exacto em que deve ficar. Precisa-se prestar muita attenção em não puxar de mais o fio de lã para não encolher; o trabalho deve ser bem plano, para ficar flexível, e bem recto (fig. 2). O vestido é feito com diversos coloridos, genero camaieu, indo por exemplo do verde escuro ao verde claro, ou em qualquer outra



Para os nossos bebés



Os vizes de linon de cor prestam-se para encantadoras guarnições nos vestidinhos. Enfeitados com uma cercadura de pontos de nó ou russo, dão um aspecto muito moderno a essa singela guarnição. A applicação do vize é feita com pontos escondidos ou dois lados do vize e que forma um zig-zag com fio esticado dum nó ao outro. 1 — Vestidinho de linon branco com vizes cor de rosa e o zig-zag bordado com linha azul. O vestido é guarnecido com preguinhas. 2 — Vestidinho de linon rosa claro com vizes e bordado de nó no tom azul turquesa. 3 — Avental de linon branco enfeitado com preguinhas, vizes e bordado zig-zag no tom vermelho.

cor. A terminação das margas e a tira da golla são feitas com a lã mais escura, quer dizer com a lã empregada na barra do vestido. Começa-se pela barra da parte das costas e vae-se mudando os tons de lã até chegar na pala; esta é toda feita, assim como as mangas, com a lã mais clara; em seguida vae-se empregando os tons mais escuros até chegar ao escuro da barra. As tiras da golla e dos punhos são bordados por ultimo.

SAES DE CARLSBAD

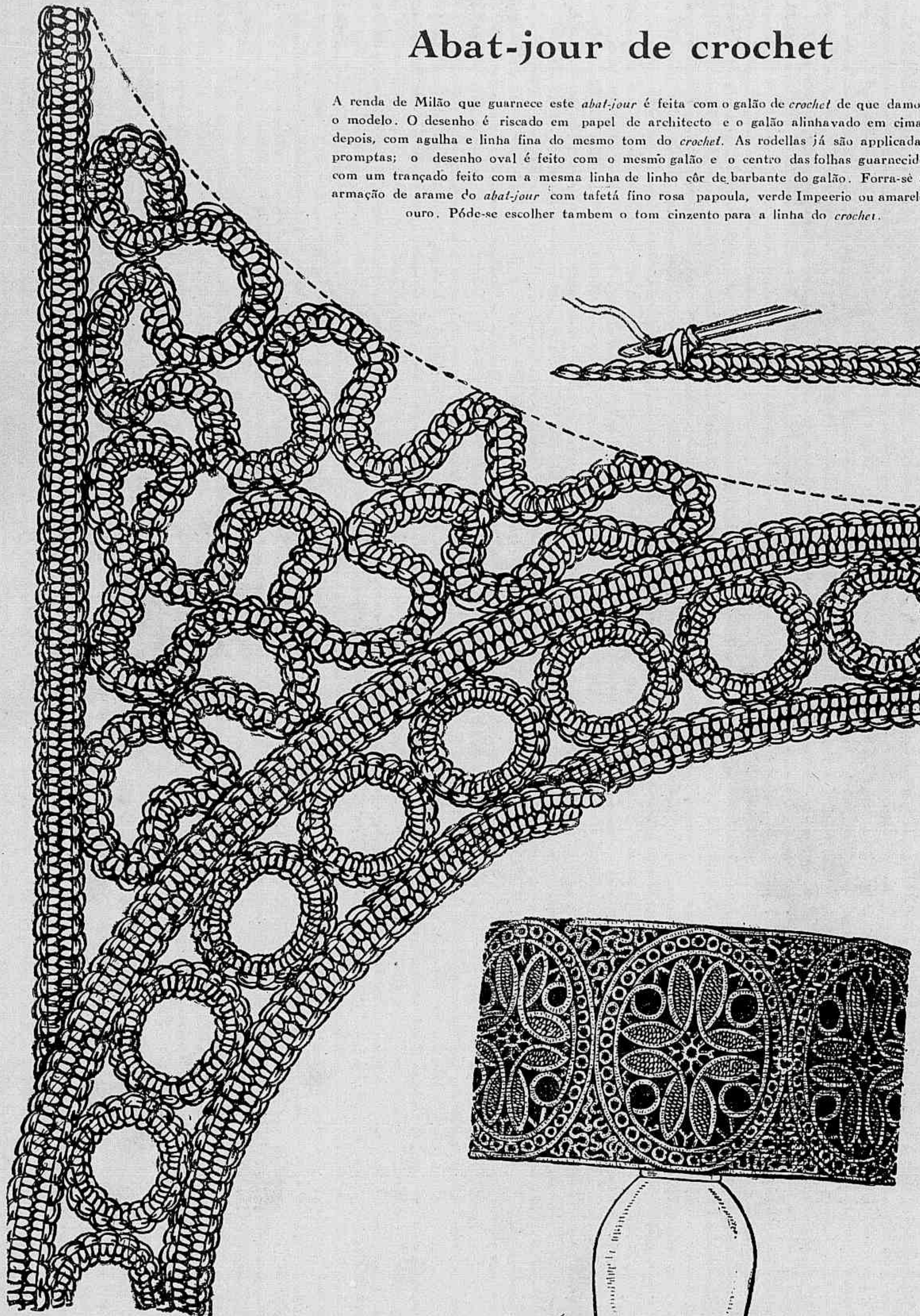
"EVANS"

(effervescentes)

OS MELHORES PARA
ESTIMULAR A ACÇÃO
DO FIGADO

Abat-jour de crochet

A renda de Milão que garante este abat-jour é feita com o galão de *crochet* de que damos o modelo. O desenho é riscado em papel de architecto e o galão alinhavado em cima, depois, com agulha e linha fina do mesmo tom do *crochet*. As rodellas já são applicadas promptas; o desenho oval é feito com o mesmo galão e o centro das folhas guardado com um trançado feito com a mesma linha de linho cor de barbante do galão. Forra-se a armação de arame do abat-jour com tafetá fino rosa papoula, verde Imperio ou amarelo ouro. Póde-se escolher também o tom cinzento para a linha do *crochet*.



Toilette de crepe *romain* preto. O corpo, pouco decotado na frente, é bastante ajustado e prolonga-se nas costas por *bretelles*, que são mantidas na cintura por um broche de *strass*. A saia *en-forme*.

Pensamentos

A felicidade ou a infelicidade da nossa velhice é na maior parte das vezes o extracto da nossa vida passada.

SAINTE-BEUVE

Trata-se para cada um de nós de encontrar, em si a fonte escondida do entusiasmo. Trata-se de cada um subir o mais alto possível.

Os vícios são hospedes que depressa se tornam os donos da casa.

SAINTE-BEUVE.

Todo saber provém da observação e da experiencia.

SAINTE-BEUVE.



Golla e manga guardadas com babadinhos plissados.



QUE lastima!! Um bello vestido estragado pelo suor!.....

O Odorono evita esse desastre. E além disso elimina o perigo de que se sintam o mau odor do suor. As mulheres elegantes usam o Odorono para não se exporem a esse risco. O Odorono é sem duvida o mais popular de todos os preparados contra o suor, graças á sua infallivel efficacia. É de duplo effeito — acaba com o suor excessivo, protegendo assim a sua roupa e evita o seu desagradavel odor, protegendo assim os seus encantos naturais. Comece a usar o Odorono desde já, a exemplo das mulheres mais fidas da sociedade. A venda em todas as Lojas de artigos de tocador.

O Odorono de força regular deve ser usado uma ou duas vezes por semana, á hora de se recolher. O Odorono fraco pode ser applicado á qualquer hora, ao se vestir ou pouco antes de sair. Seu effeito dura dois ou tres dias. Recomendado para peles sensitivas.



ODO-RONO

Distribuidores:
HYMAN RINDER & CA.
Caixa Postal 2014, Rio de Janeiro
THE ODO-RONO CO., INC.
3 Nova York, E. U. A.



ALLIVIE A DÔR
DOS CALLOS
APPLIQUE-SE

O GALLO

(EMPLASTRO)

BAUER & BLACK
CHICAGO, U.S.A.



O PAE, da janella — Odette! Que fazes ahí, a estas horas?

A FILHA — Estou olhando a lua, papae.

O PAE — Pois dize á lua que são horas de se ir embora, e tu sobe immediatamente para o teu quarto.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondência para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar - Copacabana.

Anna — Não posso aconselhar-a utilmente sem a ver.

Zilda — Adopte o seguinte tratamento.

Depois de banhar os seios com leite proceda a uma massagem circular com *Crème de Massagem* e applique uma camada de *Pó de Lyrio*. O effeito é efficaç contra a flacidez do seio.

Mme. Roubach — Ha muitos annos que emprego a minha tintura: o tom castanho escuro n.º 3 é

um tom muito bonito. Posso enviar-lhe directamente: um frasco custa 25\$000. O modo de applicar acompanha cada frasco.

Laurinha — Leia a resposta a Zilda.

Emilia — E' possivel que as manchas sejam consequencia em parte da sua doença. Venha vê-me.

Mlle. Rodriguez — Meu *Tonico n.º 9* fará cessar a queda do cabelo. Antes de principiar a usal-o deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*. O tonico nos pri-

meiros tempos deve empregar todos os dias; logo que o cabelo deixe de cair, bastará que o use duas vezes por semana. A sua segunda pergunta respondo: a frescura da pelle obterá com o uso do sabonete *Sylkale, Loção de Embellezar a Pelle, Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

O rouge *Rosita* é d'um colorido muito delicado. Serve para colorir as faces e os labios.

Jenny — O comprimento das pestanas influe bastante

na beleza e fascinação dos olhos. A persistencia no tratamento é a condição essencial de exito na conservação da belleza.

Cada noite ao deitar-se, com um pouco de algodão molhado na *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, alisando os cilios desde a palpebra até ás extremidades.

Mitzi — Com compressas de agua quente, juntando a uma chicara de agua uma colher da *Loção para os Cravos*, rapidamente obterá a saúde da sua cutis.

Faça as compressas antes de deitar e pela manhã. Como fixativo do pó de arroz adopte o *Crème Neve*.

Irene — Nada vejo em suas palavras que possa merecer censura. Vejo apenas no seu caso a historia vulgar e dolorosa da mulher. Na sua idade essas doenças do coração curam-se com o tempo.

Leonor — E' um grande erro querer curar uma tosse com remedios quando a causa da importuna tosse é o estomago cheio de

gazes. Quando a alimentação é mal escolhida e mal preparada dá-se a fermentação e o estomago enche-se de gases que irritam e inflammam a delicada membrana mucosa.

A secura da pelle combat-se com o uso diario da *Loção de Embellezar a Pelle*, que deve adoptar como fixativo do pó de arroz. Aconselho-lhe o meu *Pó de Arroz Hygienico*. Para evitar que as unhas se quebrem, use o meu *Esmalte das Unhas*.

SELDA POTOCKA.



Estudando a possibilidade de desenvolvimento dos seus negocios nos paizes latino-americanos, acabam de passar uma semana nesta capital os srs. Harold F. Ritchie, John H. Spence, Charles J. Weedon, Marius Bressoud, Israel Gellman e Layton J. Shearer, presidente e directores das empresas de renome mundial Scott & Bowne, J. C. Eno Ltd., International Proprietaries Ltd., Pompeian Co., Harold F. Ritchie Co., fabricantes da Emulsão de Scott, Sal de fructas Eno e outros productos. Esses industriaes canadenses e norte-americanos estão realizando em poucas semanas, a bordo dos aviões do Pan American Airways System, uma visita completa aos paizes do nosso continente, onde pretendem applicar novos capitais.

Consultorio Medico

Egydio (Rio Grande do Sul) — E' sempre difficil tirar a tatuagem; não existe methodo pratico a seu alcance. E' preciso recorrer ao medico. Para as tatuagens pouco extensas, ás vezes pequena intervenção cirurgica resolve a situação de modo satisfactorio e rapido. Aos methodos chimicos substituem-se hoje os electrotherapicos, de resultado mais seguro e menos inconvenientes. Não lhe dou detalhes porque são applicações que só um medico pode fazer e demandam do profissional paciencia e habilidade.

C. S. E. (Juiz de Fôra) — A suposição de que a agua é acida, e um poderoso descalcificante do organismo, é certamente falsa. Ha um meio pratico de assegurar-se da reacção neutra da agua: com o papel azul de tornasol que corresponde a um pH igual a 8, já no limite do indice alcalino. Pela modificação das nuances de cor do papel em contacto com a agua é dado apreciar se nella existe de facto certo grau de acidez. Modificação para azul violeta corresponde a pH7 (reacção neutra); violeta azulado pH6; violeta pH5; rosa pH4 (reacção acida).

A agua potavel deve ser neutra. O papel de tornasol encontra-se em qualquer farmacia. O acido que costuma existir nas aguas é o acido carbonico das aguas mine- raes gasosas. Mas este não influe absolu-

tamente no metabolismo do calcio. E' um erro attribuir-se a descalcificação a pequenas quantidades de acidos que se ingerem. Ao contrario, toda gente sabe que fructos acidos são indicados em certas avitaminoses e actuam favoravelmente como fixadores do calcio no organismo. Se continuar suspeitando da potabilidade de sua agua, não lhe misture nenhum pó, porque este artificio só lhe trará desgosto; procure antes dirigir-se á Directoria de Hygiene do Estado.

J. N. (Rio) — Garanto-lhe a cura de sua ulcera na perna pelo methodo de Unna modificado por Clasen que pratiquei em Hamburgo e depois vi adoptado no serviço especializado para este fim no Hospital Cochin de Paris.

Mme. Lucia (Botafogo) — Sem grande esforço pode emmagrecer e remogar-se. A agua tomada durante as refeições é incontestavelmente um factor de obesidade. Abstenha-se de comidas salgadas e de bebidas assucaradas. Procure porém fazer um tratamento methodico, orientado pelo medico que lhe dará seguras compensações aos sacrificios que lhe parecem estar acima de suas forças e em curto prazo lhe restituirá a alegria da vida.

BENJAMIN FERREIRA

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, a rua S. José, 84-3º andar

Telephone 2-6200

L. Alencar (Rio) — 1.º Usar, de preferencia á noite, antes de deitar-se, bochechos, com chlorato de potassio, um papel de uma gramma para cada copo com agua.

2.º — A Tricalcina, o Calceon, a Calciomina, etc.

3.º — Usar escova de pello molle e massagens gengivais com o dedo de borracha que é encontrado, para esse fim, nas casas de artigos dentarios.

Salusbiert (Minas Geraes) — Provavelmente o meu consulente está fazendo uso, para limpar seus dentes, do pó de pedra pomes. Deve substitui-lo por uma pasta dentifricia.

Xistolle (Pernambuco) — E' possivel.

Evitar fructas acidas e comidas apimentadas.

Zalmiria Nogueira (Sta. Catharina) — Usar, de preferencia, os alcalinos, de 3 em 3 horas.

Lavar a cavidade buccal com:
Borato de sodio... 5,0
Glicerina... 10,0
Agua de Vichy... 200,0

Carlos Hy (Minas Geraes) — Gargarejar frequentemente com:
Hydrato de chloral... 2,0
Menthol... 1,0
Alcool... 10,0
Agua... 500,0

Fernando Soares (Rio G. do Norte) — O Cesatyl, por exemplo.

Sylio Gonçalves (Rio) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Dario (Minas Geraes) — Foi traduzido para o

portuguez. O collega encontrará em casas de artigos dentarios.

G. T. I. I. (Rio G. do Sul) — O leite de magnesia, usado antes de deitar-se.

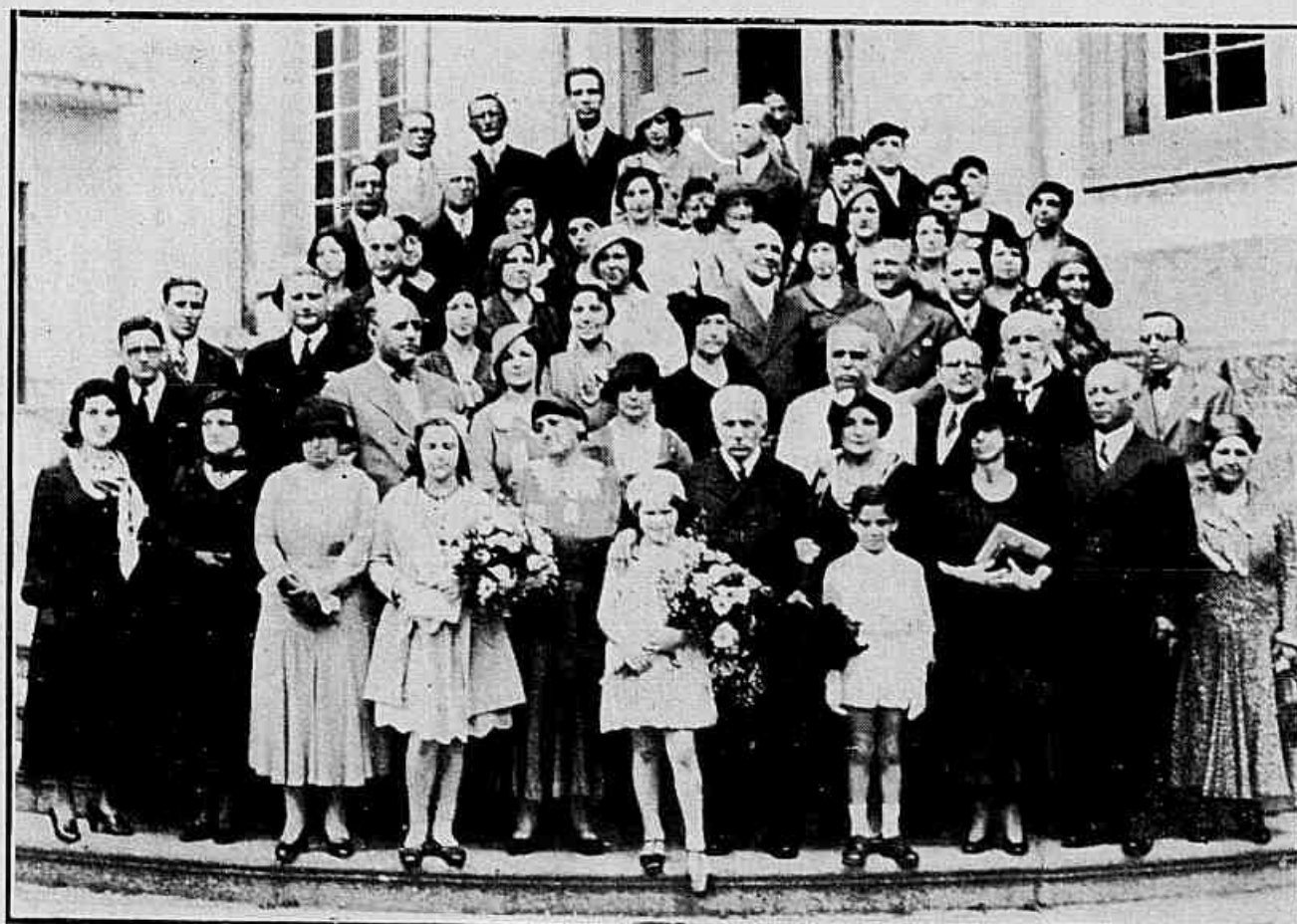
Rita Moreira Barbosa (Minas Geraes) — Ha instrumentos proprios.

Felicio Uban (Minas Geraes)

Alcool a 90%... 1.000,0
Essencia de hortela... 10,0
Essencia de badiana... 6,0
Essencia de aniz... 2,0
Tintura de benjoim... ãã
Tintura de cochenilha... 5,0

ALEXANDRINO AGRA.

Bodas de ouro do almirante Lopes Rodrigues — d. Maria das Dores Capella Rodrigues



Realizou-se sexta-feira ultima a missa em acção de graças pela passagem do 50º. anniversario de casamento do almirante medico dr. João Francisco Lopes Rodrigues e de d. Maria das Dores Capella Rodrigues. A essa acto compareceram grande numero de pessoas de suas relações, á matriz da Gloria, no largo do Machado.

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.

Rua Francisco Muralori n.º 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244

"Sorét"

TORNA JOVENS OS VELHOS ENFRAQUECIDOS

GRANDE RESTAURADOR da VITALIDADE

•EU SEI TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromes,
Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte,
Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: ::

~~~~~ LER ~~~~~

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES  
**REVISTAS DO MUNDO**